

RGSN

#15

RGSN V. 8, Nº1
JUNHO DE 2020

REVISTA DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E NEGÓCIOS
ISSN 2318-4981



Faculdade
São Francisco
de Assis

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – UNIFIN
WWW.SAOFRANCISCOEASSIS.EDU.BR – REVISTA@SAOFRANCISCOEASSIS.EDU.BR





RG
SN

REVISTA DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E NEGÓCIOS
REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – UNIFIN
WWW.SAOFRANCISCODEASSIS.EDU.BR – REVISTA@SAOFRANCISCODEASSIS.EDU.BR

EDIÇÃO V. 8, Nº1 – JUNHO DE 2020
ISSN 2318-4981



Faculdade
São Francisco
de Assis

CORPO EDITORIAL

Editor Presidente

01 EDSON ROBERTO OAIGEN FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS / UEP

Comitê Editorial

02	ANA PAULA MELCHIORS STAHLSCHMIDT	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
03	DANIELE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFEBE
04	JOSÉ LUIZ DOS SANTOS	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
05	JOSÉ VICENTE LIMA ROBAINA	ULBRA
06	MÁRCIA BIANCHI	UFRGS
07	NILSON PERINAZZO MACHADO	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
08	PAULO ROBERTO PINHEIRO	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
09	PAULO SCHMIDT	UFRGS

Comitê Ad hoc

10	ALTYVIR LOPES MARQUES	SECD/RR
11	ANTONIO BATISTA PEREIRA	UNIPAMPA
12	CLAUDIA ALVES DE SOUZA	INSTITUTO IES DE BRASÍLIA
13	EDUARDO PÉRICO	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
14	ERNANI OTT	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
15	GASTÃO OCTÁVIO FRANCO DA LUZ	UFPR
16	JAIR PUTZKE	UNISC
17	JARLAN BATISTA GONÇALVES	UNIVIRR
18	JOCELEI MARIA DE OLIVEIRA PINTO	UCS
19	LILIAM DOUSSOU ROMERO	FACULDADE SANTA FÉ/SÃO LUIZ/MA
20	MARCO AURÉLIO LOCATELI VERDADE	UNIVERSIDAD NIHON GAKKO
21	MARIA MARTHA DALPIAZ	UFRGS
22	MEIRE MOURA SOAVE RODRIGUES	SMEC/ NOVA MARILANDIA/MT
23	NICOLLE ALBORNOZ PESOA	SMAM /ALVORADA/RS
24	PEDRO CRISÓLOGO CARMONA CARRERAS	UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN - UNA ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE ELECTRICIDAD ANDE/ASUNCIÓN/PY
25	RICARDO PEDROSO OAIGEN	UNIPAMPA
26	ROSSANO ANDRÉ DAL-FARRA	ULBRA
27	TANIA BERNHARD	UNISC
28	TERESINHA SALETE TRAINOTTI	ULBRA

Comitê das normas

01 JOSIANE FONSECA DA CUNHA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

A **REVISTA GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E NEGÓCIOS - RGSN** é um periódico semestral da Faculdade São Francisco de Assis, com contribuições de autores do Brasil e do Exterior. Publica trabalhos vinculados às áreas de conhecimento: Gestão, Sustentabilidade, Ambiente e Negócios, com enfoque multidisciplinar, na forma de artigos científicos.

A **RGSN** aceita para publicação artigos inéditos resultantes de estudos teóricos, pesquisas e relatos de experiências. Excepcionalmente poderão ser publicados artigos de autores brasileiros ou estrangeiros editados anteriormente em livros e periódicos que tenham circulação restrita no Brasil.

A publicação de artigos está condicionada a pareceres de membros do Comitê Científico ou de Colaboradores *Ad hoc*. A seleção de artigos para publicação toma como critérios básicos sua contribuição às áreas de conhecimento aceitas pela Revista e à linha editorial da Revista, a originalidade do tema ou do tratamento dado ao mesmo, assim como a consistência e o rigor da abordagem teórico-metodológica. Eventuais modificações de estrutura ou de conteúdo, sugeridas pelos pareceristas ou pela Comissão Editorial, só serão incorporadas mediante concordância dos autores.

A RGSN busca colaborar no processo de disseminação da produção científica e tecnológica, mostrando a capacidade dos profissionais-pesquisadores e, também, dos alunos em processo de Iniciação à Educação Científica e Tecnológica em produzir, elaborar e difundir suas produções científicas relevantes para a transformação e melhoramentos em Ciências e Tecnologias na sociedade atual.

Com isso, a RGSN favorecerá a difusão da produção intelectual oriundas de trabalhos concluídos ou em processo investigativos provenientes de diferentes origens dentro do ensino superior.

A RGSN conta com o apoio da comunidade da Faculdade São Francisco de Assis e das demais Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, do Brasil e do exterior. Agradecemos a confiança em nossa iniciativa e desejamos uma ótima leitura!

Faculdade São Francisco de Assis

SUMÁRIO

A estruturação da imagem inconsciente do corpo na infância e seus efeitos na constituição psíquica - Monica D. Pacheco de Paula	4
A importância da demonstração do fluxo de caixa como ferramenta gerencial - Bruna Gaboardi, Michele Machado Ferreira e Filipe Martins da Silva.....	17
Concepção de professores do Ensino Fundamental em escolas municipais de Boa Vista-RR sobre pesquisa científica e ensino de ciências nas Séries Iniciais - Sandra Moraes da Silva Cardozo.....	36
Home office e o desafio da liderança de equipe no momento Covid-19 - Vanessa da Silva Fantin e Andréia Castiglia Fernandes	45
Migrações e fronteiras no Brasil: o controle fronteiriço e migratório das forças armadas no Acre e Roraima e os casos da imigração haitiana, senegalesa e venezuelana - Roberto Georg Uebel, Amanda Raldi, Bruno Pereira Godinho, Daniel Padilha da Silva, Matheus Bitencourt Leite e Sabrina Garcia de Oliveira.....	61
Modelos de metodologias ativas de aprendizagem: aportes teóricos e práticos - Solange Teresinha Carvalho Pissolato e Edson Roberto Oaigen.....	87
Prática pedagógica do professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: reflexão teórica-prática sobre o fazer pedagógico - Eledilson Braga e Edeilson Braga.....	101
(Re)educação física e alimentar na melhoria de vida entre jovens, adultos e na melhor idade: o resgate da autoestima e da autonomia - Rozilda de Almeida Maraes e Juliane P. Dias.....	116
Trabalho e a pessoa com deficiência - Janaina Fiorenzano Araújo.....	144
Utilização do diagnóstico situacional e ferramenta matriz SWOT no PEP 2016/2018, no Campus UNEMAT - Diamantino-MT, a respeito dos indicadores presentes no planejamento estratégico participativo da UNEMAT, diante das realidades existentes no Campus de Diamantino/MT - Marinalva Pereira dos Santos, Ana Cristina Peron Domingues, Elba Regina Ferreira da Silva e Fernanda Araujo Machado.....	155



A ESTRUTURAÇÃO DA IMAGEM INCONSCIENTE DO CORPO NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA

THE STRUCTURING OF THE UNCONSCIOUS BODY IMAGE IN CHILDHOOD AND ITS EFFECTS ON PSYCHIC CONSTITUTION

PAULA, Mônica D. Pacheco de ¹

Resumo: Françoise Dolto foi uma psicanalista Francesa que compôs um método muito particular na análise com crianças, em que por meio da escuta, das modelagens e dos desenhos produzidos pelas crianças nas sessões, percebeu o desvelamento da imagem inconsciente do corpo de seus pequenos pacientes. De forma a contribuir para o entendimento da estruturação da Imagem inconsciente do corpo na infância, baseado principalmente nas teorizações de Dolto, inicialmente será realizada uma revisão bibliográfica dos pressupostos psicanalíticos que se referem ao corpo e suas vicissitudes. Em um segundo momento, adota como essencial o desdobramento do aporte teórico acerca da imagem inconsciente do corpo proposta por Dolto, para então apresentar algumas vinhetas clínicas que demonstram, a partir do discurso e de desenhos, os efeitos organizadores desta imagem inconsciente, a qual Françoise Dolto se refere. Dessa forma, verificou-se a importância das inscrições e dos investimentos transmitidos por aqueles que exercem a função parental na estruturação da imagem inconsciente do corpo da criança.

Palavras-chave: Françoise Dolto. Imagem inconsciente do corpo. Desenhos. Infância. Psicanálise.

¹ Psicóloga. Professora do curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: monicadpp@hotmail.com

Abstract: Françoise Dolto was a French psychoanalyst who composed a very particular method in the analysis with children, in which, through listening, modeling and drawings produced by children in the sessions, she realized the unveiling of the unconscious image of the body of her little patients. In order to contribute to the understanding of the structuring of the unconscious image of the body in childhood, based mainly on Dolto's theorizations, a bibliographic review of the psychoanalytical assumptions that refer to the body and its vicissitudes will initially be carried out. In a second step, it adopts as essential the unfolding of the theoretical contribution about the unconscious image of the body proposed by Dolto, to then present some clinical vignettes that demonstrate, from the discourse and drawings, the organizing effects of this unconscious image, which Françoise Dolto refers. Thus, it was verified the importance of inscriptions and investments transmitted by those who exercise the parental function in the structuring of the unconscious image of the child's body.

Keywords: Françoise Dolto. Unconscious body image. Drawings. Childhood. Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se ocupa da temática do corpo em psicanálise, cujas inscrições e investimentos são provenientes do Outro, ou seja, daqueles que exercem as funções parentais, endereçadas ao próprio sujeito.

Baseado principalmente nas teorizações de Françoise Dolto, o propósito desse estudo consiste na investigação sobre a estruturação da imagem inconsciente do corpo na infância, seja na escuta clínica ou pelos meios de projeção, como no brincar, desenhar, jogar, modelar ou contar histórias. Conforme Dolto (2015), para as crianças que não conseguem falar diretamente sobre seus sonhos e fantasmas como fazem os adultos nas associações livres, a imagem do corpo é para elas uma mediação para dizê-los e, para o psicoterapeuta, o meio de reconhecê-los.

Trata-se de um estudo teórico em que, no primeiro momento, apresentará uma revisão bibliográfica de achados teóricos que se referem ao corpo, ao esquema corporal e a imagem do corpo. Nessa perspectiva, adota como essencial o desdobramento do aporte teórico e conceitual de imagem inconsciente do corpo proposta pela psicanalista Françoise Dolto, que trabalhou com crianças na França, para então apresentar algumas vinhetas clínicas que demonstram, a partir de desenhos, os efeitos organizadores desta imagem.

Na tentativa de ressaltar a importância da apropriação da imagem inconsciente do corpo, o estudo lançará mão do seguinte questionamento: Quais os efeitos da estruturação da imagem inconsciente do corpo na infância?

Nesse sentido, para dar conta da problemática em questão, o referencial teórico subdividiu-se em três partes: a primeira trata essencialmente do corpo em que a psicanálise se ocupa: um corpo relacional entre o bebê com aquela que exerça a função materna, apresentando as principais formulações sobre as inscrições primordiais para que a constituição subjetiva aconteça.

A segunda parte explana a teorização proposta por Françoise Dolto sobre suas primeiras formulações acerca da imagem inconsciente do corpo desvelada em sua clínica por meio de expressões espontâneas, de grafismos e modelagens. Traz também os conceitos de esquema corporal e imagem do corpo e os diferencia.

Por fim, a terceira parte se ocupa em contextualizar a importância dos desenhos produzidos em meio a uma relação transferencial, tomados como um importante recurso técnico no desvelar da imagem inconsciente do corpo das crianças que os produzem. Dessa forma, serão elencadas algumas vinhetas clínicas que dão conta de exemplificar e elucidar de que forma as crianças que apresentam uma desorganização desta imagem se mostram frente às suas produções gráficas e discurso, bem como elaboram e (re)organizam esta imagem na medida em que vão elaborando seus conflitos e mudando de posição subjetiva.

2 O CORPO: UMA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA

O corpo do qual a psicanálise se ocupa vai para além do corpo biológico em que a medicina se ocupa, “[...] pois não é um corpo constatado por sua visibilidade neurobiológica, mas uma imagem do corpo, um corpo construído através de representações.” (CAPOBIANCO, 2003, p. 111).

Sabemos que a posição simbólica da criança pequena em nada tem correspondência com herança genética, não é evolutiva ou instantânea nem se desenvolve, mas, sim, estrutura-se a partir do funcionamento cênico das figuras parentais que transmitem à criança uma herança transgeracional eminentemente simbólica (LEVIN, 2001). Em outras palavras, é o corpo do bebê como o primeiro lugar de significação, onde o Outro faz suposições, investimentos e inscrições. Conforme salienta Jerusalinsky (1990, p. 88):

O bebê recolhe religiosamente, minuciosamente, cada traço, cada marca, cada emissão da voz materna, cada letra e cada gesto, e os solda ao redor de cada buraco que nele se manifesta como substância gozante a boca, o ânus, a orelha, as vias aéreas, a manifestação muscular.

E é esta condição relacional que sustenta e possibilita ao bebê de um corpo subjetivado, que o tira do puro real ou orgânico, para a *posteriori* fazer uma apropriação do esquema corporal, bem como possibilitar a estruturação de uma imagem inconsciente do seu corpo. Aberastury (1982) acrescenta que a imagem do corpo não é um fenômeno estático, mas que se constrói e cria-se, que se constitui no contínuo contato relacional com o mundo. Dessa forma, não tomamos a imagem como uma estrutura, mas como uma estruturação, que vai se transformando sucessivamente na relação com fatos externos e internos.

Segundo Le Boulch (1982), em 1911 o neurologista inglês Henry Head postulou o conceito de esquema corporal, que viria a ser um grande marco referencial. Inspirado na noção de esquema corporal proposta por Head, o termo imagem do corpo foi enunciado pela primeira vez pelo psicanalista vienense Paul Schilder em 1923 (ROUDINESCO; PLON, 1998). Foi Schilder quem deu toda uma dimensão à noção da imagem do corpo, de forma a ultrapassar a realidade neuropsicológica e, com isso, fazendo-se descobrir o aspecto mental e social (LE BOULCH, 1982).

Contudo, foram esses pioneiros, cada um à sua maneira, bem como estudos psicológicos sobre o comportamento do bebê diante do espelho e pesquisas etológicas que inspiraram Jacques Lacan e Françoise Dolto a *posteriori*, assim como outros estudiosos que tratam do tema, porém, em estilos diferentes a trabalhar com a noção psicanalítica que temos hoje do corpo (NASIO, 2009).

Conforme Le Boulch (1982), a corrente mais ortodoxa da psicanálise, e Freud em primeiro lugar, não se ocuparam especificamente do conceito de imagem do corpo, por outro lado, enfatizam a importância do entendimento deste conceito para descrever e compreender o desenvolvimento da personalidade. De acordo com Silva (1997, p. 103), portanto, “[...] foi Freud quem primeiro abriu o caminho para pensar o corpo além da sua dimensão física e biológica, introduzindo seu aspecto psicosssexual.”

A partir de seus escritos sobre os Três Ensaios Sobre a Sexualidade, Freud (1905), distanciando-se das teorias vigentes na época acerca da sexualidade, rompeu com a concepção de instinto, introduzindo um novo modo de pensar a sexualidade humana através da noção de pulsão, caracterizada como uma força que tem sua fonte em uma excitação corporal e que age e atua sobre o psiquismo.

3 A IMAGEM INCONSCIENTE DO CORPO: UMA CONCEPÇÃO DE FRANÇOISE DOLTO

Françoise Dolto, criada num meio de alta burguesia, pediatra de formação, nasceu em 6 de novembro de 1908 em Paris e morreu em 25 de agosto de 1988, tendo-nos deixado uma obra original, oriunda das falas e reflexões comandadas pela clínica e pela escuta do inconsciente (LEDOUX, 1995).

Dolto propõe dois conceitos fundamentais para formular sua teorização acerca da constituição psíquica do corpo, de um lado a imagem do corpo e de outro o esquema corporal. Dolto refere-se ao termo imagem como uma imagem inconsciente do corpo, que desaparece com a imagem especular (aquela conhecida no espelho) e é fundada na dependência da relação com o outro, tratando-se de uma imagem de sensações internalizadas (DOLTO; NASIO, 2008).

Já o esquema corporal, conforme explica Dolto (2015), não deve ser confundido com a imagem do corpo, define-se como uma realidade de fato, lugar e fonte das pulsões sendo, de certa forma, um viver carnal no contato com o mundo físico. “O esquema corporal inaugura-se no momento do nascimento e se desenvolverá como um corpo real, submetido a leis da fisiologia” (SILVA, 1997, p.105). Dessa forma, a imagem do corpo trata da apropriação inconsciente deste esquema corporal.

Para Dolto (2015), o esquema corporal é o que tem o papel de reportar o corpo atual no espaço à experiência imediata, independente da linguagem. Ele é inconsciente, pré-consciente e consciente, já a imagem do corpo, por sua vez, reporta o sujeito do desejo a seu gozar, mediatizado primordialmente pela linguagem memorizada da comunicação e da experiência relacional sentida e vivida desde o desenvolvimento fetal com o Outro. Contudo, “se o esquema corporal é, em princípio, o mesmo para todos os indivíduos da espécie humana, a imagem do corpo, em contrapartida é peculiar a cada um, está ligada ao sujeito e à sua história” (DOLTO, 2015, p. 14).

4 O DESENHO COMO UM DOS INSTRUMENTOS TÉCNICOS NO DESVELAMENTO DA IMAGEM INCONSCIENTE DO CORPO

Conforme Ferreira (2009), Sophie Morgenstern foi a primeira psicanalista, na França, a usar o desenho como instrumento de análise na clínica com crianças. Segundo Dolto (2010), Morgenstern obteve muitos avanços em sua técnica na clínica, passando a aplicar seu método a todas as crianças que atendia, substituindo pelos desenhos as associações livres oferecidas pelos adultos. “Seu método foi uma colaboração valiosa no campo da análise infantil e o material de desenhos é ainda hoje um dos mais importantes.” (ABERASTURY, 1982, p. 35).

De acordo com Aberastury (1982), a interpretação de desenhos no transcurso do tratamento analítico de crianças, seu significado inconsciente e os símbolos empregados nos desenhos, assim como foi assinalado por Sophie Morgenstern, inspiraram muitos estudiosos como foi o caso de Françoise Dolto, na França.

Dolto não definia uma psicanálise propriamente dita de crianças, pelo contrário, era um psicanalista que praticava a análise com crianças. Para Dolto (2015), a particularidade na análise de crianças se dá justamente pelo nível de significação dos desenhos, aquilo que nos adultos é decifrado a partir de suas associações de ideias sobre um sonho contado, por exemplo, pode ser ilustrado, nas crianças, por aquilo que dizem sobre os grafismos.

A partir desta breve apresentação sobre a importância dos desenhos como recurso técnico utilizado na clínica com crianças, será lançado mão de algumas vinhetas clínicas onde pretende-se demonstrar, dentro da transferência, o desvelamento da imagem inconsciente de crianças em suas produções gráficas.

No primeiro exemplo trata-se de um menino em idade escolar, que foi adotado. A família adotiva, por sua vez, acolhe o menino em razão de um quadro melancólico da mãe, já que a adoção foi motivada pela perda de um filho biológico.

O menino chega ao consultório a pedido da professora, por demasiada inibição em sala de aula, quando solicitado a ler em voz alta para a turma, ele se nega, pede para ir ao banheiro sempre que é convocado, não tem amigos na escola, assim como não consegue trabalhar em grupo com os colegas. Tanto a professora quanto o pai adotivo referem-se ao menino como aquele que tem *língua presa*. Quando desenha, todas as suas primeiras produções gráficas demonstram um tipo de estereotipia nos traços, ele se utiliza de régua e objetos para delinear linhas

rígidas e precisas, manifesta de forma muito clara sua inibição e uma alienação frente ao outro, o desenha a si próprio como imagem e semelhança a seu pai adotivo, com características particulares que evidenciam a profissão que o pai se ocupa, bem como desenha uma grande estrutura de casa. Desenha aquilo que seu pai, numa posição de benfeitor, descrevia quando dizia a ele o quão de sorte ele era por ter uma boa casa para morar. O menino desenha a casa, mas não um lar, falta-lhe elementos básicos como janelas, portas, fechaduras, e principalmente interpretamos que lhe falta o sentimento de pertencimento aquela família.

Nesta vinheta, os desenhos contam da alienação frente aquele que exerce a função paterna, de forma opressora, tomando o menino como um mero tamponador no lugar de um filho que acabara de falecer. Desta forma, tudo que o garoto conhecia de sua história, de seu corpo, ou era seu por apropriação das inscrições remetidas pela família anterior e precisava ser esquecida, ou seja, recalçadas e presas no inconsciente, assim como a *“língua presa”*.

Se inicialmente, o menino alienado as fantasias da família adotiva, desconhecendo-se em suas produções gráficas e acompanhado pela sensação de ter algo trancado em sua garganta, significante representado sobre o investimento desta família adotiva no apagamento de seu EU e de sua imagem inconsciente, a qual já fora estruturada e organizada em sua família de origem. Na medida em que ele vai se desvencilhando da angústia, seja a partir das produções gráficas, pelas narrativas e deslocamentos possíveis, ele começa a falar e a desenhar mais livremente sobre o seu mal-estar e diz se sentir bem, o questiono e ele conta sobre esta sensação de bem estar, fala sobre não sentir mais vergonha da professora e dos colegas na escola, que agora poderia ler os textos em aula quando solicitado, comemora por ter conquistado mais amigos e de não ter mais vergonha de olhar para as pessoas, por fim, conta não sentir mais a sensação de ter algo trancado na garganta. A partir desta vinheta clínica, percebemos, que o menino se sente tão transformado e livre que não é tão somente seu discurso que é atravessado por esta mudança de posição subjetiva, mas também sua imagem corporal. Convido-o a fazer um desenho livre, sem muito pensar, pega o lápis e com movimentos leves e suaves produz um grande cisne, sustentando que mesmo às tentativas alienantes e fantasiosas da família adotiva acerca do apagamento e substituição de corpos, as marcas psíquicas que lhe foram transmitidas e fundamentais na estruturação de sua

imagem inconsciente de corpo, não podem ser substituídas, nem tão pouco apagadas.

Conforme Corso e Corso (2006), patinho feio é um dos primeiros heróis modernos escritos para crianças, seu drama baseia-se num persistente sentimento de rejeição, onde a luta vai contra o desamparo e a desesperança. No desenho, assim como na história infantil, há uma identificação do menino com o “calvário do cisnezinho”, ele consegue traduzir no desenho do cisne, a angústia que foi cair no ninho que não era o seu, bem como a autodescoberta de perceber-se cisne em uma família de patos.

Desse modo pode encarnar e reorganizar, sem qualquer tipo de ameaça, seu antigo vivido corporal. “Então, ao curvar a cabeça [...] ele se viu no espelho das águas, descobrindo que havia transformando-se no mais belo dos cisnes.” (CORSO; CORSO, 2006, p. 33).

O segundo exemplo trata de uma menina, também em idade escolar, que chega ao consultório com diagnóstico “de transtorno de ansiedade com agorafobia e crise de pânico” (sic), realizados por profissionais da rede municipal em que reside. Faz uso de medicações para o diagnóstico recebido há mais de dois anos, no entanto, não tem sucesso no tratamento de seus sintomas e inibições.

As queixas trazidas pela família e pela escola são de que a menina não se dispõe a ficar na escola, pois apresenta uma série de comportamentos os quais muitas vezes são inexplicáveis ao entendimento da medicina. Apresenta crises de choro, diz sentir recorrentes dores pelo corpo e cabeça, já fora consultada por diferentes profissionais da saúde, bem como submetida a inúmeros exames clínicos em distintas especificidades, no entanto, todas tentativas parecem levar a uma mesma resposta, o corpo que sofre e que está em jogo, não diz respeito ao corpo biológico, mas, sim, ao corpo representado psiquicamente.

A mãe pontua que sua filha desde muito pequena apresenta uma série de comportamentos estranhos, como medo de ficar em lugares rodeados de muitas pessoas, choros frequentes e uma dependência muito grande para com ela. Muitos são os relatos que demonstram a angústia da menina frente à separação com sua mãe e é evidente o receio de que a mãe venha a se interessar por outra pessoa. Outra vinheta que evidencia sua angústia é na dominação fálica sobre a mãe, que fala sobre quando precisa sair para pagar uma conta, a filha não pode ficar sabendo,

ela precisa de garantias que sua mãe esteja em casa, para o acaso de ela precisar solicitar pela mãe.

Inicialmente aos atendimentos, a menina apresenta demasiada inibição, verbaliza pouco, somente o que lhe é questionado. Asseguro-me do seu desejo em seguir o tratamento perguntando-lhe sobre as questões que a incomoda, ela tão logo responde sentir medo de ficar na escola sozinha, medo de ficar doente na escola, de comer o lanche e vomitar.

Nas sessões deixo que a menina fale livremente, faça desenhos ou modelagens, o que ela preferir. Ela decide pelo desenho, faz uma árvore de tronco imenso com galhos que invadem as bordas da folha, um sol encoberto por nuvens e uma minúscula flor ao lado da árvore. O narra dizendo que a árvore faz menção a mãe, a pequena flor a representa, e o sol encoberto pelas nuvens faz alusão ao pai.

Diante disso, a partir do seu discurso e desta produção gráfica, podemos observar o cerne principal de seu conflito, ela se vê como um pequeno vegetal, a flor da mesma espécie que a mãe, a qual representada pelo significante árvore. Acrescentamos aqui uma figura extremamente fálica, ela tem a mãe como representante do falo, a qual idealizada por ela, enquanto o pai (sol encoberto) velado pouco se nota.

Este desenho lido e interpretado a partir da transferência entre paciente/terapeuta e imerso pelo discurso da menina denuncia as queixas trazidas pela mãe inicialmente, sobre a posição de dependência da filha para com ela, bem como demonstra a fragilidade da inscrição do nome-do-pai, o qual não se faz lei nesta família. Sabemos que a criança projeta no desenho aquilo que pertence a si, suas internalizações simbolizadas e suas identificações. Está claro, nas produções gráficas da menina, a representação simbólica que ela dá a ver acerca de sua imagem do corpo, a qual impregnada pelo excesso de presença da mãe e pela fragilidade da função paterna.

Baseado nos pressupostos psicanalíticos sobre a infância, sabemos que é característico das crianças traduzirem suas fantasias através das mais variadas formas de expressão, como é o exemplo da linguagem gráfica, da modelagem e do brincar. Conforme Dolto e Roudinesco (1989), são estas diferentes formas de expressão da linguagem, que as provocavam a narrar suas fantasias.

Embora permaneça uma certa estereotipia dos elementos utilizados nas ilustrações seguintes, árvore/mãe e sol/pai, pela qual demonstra a escassez

relacional em seu entorno e a centralização na unidade familiar. As indicativas de transformação na menina ocorreram em razão de uma série de mudanças advindas, tanto de um deslocamento de posição subjetiva de sua parte, quanto de sua família.

A intervenção direcionada também à família, particularmente à mãe, no sentido de orientar quanto a importância do desenvolvimento da autonomia da menina, a mãe passou a resistir às tentativas de sedução da filha, afirmando-lhe seu lugar de filha e exigindo que ela deixasse o quarto dos pais, estimulando-a a buscar novas amizades, bem como assegurou ao pai seu papel de esposo e pai. A partir disso, podemos perceber nos desenhos, as evidências de uma função paterna que começa a personificar-se, o sol antes encoberto pelas nuvens, agora radiante, transformado e aumentado visualmente ocupa uma posição central à cena familiar.

Desse modo, ela começa a elaborar seus conflitos e fala livremente por meio desta linguagem particularmente gráfica. Assim, como um movimento de água pintada em seu desenho, nos parece evidenciar que ela desliza sobre a condição transferencial na tentativa de livrar-se de seus sintomas e inibições.

Nos desenhos, representa isso com o decrescente tamanho a cada representação da mãe/árvore, que não só muda de tamanho como também de lugar, vai para o lado oposto da folha, enquanto que o pai/sol se faz presente cada vez mais em suas representações. Se anteriormente descrevia um pai velado pelas nuvens que o encobriam, agora assume uma posição de valor, é um sol que não cabe no desenho pela vastidão proporcional. E sua própria imagem inconsciente do corpo se, antes representante de um pequeno vegetal, uma muda a sombra de sua mãe, desta vez floresce, desabrocha e cada vez mais emerge como um sujeito desejante e descolado da mãe. Nas últimas produções a menina dá provas acerca da organização de sua imagem inconsciente do corpo, distribui as figuras de uma forma bastante reflexiva quanto à elaboração de seus conflitos.

Traduz, a partir daí seu descolamento integral com sua mãe, projetando-se como semelhante à mãe (árvore) e não à sua sombra. Há também novas relações, as flores, como conta ela, são as amigas que acabara de fazer na escola e as quais ela tem frequentado suas casas, ela acaba de perceber que existe um universo curioso a ser descoberto fora da unidade familiar.

Conforme Dolto (2015, p. 1), as crianças “[...] gostam de contar aquilo que suas mãos traduziram de seus fantasmas, verbalizando, assim, o que desenharam e modelaram a quem escuta”. E é desta forma que convém sustentar e escutar os

desenhos realizados em meio a transferência. Neste sentido, as produções da menina foram interpretadas como sendo seus verdadeiros fantasmas representados, e de onde são decodificáveis suas estruturas do inconsciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se a importância das inscrições e dos investimentos portadores de mensagens, os quais transmitidos por aqueles que exercem a função parental na estruturação da imagem inconsciente do corpo da criança.

Conforme Jerusalinsky (2011), são as formações da filiação, da sexuação e identificação que constituem na fantasia, o que se chama demanda do Outro. A criança pequena está sujeitada a diversas formas de demanda do Outro, e tem que responder de algum modo a essa demanda, “[...] se não está pronto, não tem nenhuma possibilidade de realização e não tem nenhuma garantia a respeito do amor do Outro.” (JERUSALINSKY, 2011, p. 47).

Como observamos nas vinhetas clínicas apresentadas, as duas crianças não conseguiam lidar com as demandas que lhes eram atribuídas, sem condições para respondê-las, o sintoma emerge como uma forma de resposta não-respondida. Sabe-se, desde Freud, que o sintoma é um sinal e um substituto de uma satisfação pulsional que permaneceu recalcada (MEIRA, 2004).

Se, por um lado, o menino teve sua imagem inconsciente corporal desorganizada em razão da tentativa de alienação pela família adotiva em fazê-lo substituto de um filho que já havia morrido, por outro lado mostra que sua mãe biológica, antes de lhe entregar a esta família, conseguiu dar o suporte necessário para que ele estruturasse sua imagem (como cisne). Todavia, a menina foi organizar-se tão somente em meio ao tratamento clínico. O excesso de presença da mãe agiu como impeditivo para que ela, até o momento, desenvolvesse autonomia e saísse de sua sombra.

Sobre a sustentação dos desenhos, enquanto recurso técnico, para elaboração e organização da imagem inconsciente do corpo da criança, bem como sua interpretação a partir de uma relação transferencial consistente entre paciente/terapeuta, Dolto (2015) enfatiza que é o que há de particular na análise de crianças, aquilo que é decifrado nos adultos a partir de suas associações de ideias,

“[...] nas crianças, por aquilo que dizem sobre os grafismos e as composições plásticas, suportes de seus fantasmas e de suas fabulações em sua relação de transferência.” (DOLTO, 2015, p. 2).

Conclui-se, portanto, que, além de gerar uma importante discussão acerca das funções das imagens constituintes do corpo no processo de constituição do sujeito e de seus efeitos estruturantes no desenvolvimento psíquico, este estudo, de certa forma, pretendeu promover uma reflexão em torno da importância de uma escuta clínica sensível frente ao desvelar da imagem inconsciente do corpo na prática clínica com crianças enquanto um campo riquíssimo de possibilidades no tratamento.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 1982.

CAPOBIANCO, C. S. M, **O corpo em off**: a doença e as práticas psi na pediatria hospitalar. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

CORSO, D. L.; CORSO. M. **Fadas no divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLTO, F. **A imagem Inconsciente do corpo**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DOLTO, F. Meu reconhecimento a Sophie Morgenstern. In: NASIO, J. D. (org.). **O silêncio na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [1989] 2010, p. 25-40.

DOLTO, F.; NASIO, J. D. **A criança no espelho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DOLTO, F.; ROUDINESCO. Elementos para uma história: uma conversa. In: CIFALLI, M. (org.). **Seguindo os passos de Françoise Dolto**. Campinas, SP: Papyrus, 1989, p. 9-26.

FERREIRA, J. B. Palavras do Silêncio. **Caderno de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v.31, n. 22, p. 13-36, 2009. Disponível em: <http://www.cprj.com.br/imagens/cadernos/03.PALAVRAS_DO_SILENCIO.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2018.

FREUD, S. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 7.

JERUSALINSKY, A. A formação da imagem corporal (Psicanálise e Psicomotricidade). **Escritos da criança**, n^o 3. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1990.

JERUSALINSKY, A. **Para compreender a criança**: chaves psicanalíticas. São Pedro: Instituto Langage, 2011.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEDOUX, M. H. Introdução à obra de Françoise Dolto. In: NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995, p. 203-246.

LEVIN, E. **A função do filho**: espelhos e labirintos da infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MEIRA, Y. M. **As estruturas clínicas e a criança**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

NASIO, J. D. **Meu corpo e suas imagens**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ROUDINESCO, E; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SILVA, M. M. de S. Construção do corpo: implicações em um caso de psicose infantil. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 103-115, jun. 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/60722/63771>>. Acesso em: 04 fev. 2018.



A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA GERENCIAL

THE IMPORTANCE OF CASH FLOW DEMONSTRATION AS A MANAGEMENT TOOL

GABOARDI, Bruna ¹

FERREIRA, Michele Machado ²

SILVA, Filipe Martins da ³

Resumo: A Demonstração do Fluxo de Caixa passou a ser uma demonstração contábil obrigatória segundo a Lei nº 11.638/07, que altera e revoga os dispositivos da Lei nº 6.404/76. Este artigo tem como objetivo identificar a importância e os benefícios na utilização desta demonstração através do método direto e indireto, com o propósito de mensurar os resultados, obter transparência e controle dos recursos, visando proporcionar tomadas de decisões mais condizentes com a real situação da empresa. Dispondo como principal foco a aplicabilidade do método indireto, em uma empresa do ramo industrial localizada na cidade de Porto Alegre/RS. A Demonstração do Fluxo de Caixa compreende os três últimos exercícios: 2017, 2018 e 2019, demonstrando as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos que compõe à ferramenta. A metodologia utilizada para o estudo foi descritiva, com abordagem qualitativa e o procedimento foi um estudo de caso, juntamente com a análise de dados descritiva e de conteúdo.

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis do CESUCA Faculdade Inedi. E-mail: bruu.gaboardi@hotmail.com

² Estudante do curso de Ciências Contábeis do CESUCA Faculdade Inedi. E-mail: chellymachado_76@hotmail.com

³ Mestre em Controladoria e Contabilidade. Professor do CESUCA Faculdade Inedi. E-mail: filipemdasilva@gmail.com

Levando em consideração a análise realizada, foi possível verificar que a empresa tem valores elevados de investimentos provenientes de recursos próprios, fazendo seu saldo de caixa reduzir, a vista disso, o que faz girar o caixa da empresa é o pagamento a prazo de seus fornecedores, conciliado com o recebimento de seus clientes, além de outros gastos decorrentes de suas atividades. Por fim, foi possível identificar com esse estudo, que o uso contínuo da Demonstração do Fluxo de Caixa auxilia no fornecimento de informações relevantes nas tomadas de decisões financeiras, e quando usada corretamente, contribui para o crescimento e melhor aproveitamento dos recursos do Caixa e Equivalentes de Caixa.

Palavras-chave: Demonstração do fluxo de caixa. Caixa. Tomadas de decisões.

Abstract: The Cash Flow Statement became a mandatory accounting statement under Law No. 11,638 / 07, which amends and revokes the provisions of Law No. 6,404 / 76. This article aims to identify the importance and benefits of using this statement through the direct and indirect method, in order to measure the results, obtain transparency and control of resources, aiming to provide decision making more in line with the company's real situation. Having as main focus the applicability of the indirect method, in a company of the industrial branch located in the city of Porto Alegre / RS. The Cash Flow Statement comprises the last three years: 2017, 2018 and 2019, showing the operating, investment and financing activities that make up the tool. The methodology used for the study was descriptive, with a qualitative approach and the procedure was a case study, together with descriptive and content data analysis. Taking into account the analysis carried out, it was possible to verify that the company has high amounts of investments from its own resources, making its cash balance reduce, in view of this, what makes the company's cash turn is the payment in time of its suppliers, reconciled with the receipt of its customers, in addition to other expenses arising from its activities. Finally, it was possible to identify with this study, that the continuous use of the Cash Flow Statement helps in providing relevant information in financial decision-making, and when used correctly, contributes to the growth and better use of Caixa and Equivalent resources.

Keywords: Cash flow statement. Cashier. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

Os empreendedores buscam constantemente bons resultados para suas empresas, ou seja, o retorno financeiro de suas atividades. Diante disso, a contabilidade regular fornece demonstrações contábeis, onde constam informações úteis para que seja possível a análise e compreensão da saúde financeira da empresa. Essas demonstrações apresentadas com fidedignidade e em tempo oportuno são de mera importância para que as análises sejam feitas em tempo hábil com o propósito de regularizar determinadas situações, caso seja necessário.

Conforme Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) NPC nº 27, as demonstrações contábeis são o conjunto de informações sobre a posição

patrimonial e financeira que devem ser obrigatoriamente divulgadas anualmente. Refere-se a um grupo de demonstrações compostas por: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Estas demonstrações devem ser elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) criado pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.055/05 e também com as Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS (International Financial Reporting Standards). A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) será a demonstração que dará embasamento a este artigo. Através dela, é possível demonstrar a situação da empresa, possibilitando planejamentos financeiros futuros. Essa ferramenta é importante para o auxílio nas tomadas de decisões, pois evidencia as transações que provocam modificações no caixa, como entradas e saídas de recursos financeiros da empresa ocorridos em um determinado período (CORNACCHIONE; CARDOSO; MEIRA, 2016).

Diante deste cenário, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como utilizar a DFC como ferramenta de gestão financeira para uma empresa do ramo industrial? Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é aplicar a DFC como ferramenta gerencial para uma empresa do ramo industrial. Para atender ao objetivo geral foram elaborados três objetivos específicos: (1) apresentar as etapas para a elaboração da DFC, (2) analisar a DFC depois de finalizada e (3) identificar os benefícios na implantação da DFC pelo método indireto.

Visando atingir os objetivos, o estudo foi realizado aplicando uma pesquisa descritiva, quanto aos seus objetivos, com abordagem qualitativa e utilizando como procedimento um estudo de caso. Para a realização do estudo de caso, os dados foram coletados através das demonstrações contábeis fornecidas pela empresa e por meio de entrevistas não estruturadas com o contador responsável pela entidade. O estudo foi realizado em uma empresa do ramo industrial, onde foram analisados os dados dos exercícios de 2017, 2018 e 2019.

No decorrer deste artigo ainda serão apresentados: o referencial teórico, onde serão apresentados os conceitos necessários para a compreensão do estudo; a metodologia, em que apresenta os procedimentos da realização do estudo; o estudo

de caso, onde será trabalhada a aplicação da DFC com sua análise; e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentado o referencial teórico, onde será descrito os conceitos, composição, elaboração e análise da Demonstração de Fluxos de Caixa, bem como os métodos que são utilizados nela.

2.1 Conceitos e composição da demonstração de fluxos de caixa

A DFC é um relatório que tem como objetivo evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocam modificações no saldo da conta caixa da empresa, informando a capacidade que a entidade tem para liquidar seus compromissos financeiros no curto e longo prazo. (MIRANDA; BARBOZA, 2019).

A exigência que vigora desde 01.01.2008 substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela DFC de acordo com a Lei nº 11.638/2007, obrigatoriamente para sociedades de capital aberto ou que tenha na data do balanço, patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00. (Lei 11.638/07).

Conforme Cornacchione, Cardoso e Meira (2016), após substituir a DOAR pela DFC esta demonstração tornou-se um instrumento mais elaborado, onde apresenta informações essenciais para os seus usuários e tomadores de decisões nas entidades.

A Norma Contábil responsável por atender a regulamentação no Brasil são as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 03 (R3) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, que menciona ser uma demonstração capaz de fornecer informações de como as entidades geram e utilizam seu Caixa e Equivalentes de Caixa avaliando as mudanças nos ativos líquidos e na sua estrutura financeira.

A NBC TG 03 (R3) define Caixa como “numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis”, ainda descreve Equivalentes de Caixa como sendo “aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor”.

A importância das empresas obterem suas movimentações do Caixa e Equivalentes de Caixa auxilia para dispor uma visão clara e objetiva dos fatos ocorridos no período e, conseqüentemente, buscando sempre um fidedigno equilíbrio financeiro. Diante disto, para apresentar a elaboração da DFC são necessários compreender conceitos como: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos. De acordo com a NBC TG 03 (R3) essas atividades são representadas da seguinte forma:

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras que não são de investimento e tampouco de financiamento. Atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa. Atividades de financiamentos são aquelas que resultam em mudanças no trabalho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade. (NBC TG 03 (R3), 2016, p. 02)

Segundo Souza e Dias (2019), o caixa gerado pelas atividades exige uma verificação, pois “as contas existentes devem ser enquadradas em suas respectivas origens e de forma correta para evitar falhas na apuração dos dados.”

2.2 Elaboração da demonstração de fluxos de caixa

A DFC pode ser considerada uma ferramenta eficiente e favorável ao planejamento e controle financeiro, pois facilita identificar os valores das movimentações financeiras de entradas e saídas em um determinado período, podendo ser elaborado de duas formas distintas, a fim de suprir a necessidade da empresa. (CORNACCHIONE; CARDOSO; MEIRA, 2016). Os métodos para elaboração são chamados de método direto e método indireto, onde a entidade pode escolher qual dos dois métodos é o melhor para atender às suas necessidades, conforme a permissão da normatização contábil. (RESENDE, 2017).

Segundo Souza e Rocha (2018) as atividades são idênticas em ambos os métodos de elaboração da DFC, o que diferencia são as atividades operacionais, pois no método indireto essas atividades advêm do lucro contábil, já no método direto são compostas dos pagamentos e recebimentos.

Os dados a serem utilizados na composição da DFC, além do livro caixa, são as informações extraídas do Balanço Patrimonial (BP) do exercício atual e anterior e

da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) atual. (SCHMEIER; FANK, 2016).

O método de elaboração indireto, segundo Oliveira (2019) “se baseia nos lucros ou prejuízos do exercício, que deve ser ajustado pelos itens econômicos como a depreciação e a amortização, além de variações nas contas patrimoniais”. Entretanto expressam Gelbcke *et al* (2018) que “o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso é chamado de *método da conciliação*”. Em relação ao método indireto, Gelbcke *et al* (2018) comentam que o método indireto faz:

A ligação entre o lucro líquido constante na Demonstração de Resultados (DRE) e o caixa gerado pelas operações. A principal utilidade desse método é mostrar as origens ou aplicações de caixa decorrentes das alterações temporárias de prazos nas contas relacionadas com o ciclo operacional do negócio (normalmente, clientes estoque e fornecedores). (GELBCKE *et al*, 2018, p. 1900).

De acordo com a amostra realizada por Castro, Grande e Camillo (2015), conclui-se que o DFC indireto é o método mais utilizado pelas empresas, que segundo sua pesquisa, de um total de 616 empresas, 96% utilizou-se desse método. Andrade e Silva (2017) ressaltam que “por meio deste método, é possível compreender a diferença entre regime de competência e regime de caixa, porque muitas empresas possuem lucro e não caixa, ou ainda, porque há caixa e apresentam prejuízo”.

2.3 Análises do fluxo de caixa

De acordo com Souza e Dias (2019), a análise realizada através dos dados contidos na DFC se torna importante para a obtenção dos resultados, porém, o usuário não deve fundamentar-se apenas nos dados contidos nesta demonstração, pelo fato de não ser totalmente completa. Contudo, é importante realizar uma análise em conjunto com as demais demonstrações, onde Gelbcke *et al* (2018) explica que:

A apresentação das movimentações de caixa segregadas por atividades operacionais, de investimento e financiamento contém informações muito ricas para apoio às decisões econômicas de investidores, credores, gestores e outros usuários, principalmente quando essas informações são analisadas em conjunto com os demais relatórios contábeis. (GELBCKE *et al*, 2018, p. 1915).

Cornacchione, Cardoso e Meira (2016) afirmam que através da DFC, podemos verificar as entradas e saídas de caixa e assim, identificar a necessidade das empresas de tomar empréstimos ou de efetuar novos investimentos e aplicações no mercado.

Segundo Sá (2008), para realizar a análise horizontal de fluxo de caixa é observado a evolução do saldo financeiro do “disponível” com as entradas e saídas do caixa diariamente. Entretanto, para se realizar a análise vertical de fluxo de caixa, é verificado o saldo do início e do final do período no Balanço Patrimonial, com base nas variações de ativo e passivo.

Dentro das atividades que compõem a DFC, existem três visões no processo de formação de caixa da empresa que são: visão operacional, visão estratégica e a visão tática. O fluxo de caixa das atividades operacionais é atribuído pelo regime de caixa demonstrando o lucro da empresa e assim, será possível verificar a gestão através da visão operacional. As atividades de investimentos se enquadram na visão estratégica, visto que a empresa irá investir para aumentar sua capacidade de geração de caixa, preservando seus recursos. Nas atividades de financiamentos enquadra-se a visão tática, onde liga o momento atual de recursos em caixa com futuros planejamentos de capital. (SÁ, 2008)

Souza (2019) afirma que a implantação da DFC é importante e vantajosa de ser analisada, pois “através de uma administração eficaz do fluxo de caixa é possível analisar e manipular de maneira estratégica diversas atividades com o objetivo de manter o caixa da empresa positivo”.

3 METODOLOGIA

Para Barros e Lehfeld (2007), a metodologia consiste em “estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não no que diz respeito às implicações de suas utilizações”. Segundo Gil (2002) pode-se definir pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois serão aplicados dados já existentes para que, posteriormente seja realizada uma análise de acordo com os resultados obtidos. Raupp e Beuren (2013) explicam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo

estudado.” Dias e Silva (2009) complementam: “a pesquisa qualitativa envolve o uso de dados qualitativos, tais como entrevistas, documentos e dados de observação participante, para a compreensão e explicação dos fenômenos.”

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é descritiva, pois tem o intuito de descrever uma realidade tal como esta se apresenta. Cervo, Bervian e Silva (2007) afirmam que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.”

Para esta pesquisa, o delineamento aplicado será o estudo de caso para melhor compreender as mudanças na implantação da DFC em uma empresa do ramo industrial. Gil (2002) conceitua estudo de caso como “um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Yin (2001) complementa que o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo de caso ligado a Contabilidade apresenta maior aplicação em organizações, tendo em vista à configuração, à análise e/ou à aplicação de instrumentos ou teorias contábeis. (RAUPP; BEUREN, 2013). Para a elaboração do estudo, a coleta de dados foi realizada mediante entrevista não estruturada e análise de documentos.

Em uma entrevista não estruturada, Lakatos e Marconi (2003) dizem que “em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.” Colauto e Beuren (2013) adicionam “essa técnica busca saber como e por que algo ocorre, e não apenas conhecer a frequência das ocorrências, de maneira que os dados obtidos possam ser utilizados em uma análise qualitativa”. Diante disto, a entrevista foi realizada com o contador responsável pela entidade, onde possui certa experiência relacionada às informações contábeis da empresa, a fim de esclarecer algumas dúvidas referentes às aplicações financeiras, imobilizados, lucros distribuídos, empréstimos e financiamentos adquiridos pela entidade.

Gil (2002) afirma que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Ainda Colauto e Beuren (2013) complementam que “os documentos, escritos ou não, agilizam o processo investigatório, além de

serem irrefutáveis em algumas pesquisas que, por sua natureza, exigem fontes documentais.” Frente aos documentos fornecidos pelo escritório contábil, será feita uma análise documental com a finalidade de verificar se os relatórios contêm todas as informações necessárias para a implantação da DFC e posteriormente, realizar tratamento nos dados a fim de transcrevê-los para a tabela de método indireto.

Através da pesquisa realizada, apresenta-se como estudo de caso uma empresa do ramo industrial, localizada na cidade de Porto Alegre/RS e que por questões de sigilo, optou por não ter seu nome divulgado, portanto se dará o nome fictício de Empresa Alfa Ltda, onde serão utilizados como objeto de estudo as demonstrações contábeis dos exercícios de 2017, 2018 e 2019, sendo o BP e a DRE, cujo números foram alterados pelo sigilo porém mantendo a proporção, que é onde se encontram as informações necessárias para a implantação da DFC.

4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi desenvolvido com base nas informações do BP e da DRE dos exercícios de 2017, 2018 e 2019 da empresa Empresa Alfa Ltda. Neste estudo, foi aplicado o método indireto, onde demonstra de maneira clara a elaboração da DFC através do resultado líquido da DRE, com o intuito de facilitar o entendimento do usuário, permitindo avaliar o quanto de lucro está se transformando em caixa a cada período.

4.1 Procedimentos para elaboração DA DFC

Para dar início a elaboração da DFC pelo método indireto, é relevante ter a informação da variação das contas que afetam diretamente o Caixa e Equivalentes de Caixa, obtidas diretamente do Balanço Patrimonial de dois anos subsequentes. Neste caso, foi-se necessário elencar a variação dos anos de 2016 para 2017 para a elaboração da DFC de 2017, as variações de 2017 para 2018 para a elaboração da DFC de 2018 e as variações de 2018 para 2019 para a elaboração da DFC de 2019.

A seguir, no Quadro 1, são apresentados os Balanços Patrimoniais dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

Quadro 1 - Balanço Patrimonial dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019

Balanço Patrimonial	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Ativo Circulante	2.011.703,91	3.057.263,04	5.307.617,05	9.238.877,70
Caixa e Equivalentes de Caixa	88.730,07	385.616,50	590.409,98	777.994,10
Caixa	2.937,61	1.013,24	2.142,67	2.626,45
Banco	85.792,46	70.543,37	588.267,31	775.367,65
Aplicações financeiras	0,00	314.059,89	0,00	0,00
Créditos	1.627.766,21	1.805.665,53	2.815.267,23	4.687.297,15
Contas a receber	1.400.968,54	1.709.520,62	2.661.241,01	3.772.998,89
Crédito de funcionários	16.369,72	64.937,33	81.796,26	135.423,95
Adiantamento a terceiros	209.762,46	30.538,80	68.558,26	679.383,16
Impostos a recuperar	665,49	668,78	3.671,70	99.491,15
Estoques	294.852,11	864.354,59	1.896.383,17	3.768.206,37
Estoques na indústria	294.852,11	864.354,59	1.896.383,17	3.768.206,37
Despesas Antecipadas	355,52	1.626,42	5.556,67	5.380,08
Seguros pagos antecipadamente	355,52	1.626,42	5.556,67	5.380,08
Ativo Não Circulante	2.206.613,62	3.640.094,09	6.931.848,13	9.965.701,96
Ativo Realizável a Longo Prazo	837.937,37	2.090.640,02	5.057.474,90	5.490.941,07
Aplicações financeiras	836.937,37	2.089.640,02	5.007.474,90	5.440.941,07
Depósitos judiciais	1.000,00	1.000,00	0,00	0,00
Empréstimos a sócios	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00
Imobilizado	1.368.676,25	1.549.454,07	1.874.373,23	4.399.592,19
Custo de aquisição	1.615.953,19	1.845.875,70	2.283.698,40	4.985.772,06
Imobilizado em andamento	738513,29	0,00	11.840,00	0,00
(-) Depreciação acumulada	-247.276,94	-296.421,63	-409.325,17	-586.179,87
Ativo Intangível	0,00	0,00	0,00	75.168,70
Valores de aquisição	0,00	0,00	0,00	77.302,00
(-) Amortização acumulada	0,00	0,00	0,00	-2.133,30
Total do Ativo	4.218.317,53	6.697.357,13	12.239.465,18	19.204.579,66
Passivo Circulante	917.305,97	773.647,34	1.304.542,62	3.570.968,96
Salários e encargos a pagar	0,00	36.286,55	55.456,64	116.532,47
Fornecedores	541.450,35	335.963,47	669.729,41	2.450.499,76
Financiamentos curto prazo	63.129,84	63.390,66	82.126,13	7.054,74
(-) Encargos financiamentos	-39.006,66	-40.685,78	-42.790,42	-301,53
Impostos a pagar	301.832,44	378.692,44	540.020,86	997.183,52
Lucros a pagar	49.900,00	0,00	0,00	0,00
Passivo Não Circulante	246.898,42	194.563,65	677.086,47	0,00
Empréstimos a pagar longo prazo	150.500,00	150.500,00	648.143,54	0,00
Financiamentos longo prazo	226.745,39	182.484,35	155.363,63	0,00
(-) Encargos financiamentos	-150.346,97	-138.420,70	-126.420,70	0,00
Empréstimos de sócios	20.000,00	0,00	0,00	0,00
Patrimônio Líquido	3.054.113,14	5.729.146,14	10.257.836,09	15.633.610,70
Capital Social	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
Reservas de lucros	3.004.113,14	5.679.146,14	10.207.836,09	15.583.610,70
Total do Passivo + PL	4.218.317,53	6.697.357,13	12.239.465,18	19.204.579,66

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Quadro 01 se torna necessário, pois é dele que vamos extrair os valores para analisar as variações a cada ano e posteriormente, proceder com a elaboração da DFC pelo método indireto. No método indireto é necessário utilizar também a informação do resultado líquido que consta na última linha da DRE, e que a partir desse resultado, se dá início na elaboração da DFC. A seguir no Quadro 02, as DRE's dos anos de 2017, 2018 e 2019 fornecidas pela empresa Empresa Alfa Ltda.

Quadro 2 - Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2017, 2018 e 2019

DRE	2017	2018	2019
Receita Operacional Bruta	10.846.475,24	19.001.697,45	30.104.222,47
Vendas de mercadorias	10.846.475,24	19.001.697,45	30.104.222,47
Deduções e Abatimentos	-2.579.307,95	-4.695.814,79	-7.431.754,95
(-) Devolução de vendas	-55.303,13	-117.565,07	-334.658,37
(-) Impostos sobre vendas	-2.524.004,82	-4.578.249,72	-7.097.096,58
Receita Operacional Líquida	8.267.167,29	14.305.882,66	22.672.467,52
Custos Operacionais	-3.487.515,11	-6.301.125,34	-10.304.444,97
(-) CMV	-2.260.977,75	-4.412.988,24	-7.148.539,53
(-) Custo com pessoal	-890.405,46	-1.365.447,20	-2.096.932,62
(-) Demais custos aplicados	-336.131,90	-522.689,90	-1.058.972,82
Lucro Operacional Bruto	4.779.652,18	8.004.757,32	12.368.022,55
Despesas/Receitas Operacionais	-1.465.455,95	-2.629.532,81	-4.073.782,21
(-) Despesas com pessoal	-826.967,90	-1.214.075,23	-1.880.095,68
(-) Despesas com vendas	-411.872,22	-732.753,19	-1.299.639,94
(-) Despesas administrativas	-303.729,69	-829.759,98	-1.201.196,40
(-) Despesas tributárias	-24.098,67	-39.134,77	-217.308,78
(+) Receitas financeiras	101.212,53	186.190,36	524.458,59
Lucro antes do IRPJ/CSLL	3.314.196,23	5.375.224,51	8.294.240,34
(-) IRPJ	-119.711,07	-208.031,90	-348.287,03
(-) CSLL	-209.473,75	-380.750,42	-670.844,22
Lucro Líquido do Exercício	2.985.011,41	4.786.442,19	7.275.109,09

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Através do Quadro 2 também são extraídas informações importantes para a elaboração da DFC, pois para a elaboração da mesma, também são considerados informações da DRE.

As contas patrimoniais consideradas para fins de variações do ativo foram as seguintes: contas a receber, crédito de funcionários, adiantamento a fornecedores, impostos a recuperar, estoques, despesas antecipadas e depósitos judiciais. Já para o passivo, foram: salários e encargos, fornecedores e impostos a pagar.

As contas de ativo circulante serão identificadas como AC e no ativo não circulante como ANC. Para o passivo circulante, as contas serão identificadas como PC e no passivo não circulante como PNC. A seguir, o Quadro 3 com a variação de 2016 para o ano de 2017.

Quadro 3 - Variação do Balanço Patrimonial entre os anos de 2016 e 2017

Balanço Patrimonial	31/12/2016	31/12/2017	Varição
Variações das contas do Ativo			
Contas a receber (AC)	1.400.968,54	1.709.520,62	-308.552,08
Crédito de funcionários (AC)	16.369,72	64.937,33	-48.567,61
Adiantamento a fornecedores (AC)	209.762,46	30.538,80	179.223,66
Impostos a recuperar (AC)	665,49	668,78	-3,29
Estoques (AC)	294.852,11	864.354,59	-569.502,48
Despesas antecipadas (AC)	355,52	1.626,42	-1.270,90
Depósitos judiciais (ANC)	1.000,00	1.000,00	0,00
Variações das contas do Passivo			
Salários e encargos (PC)	0,00	36.286,55	36.286,55
Fornecedores (PC)	541.450,35	335.963,47	-205.486,88
Impostos a pagar (PC)	301.832,44	378.692,44	76.860,00

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 3 é possível interpretar que a conta de estoques obteve aumento, apresentando excesso de compras de mercadorias, fazendo crescer seu estoque, e conseqüentemente saída de recursos financeiros disponíveis. Já no passivo, houve redução na conta de fornecedores, constatando que a empresa efetuou os pagamentos no ato da compra. A seguir, Quadro 04 com a variação de 2017 para o ano de 2018.

Quadro 4 - Variação do Balanço Patrimonial entre os anos de 2017 e 2018

Balanço Patrimonial	31/12/2017	31/12/2018	Variação
Variações das contas do Ativo			
Contas a receber (AC)	1.709.520,62	2.661.241,01	-951.720,39
Crédito de funcionários (AC)	64.937,33	81.796,26	-16.858,93
Adiantamento a fornecedores (AC)	30.538,80	68.558,26	-38.019,46
Impostos a recuperar (AC)	668,78	3.671,70	-3.002,92
Estoques (AC)	864.354,59	1.896.383,17	-1.032.028,58
Despesas antecipadas (AC)	1.626,42	5.556,67	- 3.930,25
Depósitos judiciais (ANC)	1.000,00	0,00	1.000,00
Variações das contas do Passivo			
Salários e encargos (PC)	36.286,55	55.456,64	19.170,09
Fornecedores (PC)	335.963,47	669.729,41	333.765,94
Impostos a pagar (PC)	378.692,44	540.020,86	161.328,42

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme analisado no Quadro 4, as variações encontradas nas contas do ativo (exceto da conta depósitos judiciais) tiveram aumento do ano de 2017 para 2018, demonstrando um impacto negativo na DFC. Já no passivo, as contas demonstraram aumento na variação, ocasionando em um impacto positivo na DFC. A seguir Quadro 5 com a variação de 2018 para o ano de 2019.

Quadro 5 - Variação do Balanço Patrimonial entre os anos de 2018 e 2019

Balanço Patrimonial	31/12/2018	31/12/2019	Variação
Variações das contas do Ativo			
Contas a receber (AC)	2.661.241,01	3.772.998,89	-1.111.757,88
Crédito de funcionários (AC)	81.796,26	135.423,95	-53.627,69
Adiantamento a fornecedores (AC)	68.558,26	679.383,16	-610.824,90
Tributos a recuperar (AC)	3.671,70	99.491,15	-95.819,45
Estoques (AC)	1.896.383,17	3.768.206,37	-1.871.823,20
Despesas antecipadas (AC)	5.556,67	5.380,08	176,59
Depósitos judiciais (ANC)	0,00	0,00	0,00
Variações das contas do Passivo			
Salários e encargos (PC)	55.456,64	116.532,47	61.075,83
Fornecedores (PC)	669.729,41	2.450.499,76	1.780.770,35
Impostos a pagar (PC)	540.020,86	997.183,52	457.162,66

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Quadro 5 foi possível analisar aumento em praticamente todas as contas do ativo, exceto da conta despesas antecipadas. O maior aumento na variação foi na conta de estoques, demonstrando que a empresa possui produtos armazenados para revendas, possibilitando gerar caixa futuro. Já no passivo, a conta com maior

aumento foi de fornecedores, acrescendo saldo em caixa, onde a empresa obteve parcelamento de compras, não efetuando os pagamentos no ato.

A elaboração da DFC pelo método indireto tem início a partir do lucro líquido do exercício extraído da DRE, e posteriormente, ajustando as transações que não afetam o caixa, ou seja, que não há desembolso financeiro, mas foram consideradas no resultado. Para obter o lucro ajustado é fundamental realizar a adição ou subtração dos itens que no exercício impactaram no lucro, mas que não afetaram o caixa. Portanto, segundo Montoto (2012) é necessário adicionar ao resultado do exercício os valores de despesas contábeis no qual diminuíram o lucro (ex.: depreciação) e subtrair os valores de receitas contábeis (ex.: ganho de equivalência patrimonial).

As informações relativas às aplicações financeiras de longo prazo, aquisição de imobilizados, lucros distribuídos, empréstimos e financiamentos foram obtidas pela realização de entrevista não estruturada, realizada com os responsáveis pela contabilidade da empresa.

Os responsáveis informaram as novas aplicações realizadas, aquisições de imobilizados, lucros distribuídos, empréstimos e financiamentos ocorridos no período. Os valores informados das aplicações financeiras foram R\$ 1.252.702,65 em 2017, R\$ 2.917.834,88 em 2018 e R\$ 433.466,17 em 2019. Já os valores informados de aquisição de imobilizados foram R\$ 229.922,51 em 2017, R\$ 437.822,70 em 2018 e R\$ 2.779.375,66 em 2019. Enquanto os lucros distribuídos informados foram de R\$ 379.878,41 em 2017, R\$ 257.752,24 em 2018, R\$ 1.899.334,48 em 2019. Os valores de empréstimos e financiamentos tomados em curto prazo foram de R\$ 47.494,13 em 2017, R\$ 622.743,64 em 2018, R\$ 32.765,64 em 2019. E por fim, os valores informados de empréstimos e financiamentos pagos a curto e longo prazo foram R\$ 106.819,37 em 2017, R\$ 147.293,79 em 2018 e R\$ 923.344,20 em 2019.

Em seguida, serão transcritos para a DFC os valores das variações, informando se ocorreu um aumento ou redução nos grupos de contas do ativo (exceto caixa e equivalentes de caixa) e do passivo, chegando-se assim ao resultado gerado ou consumido pelas atividades operacionais.

A seguir no Quadro 6, serão demonstradas as elaborações das DFC's dos anos 2017, 2018 e 2019 elaboradas pelo método indireto, onde constam as porcentagens da análise horizontal das contas nos respectivos anos, com base nos dados fornecidos pela empresa Empresa Alfa Ltda.

Quadro 6 - Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

DESCRIÇÕES	2017	2018	AH % 2017-2018	2019	AH % 2018-2019
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais					
Lucro do Exercício	2.985.011,41	4.786.442,19	60,35	7.275.109,09	51,99
Despesa de depreciação	49.144,69	112.903,54	129,74	178.988,00	58,53
Juros apropriados	25.572,17	23.703,80	-7,31	180.909,59	663,21
Lucro Ajustado	3.059.728,27	4.923.049,53	60,90	7.635.006,68	55,09
Variações nos ativos e passivos	-841.013,03	-1.530.296,08	81,96	-1.444.667,69	-5,60
Aumento em contas a receber	-308.552,08	-951.720,39	208,45	-1.111.757,88	16,82
Aumento em créditos de funcionários	-48.567,61	-16.858,93	-65,29	-53.627,69	218,10
Redução (2017), Aumento (2018, 2019) em adiantamento a fornecedores	179.223,66	-38.019,46	-121,21	-610.824,90	1.506,61
Aumento em tributos a recuperar	-3,29	-3.002,92	91.174,16	-95.819,45	3.090,88
Aumento em estoques	-569.502,48	-1.032.028,58	81,22	-1.871.823,20	81,37
Aumento (2017, 2018), Redução (2019) em despesas antecipadas	-1.270,90	-3.930,25	209,25	176,59	-104,49
Redução de depósitos judiciais	0,00	1.000,00	N/C	0,00	-100,00
Aumento em salários e encargos a pagar	36.286,55	19.170,09	-47,17	61.075,83	218,60
Redução (2017), Aumento (2018, 2019) em fornecedores a pagar	-205.486,88	333.765,94	-262,43	1.780.770,35	433,54
Aumento em obrigações tributárias	76.860,00	161.328,42	109,90	457.162,66	183,37
Total de Caixa das Atividades Operacionais	2.218.715,24	3.392.753,45	52,92	6.190.338,99	82,46
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento					
Aquisição de imobilizado	-229.922,51	-437.822,70	90,42	-2.779.375,66	534,82
Aumento das aplicações financeiras	-1.252.702,65	-2.917.834,88	132,92	-433.466,17	-85,14
Total de Caixa das Atividades de Investimento	-1.482.625,16	-3.355.657,58	126,33	-3.212.841,83	-4,26
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados a curto prazo	47.494,13	622.743,64	1.211,20	32.765,64	-94,74
Empréstimos a receber de sócios	0,00	-50.000,00	N/C	0,00	-100,00
Empréstimos e financiamentos pagos a curto prazo e longo prazo	-106.819,37	-147.293,79	37,89	-923.344,20	526,87
Pagamento de lucros	-379.878,41	-257.752,24	-32,15	-1.899.334,48	636,88
Total de Caixa das Atividades de Financiamento	-439.203,65	167.697,61	-138,18	-2.789.913,04	-1.763,66
Aumento Líquido	296.886,43	204.793,48	-31,02	187.584,12	-8,40
Caixa e Equivalentes de Caixa inicial	88.730,07	385.616,50	334,60	590.409,98	53,11
Caixa e Equivalentes de Caixa final	385.616,50	590.409,98	53,11	777.994,10	31,77

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nas DFC's elaboradas no Quadro 6, os campos com a sigla N/C significam não calculados, pois em 2017 não houve movimentação e nesse caso, não é possível fazer a análise horizontal.

4.2 Análises e benefícios da elaboração da DFC

Com base no Quadro 6, foi possível analisar as DFC's dos anos de 2017, 2018 e 2019 elaboradas, cujas análises estão apresentadas no Quadro 07.

Quadro 7 - Análises das Demonstrações de Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

Contas	Análises
Contas a receber	Expressou aumento de 208,45% de 2017 para 2018 e 16,82% de 2018 para 2019. Esse pode estar relacionado com possíveis aumentos das vendas a prazo e por consequência, quanto mais vendas realizadas a prazo menos recebimentos no caixa.
Créditos de funcionários	No ano de 2017 para 2018 verificou-se uma redução de 65,29% nos adiantamentos de salários e férias de funcionários (que é lançado nessa mesma conta) em relação ao ano de 2018 para 2019, onde ocorreu aumento desses créditos. Pode-se inferir que a empresa pagou no fim de 2019 todas as férias que teriam início em janeiro/2020 com o pagamento dos salários no quinto dia útil. Os valores das antecipações salariais de dezembro ainda permanecem em aberto.
Adiantamento a fornecedores	Obteve redução de 121,21% do ano de 2017 para 2018, onde ocorreu redução de pagamentos aos fornecedores de forma antecipada, porém, em 2018 para 2019 demonstrou aumento elevado na variação, ou seja, a empresa voltou a efetuar pagamentos antecipadamente.
Tributos a recuperar	Apresentou aumento nos três anos subsequentes, porém, esse valor não sai diretamente do caixa da empresa.
Estoques	Contou com um aumento em cerca de 81% de 2017 para 2018 e de 2018 para 2019, significando que a empresa está aumentando os valores de aquisição de mercadorias para seus estoques.
Despesas antecipadas	Apresentou aumento equivalente a 209,25% na variação de 2017 para 2018, mostrando que a empresa investiu mais em seguros do que em 2018 para 2019 onde é possível verificar uma redução dos valores.
Depósitos judiciais	É possível verificar que a empresa teve gastos com processos judiciais apenas no ano de 2018, fazendo com que o percentual reduza em 100% de 2018 para 2019, podendo interpretar que o referido processo que originou esse depósito judicial foi finalizado.
Salários e encargos a pagar	Do ano de 2017 para 2018 demonstrou redução de 47,17% em pagamentos de salários e encargos, onde se pode inferir que no referido período a empresa teve mais demissões de contratos do que contratações. Já de 2018 para 2019, apresentou mais que o dobro de aumento, onde possam ter ocorrido novas contratações de funcionários.
Fornecedores	Ocorreu redução equivalente a 262,43% de 2017 para 2018, demonstrando que a empresa efetuou os pagamentos de fornecedores à vista ou liquidou dívidas em aberto, porém, de 2018 para 2019 houve aumento expressivo de 433,54%, significando que a empresa optou por efetuar compras a prazo, para que não fosse desembolsado recursos financeiros no ato.
Obrigações Tributárias	Teve aumento equivalente a 109,90% na variação de 2017 para 2018, já de 2018 para 2019, o aumento foi de 183,37%, demonstrando que a empresa teve maior valor de tributos a pagar no mês subsequente, podendo ter origem de uma maior quantidade de vendas ocorridas durante esse período.
Aquisição de imobilizados	Houve aumento equivalente a 90,42% no valor da variação de 2017 para 2018, já de 2018 para 2019, ocorreu mais um aumento em cerca de cinco vezes na aquisição de imobilizados para a empresa durante o último biênio analisado.
Aplicações financeiras	Apresentou um aumento de 132,92% na variação de 2017 para 2018, onde a empresa aplicou mais seus recursos, diferentemente de 2018 para 2019, onde houve redução de 85,14%, representando que a empresa resgatou aplicações financeiras.

Empréstimos e financiamentos tomados	Expressou aumento acima de dez vezes de 2017 para 2018, demonstrando que neste período, a empresa possuiu um valor elevado de movimentações de empréstimos com partes relacionadas e adquiriu financiamentos para compra de veículos. Já de 2018 para 2019, ocorreu redução de 94,74% significando que a empresa arrecadou menos créditos em conta.
Empréstimos e financiamentos pagos	Apresentou um aumento de quase 40% na variação de 2017 para 2018, já de 2018 para 2019 apresentou aumento equivalente a cinco vezes na variação, demonstrando que a empresa efetuou um valor elevado de pagamentos e consequentemente contribuindo para a redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa.
Empréstimos a receber de sócios	É possível verificar que a empresa teve empréstimos a receber de sócios apenas no ano de 2018, fazendo com que o percentual reduza em 100% de 2018 para 2019, podendo interpretar que o referido pagamento deste empréstimo foi quitado.
Lucros pagos	Ocorreu redução de 32,15% de 2017 para 2018 nos pagamentos de lucros a sócios, porém, teve acréscimo elevado em equivalente a seis vezes mais em relação a 2018 para 2019. Esse acréscimo pode estar ligado com o aumento de lucros do exercício de 2019.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após a leitura do Quadro 7, é possível citar benefícios na aplicação da DFC, não apenas como uma obrigação legal, mas também para fins gerenciais. Na DFC foi possível obter uma visão ampla da forma que os recursos financeiros são aplicados e gastos, pois muitas dessas informações não estão apresentadas de forma explícita nas demais demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e DRE.

Através da DFC que foi possível identificar o aumento de cerca de dez vezes do imobilizado durante o período analisado, juntamente com um aumento da conta de financiamento, podendo inferir que ambos os aumentos estão ligados.

Além disso, o que faz girar o caixa da empresa é o pagamento a prazo dos fornecedores, juntamente com o recebimento de clientes, além dos gastos decorrentes das atividades, pois o Caixa e Equivalentes de Caixa está apresentando uma redução a cada ano, sendo 31,02% de 2017 para 2018 e 8,40% de 2018 para 2019. Apesar da maioria dos saldos das atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos ainda estarem aumentando, eles vem apresentando uma desaceleração de crescimento, podendo não ser bom para a empresa no longo prazo.

O acompanhamento contínuo da DFC gerencial auxilia na importância de verificar a capacidade da empresa de gerar caixa suficiente para liquidar todos os seus compromissos, do mesmo modo que possa ter mais controle para saber em que ponto pode realizar futuros investimentos e de contra partida onde possa reduzir custos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou informar e demonstrar a importância da utilização da ferramenta DFC, a fim de garantir um melhor resultado nos recursos financeiros das empresas sendo possível verificar seus objetivos, benefícios e formas de elaborações, visto que pode ser elaborada utilizando dois métodos, o direto e o indireto.

Foi abordada a existência das três atividades realizadas para a análise da DFC, que são: as atividades operacionais, de investimento e financiamento. E dentro dessas atividades, Sá (2008), define que “existem três visões no processo de formação de caixa da empresa que são: visão operacional, visão estratégica e a visão tática”.

Assim sendo, foi realizado um estudo de caso com o objetivo de identificar os benefícios da implantação da DFC para utilização gerencial na empresa Empresa Alfa Ltda, com o intuito de proporcionar melhor visibilidade dos recursos utilizados em cada atividade pelo método indireto, sendo possível obter tomadas de decisões mais efetivas.

No que se refere à situação problema deste artigo, pode se observar que teve impactos positivos, ou seja, a DFC ajudaria a empresa, foco deste estudo, a verificar os valores que estão sendo investidos em imobilizado, podendo perceber que estava sendo utilizado de seus próprios recursos, e assim, fazendo seu saldo de caixa reduzir a cada ano.

Cabe ainda ressaltar que embora os administradores tenham acesso a vários relatórios de demonstrações contábeis, as informações contidas na DFC auxiliam positivamente os gestores a terem melhor acompanhamento em relação aos recursos consumidos ou gerados pela empresa em um determinado período.

Este estudo atingiu o objetivo proposto de aplicar a DFC como ferramenta gerencial, demonstrando que seu uso contínuo auxilia no fornecimento de informações relevantes da situação da empresa, possibilitando que os gestores possam tomar melhores decisões em tempo oportuno. Em face desse contexto, deixa como sugestão para estudos futuros o desenvolvimento através de índices financeiros que impactam nas contas e grupos de contas da DFC em empresas que não desenvolvem este método e em diferentes ramos, ou então em um grupo empresarial.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 11.638 - Planalto, de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 03 (R2) Demonstração dos fluxos de caixa**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?id=34>>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 03 (R3). Normas Brasileiras de Contabilidade - Demonstração dos fluxos de caixa**. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.296, de 17 de setembro de 2010**. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1296_2010.htm>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- CASTRO, Walther Bottaro; GRANDE, Elisete Garcia; CAMILLO, Virginia Prestes Bernardes. Método direto e indireto na demonstração de fluxo de caixa: um estudo sobre a preferência das empresas brasileiras, 2015, **Revista Linceu On-line**, São Paulo, 2015.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA Roberto. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013. p.117-144.
- CORNACCHIONE, Maria Ana Rosa; CARDOSO, Marly Rodrigues; MEIRA, Rosemeire dos Santos. **Fluxo de caixa como ferramenta de controle empresarial**. 2016. Trabalho de conclusão (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdades Integradas Urubupungá (FIU), São Paulo, 2016.
- DIAS, Donaldo de Souza; SILVA Mônica Ferreira da Silva. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: Coppead, 2009.
- GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades**. 3.ed. São Paulo: Atlas. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2002.

JULIANA, Moraes de Souza; ROCHA, Marcio Dourado. **Uma visão dos contadores sobre a utilização do fluxo de caixa como ferramenta da contabilidade gerencial**. 2019. Trabalho de conclusão (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Goiás, 2019.

LGN ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL. **IBRACON NPC nº 27 - Demonstrações contábeis**. Disponível em: <<http://ftp.lgncontabil.com.br/NormasIBRACON/DEMONSTRACOES-CONTABEIS.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MIRANDA, Wender Fraga; BARBOSA, MARIA Aparecida Coelho Salgado. **Demonstração do fluxo de caixa nas empresas e sua importância como instrumento de análise de liquidez**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória ES, 2019.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral esquematizado**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Ana Flávia. **Benefícios proporcionados pela DFC à gestão financeira das empresas**. 2015. Trabalho de conclusão (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-96.

RESENDE, Jéssica Pereira. **Demonstração do fluxo de caixa: importante instrumento na gestão financeira empresarial**. 2017. Trabalho de conclusão (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Goiás, 2017.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHMEIER, Roger; FANK, Odir Luiz. **Fluxo de caixa**. 2016. Trabalho de conclusão (Graduação em Ciências Contábeis). – Curso de Ciências Contábeis, FAI Faculdades de Itapiranga, Santa Catarina, 2016.

SOUZA, Jair Bruno Pereira; DIAS, Tays Cardoso. **A gestão do fluxo de caixa no âmbito empresarial**. 2019. Trabalho de conclusão (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Ceará, 2019.

YIN, Robert. **Estudo de caso**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA-RR SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS

CONCEPTION OF FUNDAMENTAL EDUCATION TEACHERS IN MUNICIPAL SCHOOLS OF BOA VISTA-RR ON SCIENTIFIC RESEARCH AND SCIENCE TEACHING IN THE INITIAL SERIES

CARDOZO, Sandra Moraes da Silva ¹

Resumo: O presente estudo faz parte de uma coleta de dados referente ao trabalho inicial de Dissertação realizado com os professores das Escolas Municipais de Boa Vista-RR que estão em final de formação no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima em Convênio com a Prefeitura Municipal. Focamos o interesse na análise sobre como os professores percebem o Ensino de Ciência e a Pesquisa Científica no processo de sua formação e que conhecimentos possuem sobre o assunto. Usamos com metodologia a análise qualitativa por meio de um instrumento de coleta de dados com questões abertas. Os principais resultados obtidos indicaram a necessidade de uma formação mais profunda na área de pesquisa no Ensino de Ciência. Esclarecemos que este artigo relata uma parte do trabalho que está sendo realizado na Dissertação de Mestrado.

Palavras-chave: Formação do professor. Ensino de ciências. Pesquisa científica.

¹ ULBRA/PPGECIM/LPEC. E-mail: sal688@hotmail.com

Abstract: The present study it is part of a referring collection of data to the initial work of Dissertation carried through with the professors of the Municipal Schools of Boa Vista are in end of formation in the course of Teaching Method for the Federal University of Roraima in Accord with the Municipal City hall analyzed the analysis interest on as the teacher perceive the education of science and the scientific research in the process of its formation and that knowledge possess on the subject. We use with methodology analyzes it qualitative by means of instruments of collection of data with questions involving open. Os main gotten results had indicated the necessity of a deeper formation in the seek area in the education of we science. Explaining that this article tells a part of the work that is being carried through with Dissertation de Masters.

Keywords: Formation of the theacher. Education of science. Scientific research.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente uma das principais dificuldades no Ensino da Ciência nas séries iniciais do ensino fundamental é encontrar uma forma de transformar os saberes do cotidiano em saberes científicos, usando o cotidiano escolar como base para esta transformação pretendida. Há a necessidade de organizá-los de modo a ser viável o seu uso em diferentes contextos sociais. Isto é o grande desafio da educação científica no país, ou seja, fazer com que os avanços da ciência façam parte do cotidiano de seus alunos e de seus professores.

Com base nesta análise é que investigamos como os professores percebem o ensino de Ciência e a pesquisa científica no Ensino de Ciência para que em posse desses dados possamos perceber a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de professores, na tentativa da construção de caminhos possíveis para a formação adequada na área de Ciências Naturais , através de ações que não ofereçam somente possibilidades mínimas de instrumentalização para a prática docente, mas que motivem os professores a educar pela pesquisa em sala de aula.

Realizou-se entrevista através de questionários para que pudéssemos diagnosticar a realidade do Ensino de Ciência na atividade pedagógica dos professores, pois é de fundamental importância que se analise as diferentes concepções dos professores sobre os Ensino de Ciências, para que os principais problemas que afetam a prática do professor sejam revista na sua formação acadêmica.

Há necessidade de criação de diferentes estratégias para o desenvolvimento de um ensino de qualidade e potencialmente dinâmico e criativo, articulando teoria às práticas reflexivas no processo de ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Ensino de Ciências, o aluno deverá estar motivado para a compreensão dos conhecimentos, relacionando ao seu contexto moral, espiritual e cultural. Acredita-se no Ensino de Ciências como caminho que permite ao aluno a ampliação de suas concepções sobre a natureza e seus integrantes, sobre os avanços científicos e tecnológicos que tanto influenciam as sociedades atuais, em que estes possam perceber que diversos saberes caminham juntos em sua estrutura cognitiva, sendo aplicáveis nos contextos que lhes for conveniente, facilitando a sua compreensão de mundo e conseqüentemente a sua melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, necessita-se que a criança e ao professor tenham acesso ao desenvolvimento do espírito científico, das aptidões e das potencialidades, dentro de um processo de construção significativa e transformadora, estimulando a formação de conceitos a partir das experiências próximas e concretas do aluno, da observação de seu ambiente imediato, respeitando os limites da sua capacidade de abstração.

Os professores, enquanto participantes do processo educacional, se inserem no processo de transformação e são agentes e resultantes das mudanças no seu espaço escolar. Neste aspecto precisamos pensar em Ensino de Ciência fazendo reverência a formação do professor partindo do princípio de que “O professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer” (SNYDERS, 1990). Logo para que esta prática aconteça é importante que eles se sintam produtores da sua ação pedagógica. Nesse sentido, Freire (1996, p. 43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Assim para que o professor desenvolva nos alunos a capacidade de relacionar teoria e prática, é preciso que tal relação também esteja presente em sua própria formação é o que afirma Melo:

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem daquilo que não domina, a constituição de significados que não compreende e nem a autonomia que não pôde construir. (MELO, 2001, p. 6).

Precisamos repensar a formação do professor para o Ensino de Ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental, para que o seu fazer pedagógico fomenta mudanças significativas no processo educativo. É o que diz (NÓVOA, 1992, p.9): “Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Sabemos que os professores precisam ser estimulados a pensar e propor projetos inovadores em suas salas de aula, refletindo sistematicamente sobre o ensino de ciência que modifique o seu desempenho , criando produtos no processo ensino e aprendizagem que sejam significativos , de forma que os alunos entendam o mundo científico e tecnológico partindo do seu cotidiano.

Nesta perspectiva a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental não se trate da mera transmissão de saberes científicos, nem da mera aplicação de procedimentos metodológicos de pesquisa em Ciência, mas da necessidade de construir e articular o ensino, aprendizagem, dentro de contextos de ação. É o que Marques (2000) analisa quando diz que “nem a educação será relevante, eficiente e eficaz a não ser que o pensado e o feito em sala de aula penetre as práticas sociais do cotidiano do educando e do educador para dar-lhes direção e impulso” (2000, p. 154).

Pode-se dizer, então, que o futuro profissional precisa manejar a pesquisa como princípio científico e educativo no seu processo de formação, assumi-la como atitude cotidiana. “Não se busca um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa” (DEMO, 2003, p. 2), isto significa que o questionamento é voltado para a educação do aluno e a pesquisa científica com base educativa.

É evidente o distanciamento do Ensino de Ciência do cotidiano, do interesse do aluno e da reflexão da Ciência de forma neutra. Muitas são as causas apresentadas, tais como: a formação inicial dos professores descontextualizados e que não objetivam pesquisas científicas para uma intervenção consciente na realidade; a instrumentalização para a prática docente é inadequada, tanto na área do conhecimento específico do ensino de ciência, como na prática didática-pedagógica.

Segundo Alarcão (2003) os formadores de professores carregam uma grande responsabilidade no desenvolvimento das capacidades de pensar com autonomia e com atitude sistemática de seus aprendizes. Começando rompendo com a visão de Ciência herdada do positivismo lógico, que acredita que o processo de produção do conhecimento científico é neutro e seu resultado definitivo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado da pesquisa foi à abordagem qualitativa em que a opinião dos professores das séries iniciais do ensino fundamental foi colhida na aplicação de um questionário. O total da amostra foi de 80 professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas municipais de Boa Vista-RR que estão em processo final de formação no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima .

A coleta de dados ficou assim distribuída:

- 91% dos entrevistados são do sexo feminino
- 9% dos entrevistados são do sexo masculino
- 67% dos entrevistados atuam no ensino fundamental (1º e 2º ciclos)
- 33% atuam em outra modalidade de ensino (educação infantil e EJA)

4 ANÁLISE DE DADOS

Em relação à questão 1: O que você entende ou compreende sobre ensino de ciências nas séries iniciais?

- 35% dos entrevistados não responderam à questão;
- 65% responderam à questão, sendo as respostas assim caracterizadas:
 - 27% afirmam que o ensino de ciência é o estudo de fenômenos naturais ;
 - 18% afirmam que é observação ,experimentação, comprovação ou refutação de um fato;
 - 17% entendem como a interação do homem com o meio;
 - 15% declaram que é o estudo de novas descobertas;
 - 6% entendem como algo complexo de estudar.

Isto nos permite inferir que a maioria dos professores pensa que o Ensino de Ciências é focado no estudo dos fenômenos da natureza e de procedimentos metodológicos de pesquisa. Segundo Mortimer: “[...] aprender ciência, portanto, envolve ser iniciado nas idéias e práticas da comunidade científica e tornar essas idéias e práticas significativas para si próprio.” (MORTIMER, 2000, p. 3170).

O ensino de Ciências deverá motivar o aluno para a compreensão dos conhecimentos, relacionando ao seu contexto moral, espiritual e cultural, pois há a necessidade de organizá-los de modo a ser viável o seu uso em diferentes contextos sociais. Isto é o grande desafio da educação científica no país, ou seja, fazer com que os avanços da ciência façam parte do cotidiano de seus alunos e de seus professores de forma significativa.

Na questão 2: O que você entende/compreende por pesquisa científica?

Cite três características.

- 34% não responderam
- 66% que responderam a questão ficando assim distribuída
 - 32% responderam que é investigação/verificação/coleta de dados usando o laboratório
 - 18% responderam que é a comprovação e validação dos fatos por meio de experiências
 - 12% responderam que é o estudo aprofundado de um assunto para produção de conhecimento
 - 4% Compreender os fenômenos da natureza

Analisando as respostas percebe-se que os professores focalizam a pesquisa científica relacionada ao uso de laboratórios de Ciência e uso de experiências para validação de conhecimento. Segundo Oliveira (2002, p.19) “torna-se importante refletir com qual ou quais visões de conhecimento estamos tratando, quais seus significados para alunos e professores.”

Para Perrenoud (2002), formar um profissional reflexivo, é necessário formar um profissional capaz de dominar sua evolução, construindo novas habilidades e conhecimentos na medida em que suas aquisições e experiência vão se aperfeiçoando no processo educativo “a autonomia e a responsabilizada de um

profissionais dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação.” (PERROUD, 2002, p. 13).

Na questão 3: Que tipo de conteúdos e atividades devem ser abordadas na formação do professor para o Ensino de Ciência?

- 30% dos professores não responderam
- 52% responderam a questão ,ficando assim distribuída:
 - ensinar como fazer experimentos e usar o laboratório com atividades práticas 23%
 - Curso sobre Metodologia do Ensino de Ciências 12%
 - Fontes de pesquisa :livros,internet,material didático disponível 7%
 - Conteúdos interessantes a respeito da natureza 7%
 - Elaboração de projeto de pesquisa 5%

Perceber-se que os professores têm pouco acesso a laboratório de Ciência e a procedimentos metodológicos de pesquisa na área de Ciência, focando o seu interesse ao uso de laboratórios e atividades práticas. A formação inicial dos professores das séries iniciais do ensino fundamental se torna mais crítica e inovadora quando melhora a prática, a qualificação, a capacitação, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua, através de ações que não ofereçam somente possibilidades mínimas de instrumentalização para a prática docente, tanto no que diz respeito ao conhecimento específico, como no que diz respeito ao conhecimento pedagógico, mas riquezas de material didático diversificado e de boa qualidade. Isso implica que os professores sejam estimulados a pensar e propor projetos inovadores em suas salas de aula, refletindo sistematicamente sobre o ensino que modifique o seu desempenho e criando produtos no processo ensino e aprendizagem que sejam significativos, permitindo que os alunos entendam o mundo científico e tecnológico partindo do seu cotidiano.

É fundamental que na formação acadêmica dos professores sejam disponibilizados conhecimento especializado para que eles possam construir significados em situações reais e que sejam relevantes para sua vida pessoal e profissional. Assim é de suma importância que o professor tenha a oportunidade de refletir suas competências de forma a mobilizar para isso os conhecimentos de sua especialidade na sua atuação diária, pois só assim a prática docente terá significado quando for dado sentido a ela na sua ação de ensinar e de fazer aprender, através

de situações concretas e contextualizadas. Como diz Melo: “A hipótese é a de que ao compreender seu próprio processo de aprendizagem e constituição de competências, o futuro professor estaria mais preparado para compreender e intervir na aprendizagem de seu aluno no futuro.” (MELO, 2001, p. 9).

5 CONCLUSÃO

Acreditamos que o ensino de Ciências é o caminho que permite ao aluno a ampliação de suas concepções sobre a natureza e seus integrantes, sobre os avanços científicos e tecnológicos que tanto influenciam as sociedades atuais, em que estes possam perceber que diversos saberes caminham juntos em sua estrutura cognitiva, sendo aplicáveis nos contextos que lhes for conveniente, facilitando a sua compreensão de mundo e conseqüentemente a sua melhoria da qualidade de vida. Isto é, deve propiciar à criança o acesso ao desenvolvimento do espírito científico, das aptidões e das potencialidades, dentro de um processo de construção significativa e transformadora, estimulando a formação de conceitos, da observação de seu ambiente imediato, respeitando os limites da sua capacidade de abstração. As reflexões e considerações abordadas apontam para o caminho de que a formação inicial do professor precisa ser significativa em sua prática. Não é suficiente dotá-los de conhecimento e habilidades, precisa-se “que professores e alunos retransformem, no cotidiano de suas práticas, em sujeitos/atores do seu ensino e de seu aprende no ato mesmo do ensino-aprendizagem.” (MARQUES, 2000, p. 168). Isto consolida a necessidade de que a experiência da pesquisa se conjugue no âmago de sua formação e de romper com o pressuposto de que os alunos são tabulas rasas de conhecimento e de experiências.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GÓMEZ, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

MARQUES, Mario Osório. **Formação do profissional da educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Revista Iberoamericana de educación**, OEI, n. 25, jan.-abr, p.1-16, 2001.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote: 1997.

OLIVEIRA, Daisy Lara .(coord). **Ciência nas salas de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SNYDERS. **Entrevista dada à Lourdes Stamato de Camilles**. São Paulo: PUC, 1990.



HOME OFFICE E O DESAFIO DA LIDERANÇA DE EQUIPE NO MOMENTO COVID-19

HOME OFFICE AND THE LEADERSHIP TEAM CHALLENGE AT THE MOMENT COVID-19

OLIVEIRA, Vanessa da Silva Fantin ¹

FERNANDES, Andréia Castiglia ²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o impacto dos líderes em suas equipes que tiveram suas jornadas de trabalho migradas à modalidade home office durante a pandemia. Para isso, buscamos entender as mudanças ocorridas nas atitudes dos líderes para com os seus colaboradores e o impacto destas atitudes no desenvolvimento das tarefas de acordo com a percepção destes durante o home office. Com a finalidade de responder a estes questionamentos, foi realizada pesquisa quali-quantitativa e os resultados mostraram que os líderes prestaram devido suporte aos seus colaboradores. Conclui-se que, mesmo com pontos negativos a serem melhorados pelos líderes, o home office foi uma medida de contingência para muitas empresas poderem manter suas atividades, e terminou por estabelecer uma modalidade bastante promissora.

Palavras-chave: Home Office. Liderança. Equipe.

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: va_fantin@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidad Evangelica Del Paraguay. E-mail: andreia@looz.com.br

Abstract: The present work has as main objective to analyze the impact of the leaders in their teams that had their working hours migrated to the home office modality during the pandemic. To this end, we seek to understand the changes in the attitudes of leaders towards their employees and the impact of these attitudes on the development of tasks according to their perception during the home office. In order to answer these questions, a qualitative and quantitative research was carried out and the results showed that the leaders provided due support to their employees. It is concluded that, even with negative points to be improved by the leaders, the home office was a contingency measure for many companies to be able to maintain their activities, and ended up establishing a very promising modality.

Keywords: Home Office. Leadership. Team.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que reconhecemos a necessidade e a importância de uma boa liderança de equipe, que para muitos gestores é uma missão bastante complexa.

Com as atualizações globais e avanços tecnológicos, cada vez mais as empresas estão implantando a forma de trabalho home office, podendo ela ser de forma parcial ou totalmente remota. Os benefícios para empresa e colaborador são diversos, dentre eles, podemos mencionar: custo financeiro, benefícios ao colaborador como extinção do tempo perdido no deslocamento, dando assim mais tempo para família e lazer do funcionário que automaticamente redundem em maior produtividade.

Como mencionado, liderar para muitos é bastante difícil, porém o cenário também se aplica para esses líderes de mercado. Liderar de forma remota, de maneira eficiente e eficaz sua equipe, compreender e atender a necessidade de cada um dos colaboradores, avaliar o desempenho, dar feedbacks, traçar estratégias, manter a comunicação, equipe alinhada e motivada. Se bem sucedido, os gestores conseguem ter, por meio do trabalho remoto, uma equipe madura, que se autogerencie sobre as suas atividades exercidas e capazes de identificar as prioridades.

Ter todas as qualidades de um líder remotamente pode ser um grande desafio, mas também trazer grandes benefícios à empresa, gestores, colaboradores e também à sociedade.

Visando compreender melhor o que é uma liderança de equipe em home office e os desafios desse líder, faz-se necessário compreender alguns pontos, bem

como o que é equipe, o que realmente é uma liderança e quais tipos de liderança podemos encontrar. Também, a necessidade de entender o que é a forma de trabalho home office, o que muda do trabalho normal ao qual estamos acostumados, porque ela é uma ideia que beneficia empresa e colaborador.

Com este momento inusitado e inesperado da pandemia do Covid-19, muitas empresas se viram na obrigação de aplicar o modo home office para assim poder dar continuidade com suas atividades. Isso mudou significadamente as relações de trabalho, relacionamento subordinados e chefes, e a forma do colaborador desenvolver suas atividades.

Porém, será que de fato as empresas e líderes estavam preparados para esse novo modelo de trabalho? Houve devido suporte ao seu colaborador?

Esta pesquisa tem como intuito responder a estas e outras perguntas referentes a este tema, com o objetivo geral de analisar o impacto dos líderes em suas equipes que tiveram suas jornadas de trabalho migradas à modalidade home office durante a pandemia.

Para os objetivos específicos, este trabalho tratou de:

- 1) Descrever as mudanças ocorridas nas atitudes dos líderes para com os seus colaboradores durante o home office;
- 2) Compreender o impacto destas atitudes no desenvolvimento das tarefas de acordo com a percepção do colaborador;
- 3) Produzir uma tabela contendo pontos positivos e negativos que estas mudanças trouxeram no âmbito das equipes e seus líderes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Empresas organizam-se com capital humano para desenvolverem seus objetivos. Este estudo foca exatamente nas pessoas que lideram equipes e que se organizam através delas para prestarem serviços. Porém, há um fator novo que requer uma atenção visto que suas consequências demonstram que mudanças radicais acontecerão a partir dele: a pandemia mundial do Covid-19.

Para isto, serão esclarecidos os conceitos de equipes de trabalho, liderança e home office.

2.1 Equipes de trabalho

Grupo é um conjunto de determinado número de pessoas com aptidões semelhantes que compartilham do mesmo ambiente de trabalho. Porém, ao serem solicitados metas e objetivos, as tarefas deste grupo são feitas de forma individual, pois não há colaboração entre as partes, podendo até mesmo ter competição neste ambiente.

Já em uma equipe, há cooperação. A atividade de um complementa a atividade do outro, todos com o mesmo objetivo e meta em comum.

Em outras palavras, membros de uma equipe concordam com uma meta e que a única maneira de alcançar essa meta é trabalhar em conjunto.

Katzembach e Smith (1994) concluem que a única forma de um grupo ser transformado em equipe é por meio da ação disciplinada, que será adquirida através de objetivos em comuns, com metas e com uma abordagem igualitária de desenvolvimento do trabalho.

Ainda, para estes autores, equipes devem possuir características peculiares como papéis compartilhados, comprometimento, múltiplas funções e estímulo em ambientes de divergências e conflitos.

Para Robbins (2002), uma equipe pode ser entendida como duas ou mais pessoas, que sejam recíprocas e empáticas e que se juntam visando o alcance de determinado objetivo.

2.2 Liderança

Um líder, de fato, é um simplificador de equipe, guia para seus liderados, para que todos alcancem seus objetivos comuns, de forma a motivá-los dia após dia.

Maximiano (2011, p. 256) diz:

Liderança é a realização de uma meta por meio da direção de colaboradores humanos. A pessoa que comanda com sucesso seus colaboradores para alcançar finalidades específicas é um líder. Um grande líder é aquele que tem essa capacidade dia após dia, ano após ano, numa grande variedade de situações. A liderança ocorre quando há líderes que induzem seguidores a realizar certos objetivos que representam os valores e as motivações - desejos e necessidades, aspirações e expectativas - tanto dos líderes quanto dos seguidores. A genialidade da liderança está na forma como os líderes enxergam e trabalham os valores e motivações tanto seus quanto de seus seguidores. Liderança é o uso da influência não coercitiva para dirigir as atividades dos membros de um grupo e leva-os à realização de seus próprios objetivos.

Para Robbins (2002, n. p.), liderança “é a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance dos objetivos organizacionais”. O líder tem papel fundamental dentro da organização, a forma no qual ele lidera irá dizer como seus liderados irão praticar suas atividades e alcançar os objetivos estabelecidos pela empresa. Se há um bom líder, há equipe motivada, equilibrada, encorajada e engajada a atingir suas metas. Porém, se o líder não lidera de forma eficaz, todos estes atributos serão inversos.

De acordo com Chiavenato (2009), dirigir pessoas não é apenas dar ordens e instruções, tudo isso é necessário, mas é preciso ainda o ato de liderar sobre elas, ter a capacidade de influenciar seus comportamentos e direcioná-las aos objetivos a serem alcançados.

Chiavenato (2009), diz que antigamente achava-se que liderança era uma característica da personalidade do indivíduo, que já se nascia com características como empatia, determinação, facilidade de relacionamento com seus pares. Era chamado de teoria dos traços de personalidade. Mais adiante, deu-se a entender que, na verdade, existem três tipos de liderança.

O autor Chiavenato (2009) descreve a Liderança autocrática como o pior e mais rígido estilo de liderança, visto que esse líder impõe suas decisões sobre a equipe sem ao menos explicá-las ou justificá-las. O subordinado é controlado rigorosamente sobre suas atividades, não recebendo explicações suficientes para realização de suas tarefas, criando assim o sentimento de insatisfação e falta de motivação sobre sua liderança e suas atividades, perdendo sua perspectiva de futuro.

Entende-se que esse tipo de liderança afeta totalmente o clima organizacional, bem como a qualidade psicológica do colaborador, e quando isso ocorre, vemos também que os resultados deste funcionário sobre os seus afazeres são afetados, consequência de uma desmotivação por conta do trato e forma de liderar de seu superior, fazendo assim com que seu subordinado entenda que sua função na empresa não tem sido valorizada, e por isso não tem chances de um futuro crescimento profissional nesta organização.

Ainda, segundo Chiavenato (2009), a Liderança Liberal é uma forma de relacionamento inverso ao autocrático, onde o líder se omite e não se impõe, deixando que os funcionários tomem o controle da situação: há total liberdade de atuação, sem nenhum tipo de controle e limites na forma de trabalho de cada um.

Em razão dessa omissão, os objetivos do trabalho do funcionário também não são explicados. Por conta dessa liberdade excessiva, são criados sentimentos de desorientação, insatisfação, falta de cooperação e forte presença de agressividade entre as pessoas.

Diante das peculiaridades da liderança liberal, os colaboradores têm mais espaços para estimular sua criatividade e inovação pessoal, por possuírem maior autonomia e independência sobre suas atividades e tomada de decisões. Por outro lado, esse excesso de liberdade pode trazer alguns desconfortos por parte dos funcionários e até mesmo falta de responsabilidade se não bem administrada. Por falta de liderança, as suas decisões podem ser equivocadas, e com isso, a visão de um líder na equipe pode ser apagada e sua autoridade enfraquecida.

E, por último, Chiavenato (2009) conclui que a Liderança democrática é a liderança que equilibra a autocrática e a liberal, procurando evitar suas desvantagens. Vemos nessa liderança, uma forma transparente e clara de lidar com os subordinados, no qual os objetivos e formas de alcançá-los são discutidos em conjunto, onde há permissão do colaborador dar suas sugestões, que, se viáveis, são aceitas pelo líder. Liderança democrática trás a sensação de motivação pessoal pelos resultados, participação, envolvimento e espírito de equipe.

Certamente uma liderança democrática trás muito mais benefícios ao funcionário x líder x organização. Temos um líder maleável, mais ativo em suas responsabilidades, que entende a relevância de ouvir o seu colaborador, e vê isso como uma oportunidade de melhor realizar as tarefas, dentro de um clima organizacional pleno e satisfatório, com colaboradores motivados, com envolvimento da equipe na tomada de decisões, mas não fora do controle e gerenciamento do líder.

2.3 Home office

O home office é uma forma de trabalho flexível, que engloba a flexibilidade de tempo, espaço e comunicação, sendo ainda, mais que uma questão tecnológica, se mostrando também como uma questão social e organizacional (PALMEIRA; TENÓRIO, 2002).

Em termos legais, a CLT conceitua “teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de

tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo” (artigo 75-B, n. p.).

Segundo Mello (1999), entende-se que esta modalidade se sintetiza no processo de levar o trabalho aos funcionários, em vez de levar estes ao trabalho. Sendo assim, uma forma prática que dá ao colaborador conforto e mais prazer ao realizar suas atividades.

De acordo com Silva (2009), o Home Office é uma forma de trabalho flexível, que engloba a flexibilidade de tempo, espaço e comunicação, sendo ainda, mais que uma questão tecnológica, se mostrando também como uma questão social e organizacional, como explica:

Uma forma de flexibilização em três dimensões: local, pela descentralização de um local único (escritório central) para qualquer outro local alternativo, quer seja casa, escritório virtual, escritório móvel ou carro; tempo - pela flexibilização do tempo - pois se pode trabalhar nos horários mais convenientes e do Meio, pelo uso de recursos de telecomunicações como meio de transporte das informações (SILVA, 2009, p. 5).

Esta forma de trabalho pode gerar muitos benefícios, onde o colaborador não precisa estar efetivamente na empresa para estar cumprindo suas atividades e deveres para com ela, dando ao trabalhador mais autonomia, maior relação familiar, mais tempo para lazer, o que se traduz em melhoria da sua qualidade de vida. Além de todos estes benefícios, vemos também a melhoria no trânsito urbano, excesso de carros e congestionamentos, o tempo perdido e o estresse se acumulando no dia a dia desse colaborador. Se mais empresas aderissem ao home office, este problema não iria ser sanado, mas auxiliaria na redução dele.

3 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa possui o objetivo de analisar o impacto dos líderes em suas equipes que tiveram suas jornadas de trabalho transformadas em home office durante a pandemia; mudanças nas atitudes dos líderes perante seus colaboradores e o impacto destas mudanças no desenvolvimento de suas tarefas, conforme a percepção do colaborador. Para isso, foi aplicado questionário com dez questões objetivas e uma dissertativa, onde obtivemos noventa respostas.

Quanto à natureza das variáveis pesquisadas, caracteriza-se por qualitativa, chamada também por abordagem mista. Basicamente, ela é uma

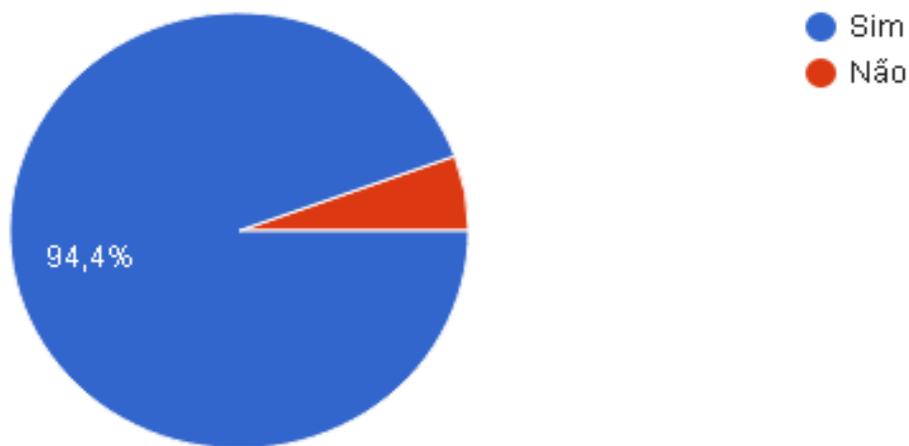
pesquisa aplicada, de abordagem mista, com objetivos exploratórios e descritivos. O método utilizado foi o da pesquisa Survey com utilização de questionários.

A coleta dos dados foi realizada com colaboradores que tiveram sua rotina ajustada para trabalho home office.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Ao realizar a análise dos dados obtidos através do questionário, a primeira pergunta trata de verificar se a maioria dos entrevistados tiveram suas rotinas ajustadas na forma de trabalho home office, já que esse é o público alvo do presente artigo. Em contrapartida, as perguntas subsequentes trazem à tona as peculiaridades da atividade à distância, mais especificamente, o trato da liderança ante os seus subordinados nesta modalidade de trabalho.

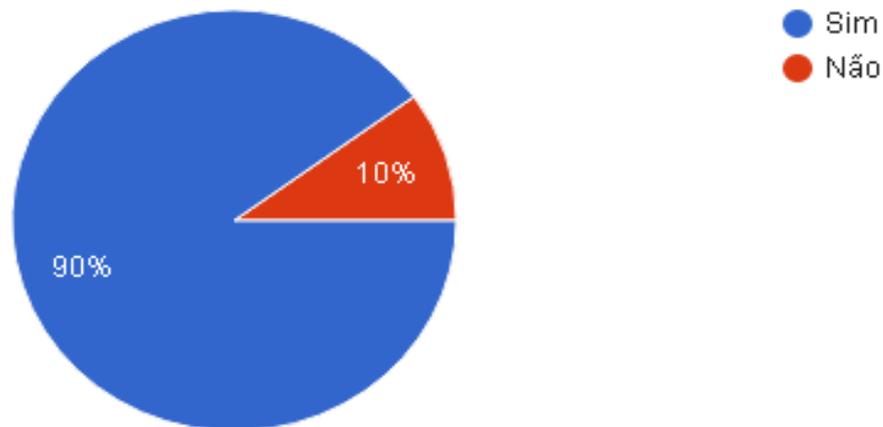
Gráfico 1 - Os participantes que trabalharam home office no período Covid-19



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A partir deste gráfico, pode-se identificar que 94,4%, dos noventa entrevistados, tiveram suas rotinas ajustadas para o trabalho home office e que 5,6% não tiveram nenhuma alteração quanto a sua rotina. Pode-se verificar através dos dados que, no período da pandemia, grande parte das empresas tiveram que optar pelo trabalho home office.

Gráfico 2 - Acredita, que o modo home office será mais aplicado a partir desde acontecimento

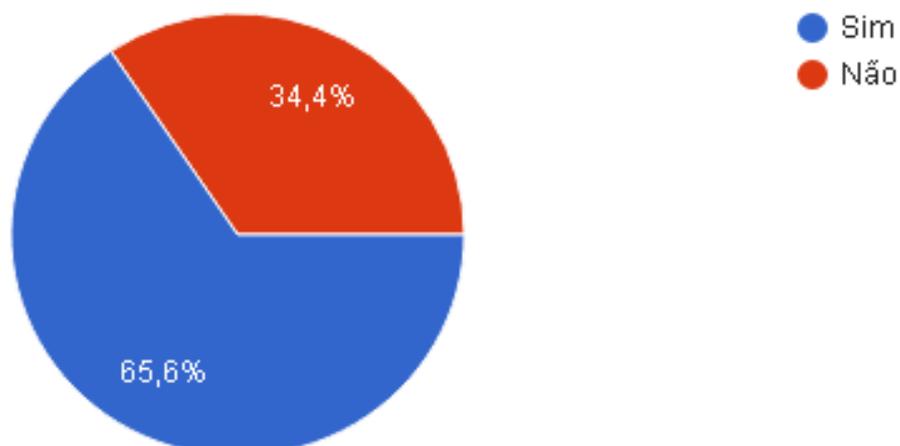


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Observou-se que 90% dos entrevistados acham que a forma de trabalho pode vir a ser mais utilizada pelas empresas a partir de agora, visto a oportunidade e melhorias que esse modo oferece. Apenas 10% dos respondentes acreditam que não será aplicada, que somente foi uma medida provisória.

Segundo Mello (1999), entende-se que esta modalidade de trabalho se sintetiza no processo de levar o trabalho aos funcionários em vez de levar estes ao trabalho, sendo assim uma forma prática que dá ao colaborador conforto e mais prazer ao realizar suas atividades.

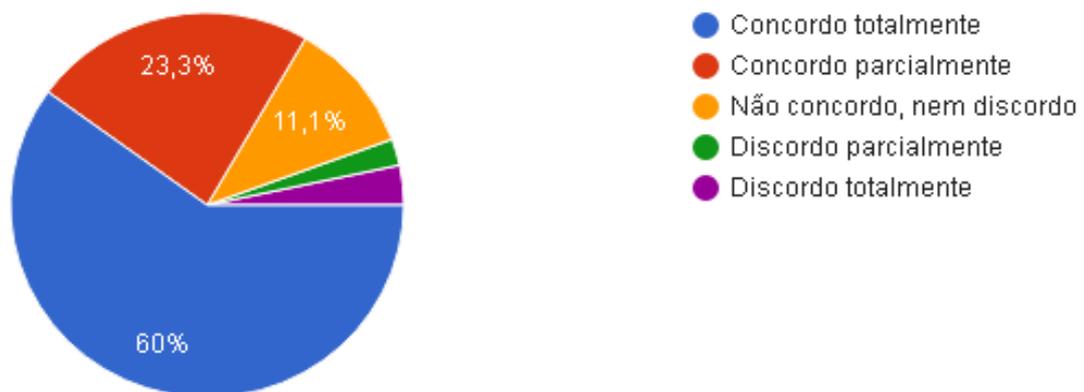
Gráfico 3 - A liderança se preocupou com a estrutura do colaborador



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O gráfico acima mostra que 65,6% dos entrevistados, que operaram na modalidade home office durante a pandemia, foram alvos da preocupação de seus respectivos líderes acerca dos recursos disponíveis para o desempenho de suas funções à distância. Em contrapartida, 34,4% aludiram não terem sido alvos de tais questionamentos. Esse resultado demonstra a falta de atenção que alguns líderes tiveram para com os profissionais.

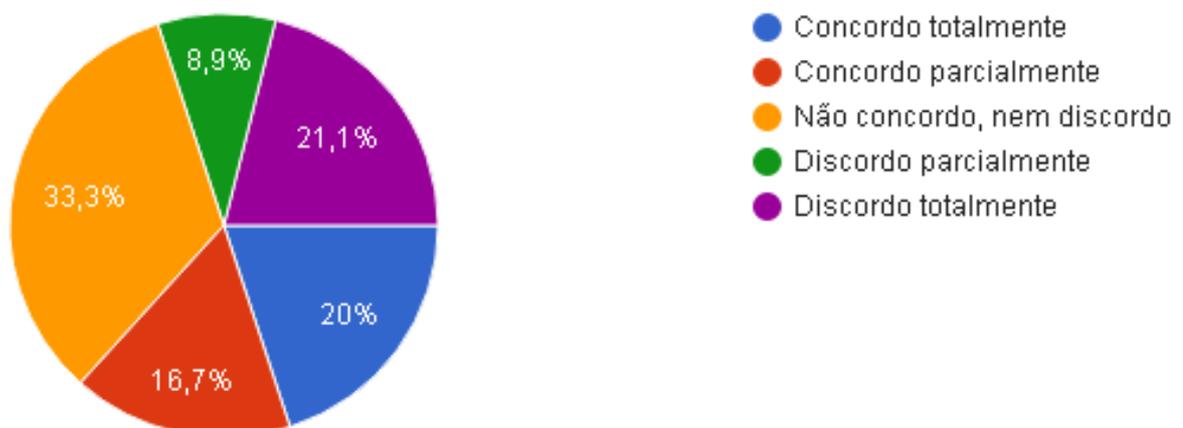
Gráfico 4 - Líder demonstrou confiança para com o funcionário



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O gráfico 4 demonstra o grau de confiabilidade que o colaborador entendeu que seu líder tinha sobre ele ao cumprir suas funções de casa. Sendo “concordo” e “concordo totalmente” as opções que obtiveram 60% das respostas. No entanto, 5,6% dizem que sentiram o contrário dessa afirmativa.

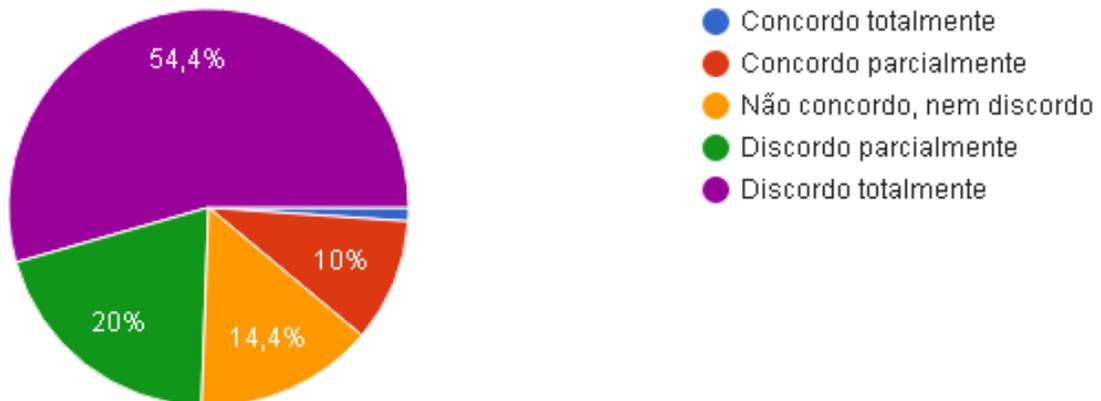
Gráfico 5 - Líder cobrou mais no modo home office



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

No gráfico 5, observa-se que 36,7% dos entrevistados concordam totalmente que seus respectivos líderes, na modalidade à distância, exigiram maiores cobranças em relação a suas atividades.

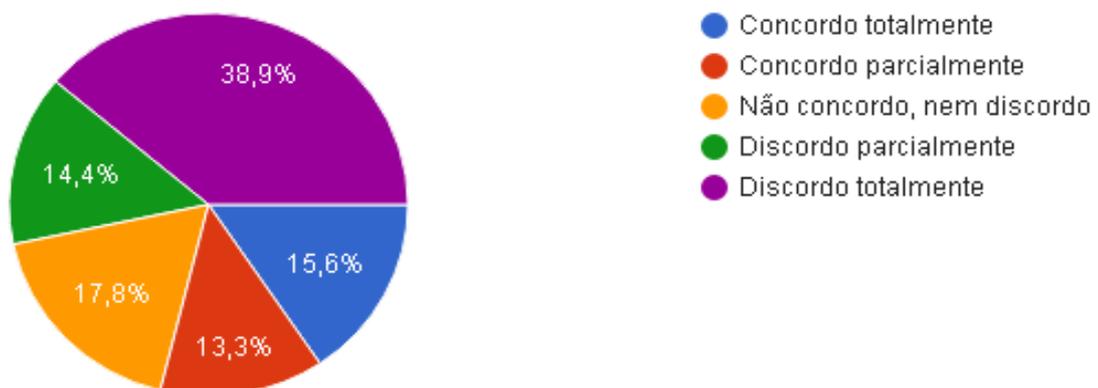
Gráfico 6 - A falta de liderança prejudicou minhas atividades



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

No gráfico 6, a maioria dos entrevistados afirmam que a falta de liderança não afetou suas atividades, enquanto apenas 1,1% sentiram que sim: foram afetados pela falta do seu líder. Entende-se que, grande parte dos funcionários, conseguiram realizar suas tarefas à distância, mesmo sem o auxílio da sua liderança. “Para ser um bom líder, você precisa ser capaz de não apenas pensar por si, mas também entender o que os outros pensam e aprender com isso.” (MAXWELL, 2008, p. 68).

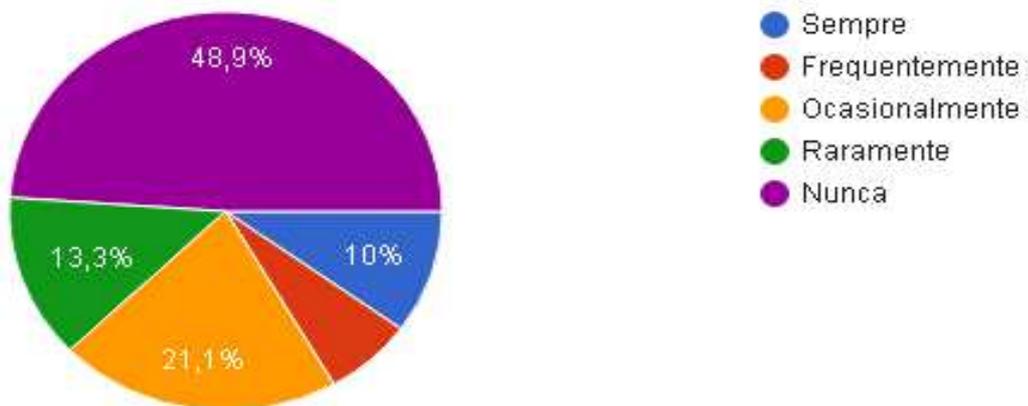
Gráfico 7 - O líder poderia ter estado mais presente na realização das atividades do colaborador



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Observa-se que 38,9% dos entrevistados não acharam necessária uma presença maior do seu líder nas suas atividades à distância, entende-se que estes estavam satisfeitos com o grau de presença do seu líder. No oposto, 15,6% afirmam que seu líder poderia sim tê-los auxiliado em suas atividades com maior êxito e empenho.

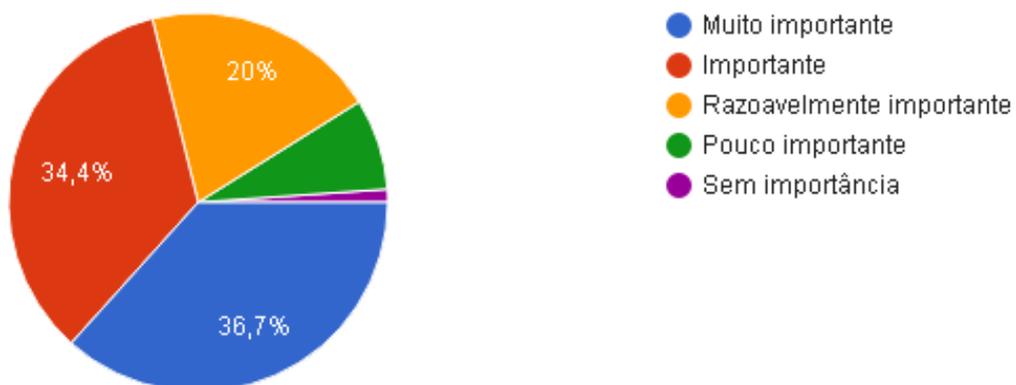
Gráfico 8 - Houve cobranças do líder, fora do horário de trabalho



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O gráfico 8 relata que grande parte dos entrevistados nunca ou raramente foram cobrados fora do seu horário de trabalho contratual, mostrando o respeito dos seus respectivos líderes ao tempo de descanso do seu colaborador. No entanto, 10% indicaram que foram cobrados em horários distintos ao da sua rotina de trabalho, ou seja, no seu momento de descanso e lazer.

Gráfico 9 - O quanto acha importante a assistência do líder na realização das suas tarefas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

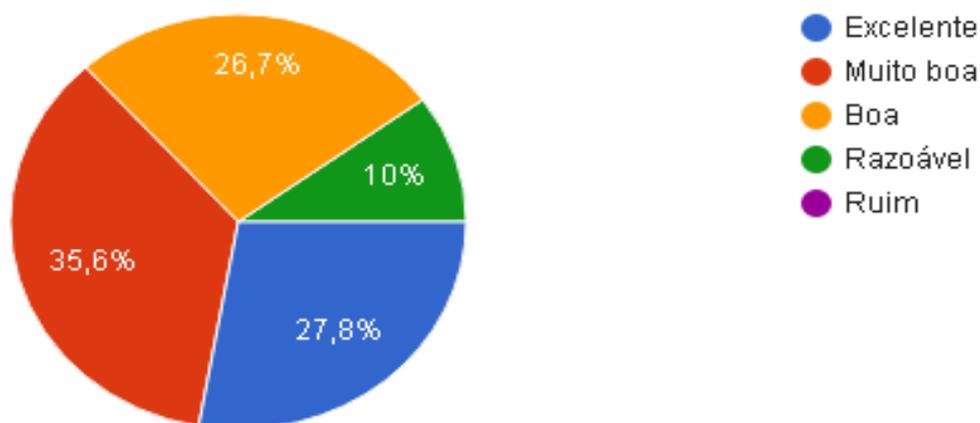
O gráfico 9 mostra o quão importante os entrevistados consideram a participação e assistência do seu líder na realização das suas atividades.

Maximiano (2000, p. 143) relata que:

Liderança é o processo em que uma pessoa é capaz, por suas características individuais, de aprender as necessidades dos profissionais da organização, bem como de exprimi-las de forma válida e eficiente, obtendo o engajamento e a participação de todos no desenvolvimento e na implementação dos trabalhos necessários ao alcance das metas e objetivos da organização.

Entende-se que o líder deve oferecer suporte para que o funcionário possa oferecer seus recursos à empresa.

Gráfico 10 - Como foi a experiência do home office



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Se pode perceber com o gráfico 10, que grande parte dos entrevistados entenderam que sua experiência quanto a forma de trabalho home office foi, de modo geral, positiva. Nenhum respondente aludiu ter sido ruim, mas 10% utilizaram a opção “razoável”.

Tabela 1 - Descreva com um adjetivo, como se sentiu em relação à confiança do seu líder ou falta dela sobre você

POSITIVOS	X	NEGATIVOS	X
Confiante	8	Desconfiança	4
Tranquilo	8	Desmotivado	4
Segura	7	Desconfortável	3
Satisfeito	5	Cobrança excessiva	3
Bem.	5	Decepção	2
Feliz	4	Preocupado	2
Responsável	3	Frustrada	2
Suporte	3	Insegura	2
Motivada	2	Triste	2
Respeitada	2	Indecisa	1
Valorizada	1	Constrangida	1
Qualificada	1	Imatura	1
Organizada	1	Indiferente.	1
Incentivada	1	Falta de empatia	1
Orgulhosa	1	Invadida.	1
Parceria	1	Insatisfeita	1
Favorável	1	Vigiada	1
Grata	1	Pressionado	1
Capacitada	1	Chateada	1
Totais Positivos	56	Totais Negativos	34

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Na tabela 1 apresentamos como o colaborador se sentiu em relação a confiança do seu líder sobre ele, através de um adjetivo. Chiavenato (2009) relata que as características dos líderes correspondem a suas forças, sua personalidade, preparo profissional, grau de confiabilidade sobre os subordinados e também suas competências pessoais.

Analisamos, através da tabela, que maior parte dos entrevistados sentem-se positivamente satisfeitos em relação à confiança do seu líder, mesmo estando home office.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o entendimento do colaborador sobre sua liderança no período ao qual empresas tiveram suas rotinas ajustadas à modalidade home office, pelo momento inusitado da Pandemia de Covid-19. Para isso, buscamos responder aos objetivos específicos propostos neste artigo.

O objetivo específico inicial, era descrever as mudanças ocorridas nas atitudes dos líderes para com seus colaboradores durante o home office, no qual a maior parte dos entrevistados mostraram-se satisfeitos com seus líderes e com o suporte oferecido por eles em relação às suas atividades. Um dos pontos da pesquisa que entendo como negativo, foi o fato dos líderes terem feito cobranças maiores no home office, talvez em virtude do colaborador não estar à frente de seus olhos, mas quando os questionamos sobre a confiança de seus líderes para com estes funcionários, pontos positivos se sobressaíram.

No segundo objetivo específico, que era compreender o impacto destas atitudes no desenvolvimento das tarefas de acordo com a percepção do colaborador, as respostas foram de iguais formas satisfatórias, onde os funcionários executaram suas atividades normalmente, com auxílio e colaboração de seus respectivos líderes.

Para o terceiro objetivo específico, que seria produzir uma tabela contendo pontos positivos e negativos que estas mudanças trouxeram no âmbito das equipes e seus líderes, podemos concluir que há pontos positivos e também negativos, mas quando avaliamos em sua totalidade, entendemos que os líderes tiveram bons resultados, nos mostrando também que, por mais que a aplicação da forma home office tenha sido inesperada, foi muito promissora.

Concluimos através deste trabalho que, por mais que o momento do Covid-19 tenha sido inusitado e a maioria das empresas tiveram de mudar suas rotinas para o home office, no seu âmbito geral, os líderes prestaram o devido suporte a seus colaboradores. Tivemos pontos negativos nos quais podemos melhorar como líderes, mas como mencionado, o home office foi uma medida de contingência para muitas empresas poderem manter suas atividades, empresas essas que não estavam preparadas para este momento e esta forma de trabalho. Com um preparo maior dos líderes, podemos sim adotar o home office mesmo sem a extrema necessidade de uma pandemia. Vemos o quanto ele facilita e trás benefícios às empresas, gestores, funcionários e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017 – CLT art. 75-B**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/l13467.htm#:~:text='%20'Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico>. Acesso em: 27 jun. 2020.
- CHIAVENATO, I. **Iniciação à administração geral**: conceitos de liderança. 3.ed. Barueri: Manole, 2009.
- KATZENBACH, J.; SMITH, D. **A força e o poder das equipes**. São Paulo: Makron, 1994.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MAXWELL, J. C. **O livro de ouro da liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/17004506/O_LIVRO_DE_OURO_DA_LIDERAN%C3%87A_-_John_C._Maxwell?auto=download>. Acesso em: 27 jun. 2020.
- MELLO, A. **Teletrabalho**: o trabalho em qualquer lugar e a qualquer hora. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- PALMEIRA, J. N.; TENÓRIO, F. G. **Flexibilização organizacional**: aplicação de um modelo de produtividade total. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- ROBBINS, P. S. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SILVA, R. R. da. Home officer: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.1, n.1, p. 85-94, jan-jun, Paraná, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1931/193114456008.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2020.



**MIGRAÇÕES E FRONTEIRAS NO BRASIL: O CONTROLE FRONTEIRIÇO E
MIGRATÓRIO DAS FORÇAS ARMADAS NO ACRE E RORAIMA E OS CASOS
DA IMIGRAÇÃO HAITIANA, SENEGALESA E VENEZUELANA**

**MIGRATION AND FRONTIERS IN BRAZIL: THE BORDER AND MIGRATORY
CONTROL OF ARMED FORCES IN ACRE AND RORAIMA AND THE CASES OF
HAITIAN, SENEGAL AND VENEZUELAN IMMIGRATION**

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg ¹

RALDI, Amanda ²

GODINHO, Bruno Pereira ³

SILVA, Daniel Joaquim Padilha da ⁴

LEITE, Matheus Bitencourt ⁵

OLIVEIRA, Sabrina Garcia de ⁶

¹ Professor do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis. Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS). E-mail: robertouebel@saofranciscocodeassis.edu.br

² Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: raldi.amandar@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: bruno.yunnin@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: danieljpadilha@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: matheus_b_leite@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: sabrinagarcia.o@outlook.com

Resumo: Nos últimos dez anos o Brasil foi cenário de um novo processo imigratório capitaneado por migrantes da África e América Latina. Neste contexto, cerca de 2,1 milhões de novos migrantes ingressaram nas fronteiras brasileiras em busca de trabalho, asilo político ou refúgio. Nas fronteiras do Arco Norte - Região Amazônica - milhares de haitianos, senegaleses e venezuelanos aportaram nos Estados do Acre e Roraima, respectivamente, demandando uma imediata resposta governamental e estatal. Assim, este artigo analisará a atuação das Forças Armadas no controle fronteiriço e migratório do Brasil para dois casos específicos, que despertaram o debate nacional sobre o papel da Garantia da Lei e da Ordem e das próprias forças militares, a saber: o caso do Acre (haitianos e senegaleses) e o de Roraima (venezuelano). Como referencial teórico, utilizamos a literatura dos Estudos Estratégicos Internacionais e conceitos das Teorias de Relações Internacionais modernas. Os resultados indicam uma mudança no comportamento e atuação das Forças Armadas, o papel do *know-how* obtido nas missões humanitárias na África e no Haiti e as agendas de coordenação e centralização atribuídas extra-institucionalmente às Forças Armadas no período estudado nas searas de controle migratório e fronteiriço.

Palavras-chave: Forças Armadas Brasileiras. Fronteiras. Migrações. Acre. Roraima.

Abstract: In the last ten years, Brazil has been the scenario of a new immigration process led by migrants from Africa and Latin America. In this context, about 2.1 million new migrants have been admitted in the Brazilian borders in search of work, political asylum or refuge. At the borders of the Northern Arc - Amazon Region - thousands of Haitians, Senegalese and Venezuelans arrived in the states of Acre and Roraima, respectively, demanding an immediate governmental and state response. Thus, this article will analyze the role of the Armed Forces in the border and migration control of Brazil for two specific cases, which aroused the national debate on the role of Law and Order Guarantee and the military itself, namely: the case of Acre (Haitians and Senegalese) and Roraima (Venezuelan). As a theoretical framework, we use the literature of the International Strategic Studies and concepts of the Modern Theories of International Relations. The results indicate a change in the actions and performance of the Armed Forces, the role of know-how gained in humanitarian missions in Africa and Haiti and the coordination and centralization agendas that were extra-institutionally assigned to the Armed Forces during the period studied in the fields of migration and border control.

Keywords: Brazilian Armed Forces. Borderlands. Migrations. Acre. Roraima.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir o fluxo imigratório de haitianos, senegaleses e venezuelanos, bem como as suas causas e repercussões e a atuação das Forças Armadas do Brasil nos Estados do Acre e Roraima, a fim de compreender o papel da manutenção e garantia da Lei e da Ordem nos controles fronteiriços e migratórios brasileiros. Destarte, a justificativa para este estudo parte da necessidade de se explorar e estudar profundamente os aspectos históricos para

saber em que marco estamos e como chegamos nele, possibilitando analisar também o porquê dos casos do Acre e Roraima estarem tomando proporções tão grandes e discutidas pelos Estudos Estratégicos.

A reflexão sobre os aspectos históricos é de extrema importância para observarmos, neste artigo, como progredimos com o passar dos anos. Em seu contexto, o progresso da segurança no Brasil e nas fronteiras foi gradual e estruturado a cada novo governo. Pode-se dizer que, na administração de Fernando Henrique Cardoso, o marco inicial para a movimentação da segurança nos limites fronteiriços foi a união do Conselho de Relações Exteriores e da Defesa Nacional, que desencadeou como resultado a Política de Defesa Nacional.

Na sequência deste, outros projetos também foram criados, tanto pelo Governo Federal, quanto pelas Secretarias de Segurança dos Estados e Municípios para ampliar a proteção nas fronteiras com a intenção de reprimir e prevenir crimes (como tráfico e contrabando) e ter um maior controle, que acabaria por repercutir nas questões fronteiriças e migratórias, isto é, da mobilidade humana.

Porém, mesmo com os diversos projetos designados à proteção das fronteiras e aumento da tecnologia para fiscalização e prevenção de crimes, identificamos ainda algumas deficiências por consequência da grande área verde localizada no Arco Norte, muito próximo ao território amazônico. Então, na seção dedicada ao estudo do Acre, observaremos cenários com a escassez de tecnologia, de recursos, baixa densidade demográfica, a grande dificuldade para as Forças Armadas protegerem sua extensão (por conta de seu território ser 90% coberto por florestas) e as complicações devido à grande quantidade de pessoas recebidas pelo Estado com a imigração, sobretudo de haitianos e senegaleses.

Essa falta de recursos, anteriormente citada, mostra que o Estado não tinha e ainda não apresenta capacidade suficiente para acolher tantos imigrantes que estão constantemente chegando, resultando em um desequilíbrio e piorando tanto a situação das pessoas que já moravam na região quanto a dos imigrantes recém-chegados.

Já em Roraima, a crise intensa com os venezuelanos tomou grandes proporções, precisando de uma maior atenção e organização frente as dificuldades apresentadas como os conflitos, o fechamento da fronteira (por parte da Venezuela), grande fluxo de migrantes e a distribuição destes pelo Brasil com documentação apropriada e auxílio devido. Esses assuntos se espalharam pela imprensa brasileira e chamaram atenção de vários movimentos humanitários e organizações

internacionais como o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Diversas ONGs se dispuseram a promover e auxiliar esses eventos para que os venezuelanos se estabilizassem dentro do país e pudessem ter suas vidas normalizadas outra vez, amenizando o grande impacto.

Os amplos projetos que foram desenvolvidos desde que os deslocamentos iniciaram acarretou uma grande metamorfose por parte dos brasileiros, despertando uma vasta quantidade de pessoas dispostas a solidarizar-se perante as dificuldades dos imigrantes.

Tão logo, ao longo deste artigo poderemos ver com detalhes cada palco principal regional e internacional, como cada um deles se transforma para lidar com seus problemas em comum, uma vez que todos os citados acima fazem fronteira com algum país e geram possibilidades de conflitos regionais.

Isto posto, as Forças Armadas atuam como forças pacificadoras e intervêm quando a segurança dos brasileiros é ameaçada, assim como o auxílio e controle de diversos fatores que influenciam toda uma estrutura dentro do país.

Nesse contexto podemos inferir que os objetivos em questão são: a visualização nítida dos problemas, as resoluções proporcionadas dentro e fora do Governo, ações das forças armadas para com conflitos nas fronteiras e nos territórios brasileiros, organização e proteção. Deste modo, o artigo está dividido em três seções analíticas, além desta introdução e das considerações finais, tendo como pano de fundo a discussão do papel e atuação das Forças Armadas Brasileiras no controle fronteiriço e migratório do país nos casos da imigração haitiana e senegalesa no Estado do Acre e, mais recentemente, da imigração venezuelana no Estado de Roraima.

2 A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL NO CONTROLE FRONTEIRIÇO E MIGRATÓRIO: ASPECTOS TEÓRICOS, HISTÓRICOS E POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS

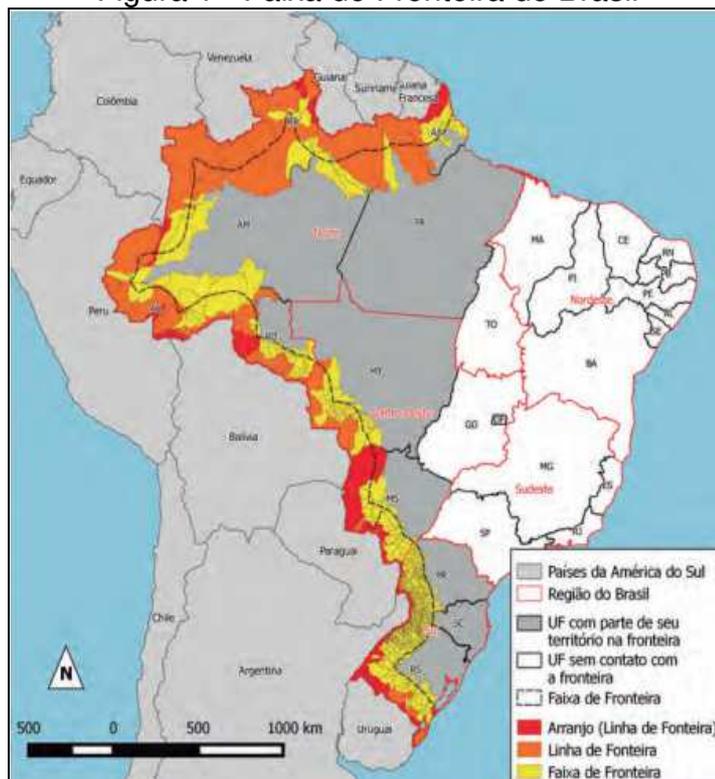
2.1 Limites Fronteiriços

O Brasil é o país com o maior território da América Latina, fazendo fronteira com nove países sul-americanos e uma região ultramarina francesa. 588 municípios brasileiros fazem parte do Arco Norte, limitando essa divisa em 16.886 km ao total.

A faixa de fronteira (Figura 1) é dividida em três arcos. O primeiro, o Arco Norte que compõe os Estados do Amapá, Pará, Amazonas, Roraima e Acre. O segundo, o Arco Central que compõe os Estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e o terceiro, o Arco Sul que compreende os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os mesmos foram subdivididos por critérios de identidade cultural (PÊGO et al., 2017).

Esses critérios aplicam-se também nos quesitos de segurança desses arcos, que contemporaneamente, implica-se a questões de criminalidade, tráfico (de pessoas e substâncias ilícitas) contrabando e violência social, do que propriamente a conflitos militares sul-americanos, que traz uma diferenciação de como proteger cada uma dessas áreas.

Figura 1 - Faixa de Fronteira do Brasil



Fonte: Pêgo et al. (2017, p. 38). Elaborado por Grupo Retis

2.2 Cenário Pós-Guerra Fria: Governos FHC e Lula

Mesmo o Brasil convivendo harmonicamente com seus vizinhos sul-americanos, o final do século XX, pós-cenário Guerra Fria, desencadeou uma nova postura de política doméstica na definição de papel das Forças Armadas.

As mudanças na política estiveram relacionadas com a sólida ligação do Brasil com a Argentina com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, nos quais ambos governos eram coordenados pelo regime militar, criando uma cooperação mútua entre os dois países, logo em seguida, também consolidada com a criação do Mercosul. Com essa estabilização no Arco Sul, surgiu a preocupação com o Arco Norte, mais precisamente com a Amazônia, levando assim ao Tratado de Cooperação Amazônica, assinado juntamente com Colômbia, Equador, Peru, Suriname e Venezuela, que garantia a soberania do Brasil sobre os direitos dos recursos naturais, mas num contexto de cooperação com os demais. Essas interações internacionais trouxeram à tona uma necessidade de segurança militar nessas áreas (ANDRADE; LIMA, 2018).

Então, no segundo ano do Governo Fernando Henrique Cardoso a união do Conselho de Relações Exteriores e Defesa Nacional que abordava as questões de segurança, defesa e integração nas fronteiras, surgindo como resultado a Política de Defesa Nacional, instituída na Constituição Federal e abrangendo o desígnio da defesa e segurança nacional. Também, realizou a criação do Ministério da Defesa que unificava as Forças Militares, Aéreas e Marinhas, trazendo uma nova matriz na Política de Defesa e Política Externa. Contudo, os militares não tinham uma atuação estruturada na política externa do país no governo FHC, conquistando uma nova visão no Governo seguinte presidido por Luiz Inácio Lula da Silva, o qual nomeou Nelson Jobim como ministro do Ministério de Defesa, que deu prioridade aos assuntos da agenda internacional, e sucessivamente inseriu os militares nesses assuntos. (BARBALHO et al., 2015).

2.3 Política e Estratégia de Defesa nas fronteiras

Com a inserção dos militares na agenda internacional, desenvolveu-se o papel das Forças Armadas na integração regional com países vizinhos, no que diz respeito ao controle fronteiriço e, subsequentemente, migratório.

O Plano Estratégico de Fronteiras, criado pelo Governo Federal sob o Decreto nº 7496, 8 de junho de 2011, (atualmente revogado pelo Decreto nº 8903, 16 de novembro de 2016) propõe a atuação das Forças Armadas e Secretaria da Receita Federal do Brasil no controle de crimes e tráfico nos limites fronteiriços e:

Tem como diretrizes básicas a integração, colaboração, compartilhamento de dados, informações e conhecimentos entre os agentes de segurança pública, fiscalização e defesa, com intuito de prevenir e reprimir de modo efetivo os delitos transfronteiriços e os delitos praticados na faixa de fronteira brasileira. O Plano Estratégico de Fronteiras estabelece em seus eixos o fortalecimento das operações na faixa de fronteira em caráter permanente, com o uso de inteligência, tecnologia avançada e investimento maciço no reaparelhamento das forças de segurança atuantes nas regiões (SANTOS, 2015, p. 54).

Com o surgimento do Plano Estratégico, desenvolveu-se também a Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON), regida pela Secretária Nacional de Segurança Pública (SENASP) no qual engloba órgãos de âmbito federal, estadual e municipal, promovendo a segurança pública nas fronteiras.

O escopo do programa está lastreado por seis eixos: diagnóstico, acompanhamento e avaliação; integração sistêmica e cooperação; política nacional uniforme; inovações tecnológicas; política de pessoal e inteligência de segurança pública. Todos eles orientam ações para a execução dos objetivos do Programa e o aperfeiçoamento do Sistema de Segurança Pública na faixa de fronteira em estruturas de prevenção e repressão aos ilícitos fronteiriços e os projetos são gerenciados de modo coordenado para obtenção de benefícios e controle (BRASIL, 2013).

Para maximizar os objetivos estratégicos nas fronteiras, constituíram-se os Gabinetes de Gestão Integrada de Fronteira, junto com o Governo Federal exercendo seu papel diretamente pelo município ou Estado, atuando paralelamente com o ENAFRON, que, veremos na próxima subseção, imbuíu-se em diferentes programas e agendas das Forças Armadas Brasileiras.

2.4 A atuação das forças armadas do Brasil

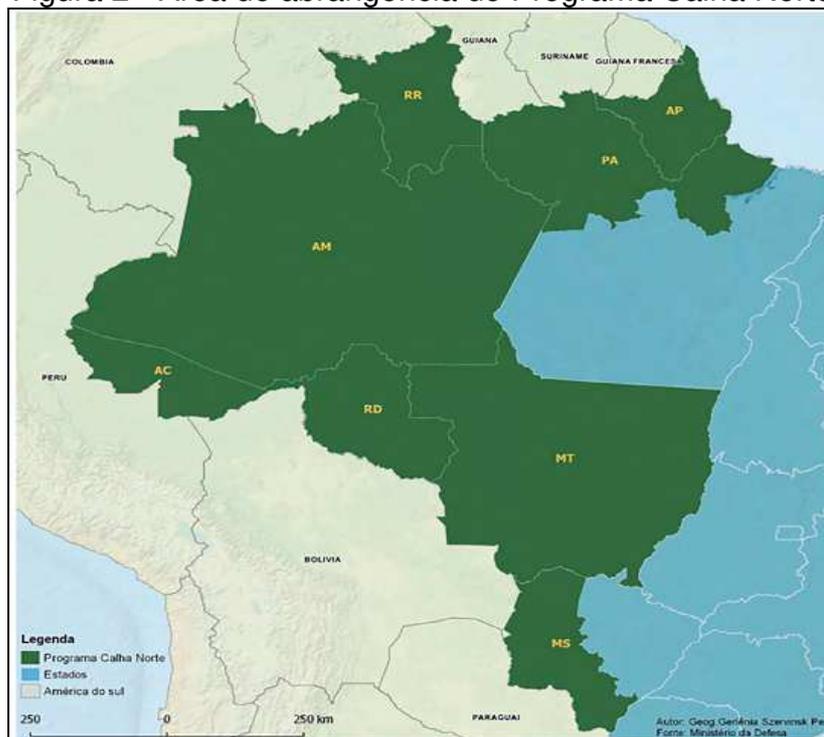
A atuação das Forças Armadas é definida conforme a política nacional, podendo englobar a garantia e ordem no país e se estreitando para missões internacionais. O leque de atuação das forças armadas abrange desde a vigilância territorial até mesmo questões sociais (como saúde e educação). No que diz respeito à atuação nas fronteiras, destacamos os programas abaixo:

- **Programa Calha Norte**

O Programa Calha Norte surge no período de transição do regime militar para o civil do país, após vinte e um anos de administrações militares, criado em 1985

pelo Governo Federal, vindo de uma preocupação dos militares sobre o território amazônico, pois havia interesse internacional nesse território de reserva natural do país. Está desde 1999 sob controle do Ministério da Defesa e tem atuação soberana das Forças Armadas. Este programa abrange 379 municípios (Figura 2), no Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Roraima. Tem o auxílio de monitoramento terrestre e aéreo pelo Sistema de Proteção da Amazônia, que conta com uma alta infraestrutura tecnológica de radares, aeronaves e veículos motorizados aquáticos e terrestres. Além da defesa nacional, o programa também se caracteriza pelo desenvolvimento regional, dando assistência à população em diversos setores não atingidos pelo setor público originalmente, como saúde, educação e assistência social.

Figura 2 - Área de abrangência do Programa Calha Norte



Fonte: Brasil (2019)

- **Pelotões Especiais de Fronteira**

Integração do Ministério da Defesa, Ministério da Justiça, Ministério da Fazenda e Secretaria da Receita Federal Nacional para a fiscalização e controle de criminalidade nas fronteiras.

Contemplam duas grandes operações, a Operação Sentinela coordenada pelo Ministério da Justiça, que consiste na atuação de órgãos federais de segurança

e a Operação Ágata, coordenada pelo Ministério da Defesa, com atuação das Forças Armadas em pontos estratégicos da fronteira, ambas atuam no controle de crimes nas fronteiras, como narcotráfico, contrabando, crimes ambientais e atenção às imigrações. Abrange desde vigilância aérea a patrulhas em estradas e rios.

- **Sistema Integrado de Monitoramento das Fronteiras (SISFRON)**

Maior projeto de vigilância brasileiro, criado pelo Exército, mas contando com o apoio da Marinha e Aeronáutica.

É um sistema de monitoramento terrestre-satelital (Figura 3) para a proteção das fronteiras brasileiras, e consiste em uma moderna tecnologia de “radares, softwares, sensores, comandos de controle fixos e móveis, armamentos, binóculos de visão termal, além de uma estrutura integrada de comunicação estratégica. A estrutura permite que as informações captadas pelos postos de vigilância cheguem em tempo real nos centros de operações, sejam interpretadas e usadas como suporte para a tomada de decisão. O sistema abrange toda fronteira do país e serve de grande auxílio nas tomadas de decisões das Operações Ágata.

Figura 3 - Abrangência do SISFRON



Fonte: Andrade; Lima (2018, p. 138)

Vimos nesta seção como se deu o processo de criação dos instrumentos de monitoramento das fronteiras brasileiras e as agendas correlatas, desde a implementação até o aparelhamento. A partir deste contexto, analisaremos na próxima seção como se deu o papel das Forças Armadas Brasileiras na contenção e na garantia da lei e da ordem na crise migratória haitiana e senegalesa a partir de 2010 no Estado do Acre.

3 O CASO DO ACRE: O PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS NA CRISE MIGRATÓRIA HAITIANA E SENEGALESA DOS ANOS 2010-2015

A partir 2010, o Brasil começou a ser visto como centro das atenções com relação a um grande movimento migratório no país: a imigração de senegaleses e haitianos, estes últimos, representando a maior parte das migrações no período e chegando principalmente pelos estados amazônicos, sendo recebidos no Acre em um abrigo fornecido pelo poder público e construído pelo Exército Brasileiro dentro da égide lógica da Garantia da Lei e da Ordem. Em abril de 2014, o acampamento foi transferido para a capital acreana, onde funcionou temporariamente, por cerca de dois meses, em um parque de exposições e depois foi instalado oficialmente em uma chácara.

Segundo dados oficiais do Governo do Estado do Acre, em um período de cinco anos, até dezembro de 2015, contabilizou-se a passagem de 43.558 imigrantes pelo abrigo público do Acre, dos quais 37.864 eram haitianos (SEDS; SEJUDH, 2015), a função principal desse abrigo, foi acolher, orientar, documentar e preparar os imigrantes para possíveis vagas trabalho que surgissem pelos estados brasileiros.

Este foi o primeiro fluxo significativo de estrangeiros para o Brasil desde 1930, uma vez que o país permaneceu longo tempo sem renovação, pois o Censo de 2000 apontou que 38,4% dos imigrantes residentes no país apresentavam, à época da coleta de dados, mais de 65 anos (CAVALCANTI et al., 2014; MONTEIRO, 2015).

A migração de haitianos foi o assunto com maior espaço na mídia brasileira na época, esse fluxo migratório se deu por conta também de um grande sismo (Figura 4) em 12 de janeiro de 2010, que deixou 240 mil mortos, aproximadamente 1,5 milhão de desabrigados, reduziu a escombros parcela importante da infraestrutura habitacional e governamental, e foi sucedido por grave epidemia de cólera (GOMBATA, 2014).

Figura 4 - Mapa da área mais atingida pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010



Fonte: Statistiques Mondiales. République d'Haïti Statistique.
Disponível em: <<http://www.statistiques-mondiales.com/haïti.htm>>.

Os imigrantes do Haiti, o país mais pobre da América e um dos mais pobres do mundo, segundo o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, viram no Brasil um mercado de trabalho promissor na época, o que influenciou na decisão de escolha do país por parte dessas pessoas, porém há um outro fator principal dentre estes já citados, segundo alguns pesquisadores, o fator principal que levou ao ato de emigrar para o Brasil destes indivíduos foi a atuação estratégica brasileira no Haiti capitaneada pelas ações da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), gerida pelas próprias forças brasileiras (UEBEL, 2016; HANDERSON, 2015).

Durante o período de permanência das tropas brasileiras no Haiti, o contingente brasileiro se mostrou solidário e comprometido com a reconstrução do país, a Companhia Brasileira de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY), segundo dados do Ministério da Defesa e do site da companhia, atingiu os seguintes números: perfuração de 64 poços artesianos, remoção de 24.262m³ de escombros, construção e reforma de mais de 230 instalações civis e militares, limpeza de 20.135m de valas, produção de mais de 360 milhões de litros de água potável, reparação de 815.905m² de estradas e a execução de 518.222 m³ de terraplenagem, entre outros serviços importantes para reestruturação do país, sem

dúvida, uma grande demonstração de profissionalismo e compaixão pelo próximo, fatores também de grande influência e encorajamento para os haitianos escolherem o Brasil como destino e conseqüentemente, local para morar.

O início dessa busca de uma nova realidade e expectativa de vida começa pelo estado Acre e mais precisamente na cidade de Brasiléia (Figura 5), porta de entrada dos Haitianos que chegaram ao Brasil. O Acre recebeu mais de 43 mil pessoas, conforme informações a Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos e a partir do ano de 2015, a quantidade de haitianos entrando no país foi se reduzindo, graças a disponibilização da confecção de vistos brasileiros na embaixada em Porto Príncipe, capital do Haiti, e a edição dos vistos humanitários.

Figura 5 - Antigo Sport Club Brasília, principal abrigo dos haitianos em Brasiléia/AC



Fonte: Lajúcia Cantuário/Prefeitura de Brasiléia

Durante a realização deste estudo, verificamos que o Acre encontrou muita dificuldade em controlar e receber esses imigrantes haitianos. Em Brasiléia por exemplo, houve superlotação no único ginásio da cidade e as condições do “refúgio” que abrigou os haitianos não era apropriadas a quantidade de imigrantes que chegaram na cidade.

Entramos em contato com a prefeitura de Brasiléia, através da Chefe de Gabinete Lajúcia Cantuário, que nos forneceu alguns dados referente a 2011 e com

relação a chegada de alguns haitianos e também, informações sobre atendimentos na rede municipal de saúde bem como fotos do abrigo em Brasília. Com o passar do tempo e cada vez mais imigrantes chegando ao Acre, esses imigrantes foram divididos em outros locais para que os abrigavam, em Rio Branco, uma chácara foi adotada como local para acolher os imigrantes, ao mesmo tempo e diariamente ônibus fretados os levavam para cidades como São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, além de voos fretados pela Força Aérea Brasileira.

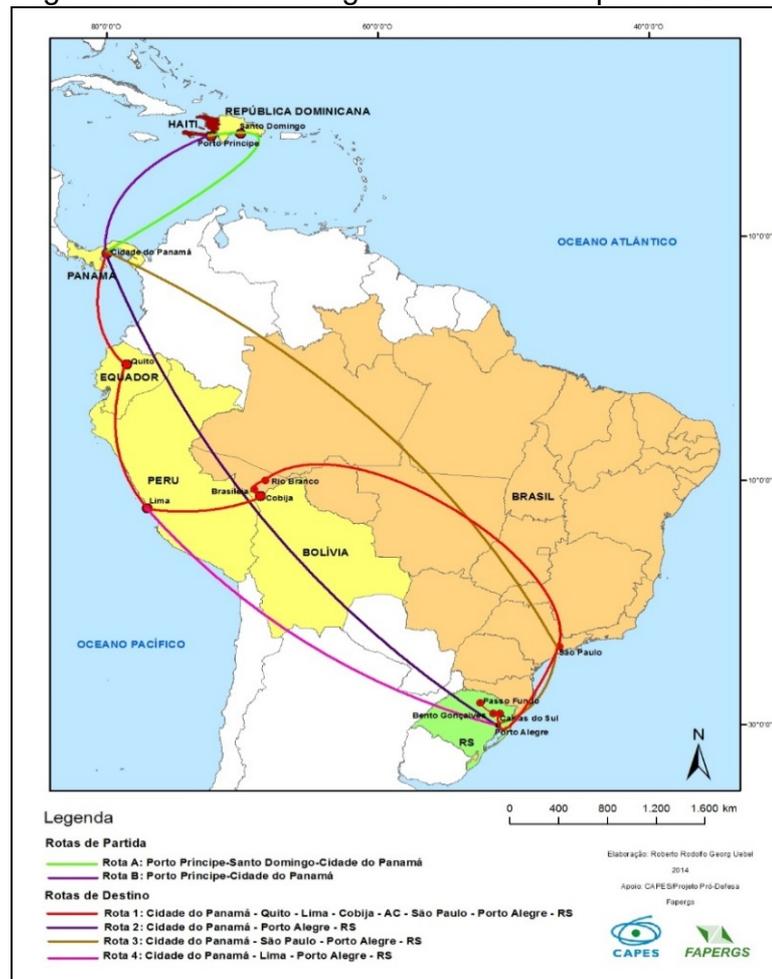
Estas cidades com novos abrigos e oportunidades de emprego se tornaram estratégicas para a redução da superlotação nos abrigos no Acre, uma vez que, em março de 2015, alegando dificuldades com pagamentos de espaços, locação de ônibus e não dispondo de condições para acolher os imigrantes que chegavam, o governo acreano solicitou que o Governo Federal assumisse a questão, sob a alegação de que a matéria migratória no país é de competência da instância federal (MACHADO, 2015).

Sobre a dispersão dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, de 2010 a 2015, esses tiveram aumento de 131% na presença no mercado de trabalho formal, passando de 54.333 em 2010 para 125.535 em 31 de dezembro de 2015, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) compilados por Uebel (2018).

Mesmo com esse crescimento, esses trabalhadores imigrantes representaram 0,5% da força de trabalho no mercado formal. As empresas que mais se destacaram nesse processo de contratação foram as do setor agropecuário, especialmente da agroindústria da carne, além das de construção civil, metalúrgicas, têxteis, hoteleiras e de serviços de limpeza, todas elas estabelecidas no Centro-Sul do país, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso (MAMED, 2016).

É possível depreender deste contexto que a migração haitiana e senegalesa, representada pelos mapas das Figuras 6 e 7, recebe uma atenção subsidiária as Forças Armadas do Brasil, sobretudo o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, no sentido duplo: a) prestação de serviços públicos de atenção, saúde e encaminhamento destes migrantes às suas novas cidades; e b) controle migratório, construção de abrigos e logística estatal.

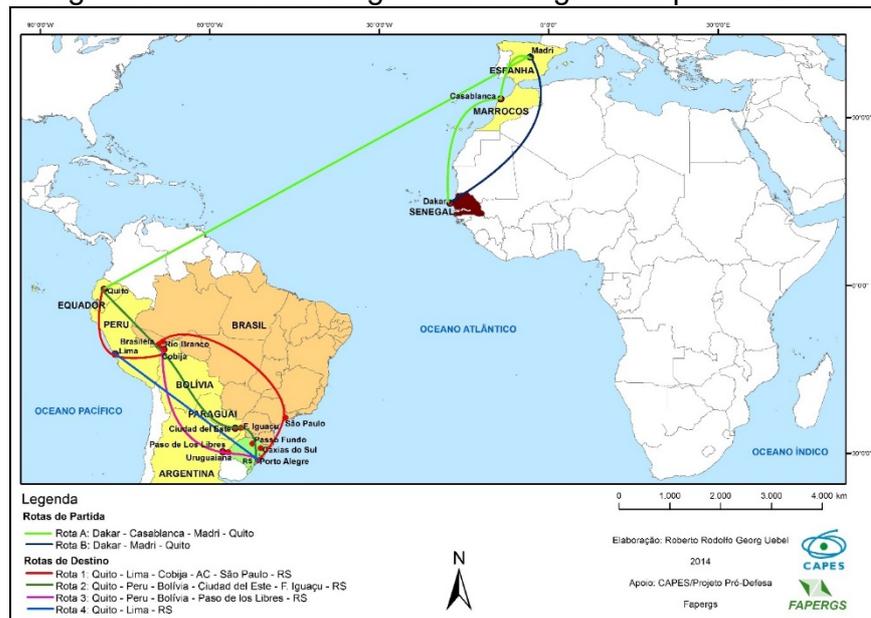
Figura 6 - Rota dos imigrantes haitianos para o Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores

Ademais, essa atuação subsidiária se deve a outros dois fatores: a) as rotas migratórias se darem justamente no Arco Norte de fronteiras, onde a atuação das Forças Armadas Brasileiras já corresponde a uma demanda de atenção social e de caráter público; b) a própria atuação prévia quando da MINUSTAH no Haiti e nas missões humanitárias da África, que segundo Uebel (2018), foram motivadoras, a partir da criação de uma imagem positiva do Brasil, para os referidos fluxos migratórios.

Figura 7 - Rota dos imigrantes senegaleses para o Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores

Isto posto, embora tenha se tratado, segundo a nossa observação, de uma atuação provocada pelo Governo Federal, as Forças Armadas tiveram papel preponderante na manutenção da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) quando dos influxos de haitianos e senegaleses, ainda que tal instrumental não tivesse sido arguido de forma oficial pela Presidência da República. O que salientamos aqui é que este know-how seria utilizado de forma característica, já com a GLO demandada no caso da imigração venezuelana no Estado de Roraima, que analisaremos na próxima seção.

4 A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NO CONTROLE FRONTEIRIÇO E MIGRATÓRIO DO BRASIL: A GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM RORAIMA E A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA

No mundo globalizado em que estamos inseridos tudo está conectado. As decisões de Estados soberanos afetam seus parceiros comerciais, os problemas regionais podem tornar-se continentais e por sua vez, com a crise humanitária migratória, esses processos intercalados, não serão exceções, o que acaba causando impacto a nações que são opções de escolha na busca por uma qualidade de vida melhor e quanto ao Brasil, abordaremos nesta seção, a crise

humanitária venezuelana e a atuação das Forças Armadas Brasileiras no controle fronteiriço e migratório.

São 2199 km de fronteira terrestre que separam o Brasil da Venezuela (Figura 8), a maioria dos estrangeiros venezuelanos se arriscam vindo a pé ao longo da BR-174, uma rodovia sem acostamento que liga Pacaraima a Boa Vista, sendo esse percurso conhecido como “Rota da Fome”, situação essa visivelmente aumentada com as crises políticas e sociais na Venezuela, desde 2016.

Figura 8 - Fronteira Brasil-Venezuela



Fonte: Arte elaborada pelos autores

Este complexo fenômeno traz desafios ao governo brasileiro, à sociedade e aos órgãos públicos no cumprimento da segurança física do Estado e das pessoas, portanto, objetivamos compreender as causas dessa problemática, as medidas tomadas pelo governo e a atuação das Forças Armadas na faixa de 150 km a partir da fronteira, área essa em que compreende as cidades de Pacaraima e Boa Vista, em Roraima (RR).

4.1 A atuação das Forças Armadas

“Temer decreta uso das Forças Armadas em Roraima para reforçar a segurança. - Ministério da Defesa informou que o decreto tem validade de duas semanas. Estado enfrenta crise com a chegada de venezuelanos.” (MAZUI, 2018).

Segundo estimativas da Polícia Federal, entre 2016 e 2019, todos os dias chegaram em média cerca de 800 imigrantes ao Brasil através da fronteira, sendo o primeiro controle feito deste fluxo, em Pacaraima, por parte da atuação conjunta entre a Polícia Federal e o Exército Brasileiro. A atuação do exército nas áreas de fronteiras terrestres é crucial para a prevenção e repressão contra delitos transfronteiriços e ambientais de forma isolada ou em coordenação com outros entes estatais, conforme previsto no artigo 16-A da Lei Complementar nº 97/1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

Logo após dez dias de conflitos entre brasileiros e venezuelanos em agosto de 2018, onde 1200 venezuelanos foram expulsos em resposta ao assalto e espancamento de um comerciante brasileiro local, segundo a polícia militar, foi decretado pelo presidente Michel Temer o uso das Forças Armadas em Roraima para garantir a segurança.

Realizada exclusivamente por ordem expressa da Presidência da República, a missão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) ocorre em casos em que há o esgotamento das forças tradicionais de segurança pública, em graves situações de perturbação da ordem, agem de forma esporádica em área restrita e por tempo limitado com o objetivo de preservar a ordem, a integridade da população e garantir o funcionamento regular das instituições necessárias para evitar a desordem.

O então ministro da Defesa, Joaquim Silva e Luna, acrescenta que o decreto teria validade de duas semanas podendo haver prorrogação conforme a necessidade. O decreto assinado em 28/08/2018 permitia que as Forças Armadas atuassem com poder de polícia no reforço às faixas de fronteiras Norte e Leste com a Venezuela, os militares também estariam em rodovias federais que atravessam o estado. Também é missão das Forças Armadas a garantia dos poderes constitucionais, atuar na manutenção da ordem em espaço e tempo delimitado, preservar o exercício da soberania do Estado e a indissolubilidade da Federação. Sua direção superior fica por conta do Ministério da Defesa (MD), que tem a incumbência de orientar, supervisionar e coordenar as atividades desenvolvidas pela instituição.

Nesse sentido, observou-se uma atuação coordenada distinta daquela ocorrida em anos anteriores no Estado do Acre, uma vez que agora um decreto previa os limites e responsabilidades das Forças Armadas, especialmente o Exército

Brasileiro, na condução do controle migratório e fronteiriço de Roraima ante os influxos de venezuelanos. Veremos nas próximas subseções um compêndio das operações específicas de atenção fronteiriça aos migrantes venezuelanos.

4.2 Operação Acolhida

As Forças Armadas atuam desde o ano de 2018 em Roraima, quando foi decretado pelo presidente Michel Temer o uso da força para a garantia da Lei e da Ordem na região amazônica. Atualmente elas administram 13 abrigos para imigrantes, onde 11 deles são em Boa Vista e outros 2 em Pacaraima, são no total 5.700 pessoas atendidas.

Em abril de 2018, o Governo Federal intensificou os processos de interiorização (Figura 9), levando imigrantes de Roraima a outros estados do país. No centro da triagem administrado pela Operação Acolhida, os venezuelanos são orientados sobre documentação, recebem atendimento médico e vacinação, a operação também conta com a participação da ajuda humanitária. Em nove meses quase 4 mil pessoas aderiram voluntariamente ao programa, sendo maior parte deles encaminhados a destinos como: São Paulo, Rio Grande do Sul e Amazonas.

Figura 9 - Imigrantes são levados aos estados de destino (processo de interiorização)



Fonte: Romério Cunha/Casa Civil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/08/mais-270-venezuelanos-serao-transferidos-para-outras-cidades-do-pais>>.

“A ideia é que a sociedade de Roraima consiga perceber que a Força Tarefa e a Operação Acolhida continuam prestando o melhor serviço, recebendo imigrantes, ordenando a fronteira realizando o acolhimento e a interiorização”. Declaração do Major Eduardo Milanez, porta-voz da operação.

A operação completou um ano no dia 23 de março de 2019, contando com mais de 5 mil venezuelanos distribuídos em 50 cidades e 17 unidades da Federação. O deslocamento dos beneficiários que aderiram ao programa, obteve ajuda do ACNUR, que oferece bolsas de auxílio temporário aos venezuelanos realocados e da OIM, que fretou o avião.

A estratégia de interiorização é coordenada por um subcomitê federal que envolve nove ministérios, entre eles o Ministério da Defesa que entra em articulação com os governos dos Estados e municípios receptores e organizações não governamentais (ONGs). Além do ACNUR e da OIM, outras agências da ONU diretamente envolvidas com a estratégia são o Fundo de População das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Juntas, essas organizações identificam locais de acolhida ao redor do país, realizam melhorias estruturais nos abrigos e conscientizam o setor privado sobre a absorção de mão de obra refugiada. A atenção especial é dedicada a mulheres, crianças e grupos mais vulneráveis.

O principal objetivo de toda a operação é reduzir o impacto da chegada dos refugiados e migrantes venezuelanos em Roraima, permitindo que tenham novas oportunidades de integração e ingresso no mercado de trabalho, recomeçar suas vidas e contribuir para o crescimento das novas comunidades de acolhida. No tocante aos interesses do Estado, essas ações otimizam nossa segurança ontológica, pois nossa identidade social será mantida. As Figuras 10 e 11 ilustram a chegada dos militares brasileiros em Pacaraima e a instalação dos abrigos para os imigrantes e refugiados, respectivamente.

Figura 10 - Chegada dos primeiros militares brasileiros em Pacaraima (RR)



Fonte: Sd Fuzaro/Exército Brasileiro. Disponível em: <<https://bit.ly/31DzMsi>>.

Figura 11 - Imigrante venezuelana em um dos abrigos administrados pela operação



Fonte: Avenier Prado/Folha Press. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/01/interiorizacao-de-venezuelanos-tera-hub-em-campinas.shtml>>.

4.3 Integração Acolhida

Promovida pela Força-Tarefa Logística Humanitária no estado de Roraima - Operação Acolhida - promove a inclusão de imigrantes venezuelanos por meio do futebol, com objetivo de levar qualidade de vida aos imigrantes, promover intercâmbio cultural e afastá-los das drogas e da criminalidade. O evento conta com o apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, Organização Internacional para as Migrações, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)

e o Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas (UNICEF), sendo coordenada pelo Exército Brasileiro.

4.4 Longa crise venezuelana

Há mais de 15 anos, a Venezuela enfrenta crises políticas, econômicas (isolamento internacional e desvalorização do Petróleo, principalmente) e sociais, vivendo em colapso, onde até mesmo itens básicos para a higiene são escassos. Em abril de 2019, diversas interrupções no fornecimento de energia e água ameaçaram uma catástrofe sanitária, segundo a ONG norte-americana Human Rights Watch, a saúde dos habitantes está sob emergência humanitária complexa.

Em retaliação à ajuda humanitária norte-americana, Nicolás Maduro manteve a fronteira da Venezuela com o Brasil fechada por 78 dias, cuja abertura só foi possível graças à coordenação dos contatos locais entre oficiais do Exército Brasileiro e das Forças Armadas Bolivarianas da Venezuela.

4.5 Impactos sociais em Roraima e Boa Vista

O aumento do fluxo de pessoas que já equivale a quase 10% da população do estado conforme IBGE afetou a saúde e a segurança das cidades, gerando reclamação de brasileiros. Dentre os impactos destacam-se:

- Epidemias de Sarampo: cerca de 355 casos confirmados. Em janeiro de 2019 a doença também se alastrou para o Amazonas, obtendo mais de oito mil notificações. O controle sanitário e imunológico, segundo as nossas observações, foi realizado por militares do Exército Brasileiro nos hospitais de campo criados em Pacaraima.

- Súbito aumento do comércio irregular e do contrabando entre as cidades de Pacaraima (RR) e Santa Elena do Uiarén (Venezuela), cuja fiscalização ficou sob orientação do Exército Brasileiro e da Receita Federal.

- Aumento de posturas xenofóbicas por parte de brasileiros, cujas manifestações são controladas e contidas por meio da GLO das Forças Armadas presentes em Pacaraima.

- Em 2014, 760 venezuelanos atendidos na rede pública de saúde e cerca de três anos depois, segundo dados da Secretaria de Saúde de Roraima, o número é

de 15.055, cujos atendimentos foram realizados por militares das três Forças Armadas Brasileiras.

Apesar de ser duramente criticado por ativistas dos Direitos Humanos e por setores ligados aos movimentos sociais, o Estatuto do Estrangeiro (Lei n. 6815/80) permaneceu vigente por quase vinte anos até que uma nova lei fosse elaborada. A ocasião ocorreu porque tanto a lei quanto a sociedade, tinham uma visão tradicional e discriminatória ao migrante, enxergando-o como elemento estranho. De acordo com o art. 12 da Lei n. 9474/97, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) é o órgão competente a analisar o pedido e declarar o reconhecimento, em primeira instância da condição de refugiado, o indivíduo deve ter fundados temores de perseguição no seu país de origem. Entretanto existem outros fatores e motivações que forcem as pessoas a migrarem, que não a perseguição.

Foi essa soma de fatores e lacunas legislativas não preenchidas que dão origem a atual Lei de Migração (Lei n. 13.445/2017) que desde o dia 20 de novembro de 2017, revogou o defasado Estatuto do Estrangeiro. A comissão que participou de sua elaboração buscou garantir os direitos humanos dos migrantes, afastando a herança do princípio da segurança nacional e solucionar as demandas dos fluxos migratórios atuais no Brasil, a nova lei também destaca a acolhida humanitária, a não criminalização da imigração e a promoção da entrada regular e da regularização documental, bem como assecuração de seus direitos fundamentais.

As instalações de abrigos semipermanentes foram fundamentais para retirar os venezuelanos das ruas e praças, uma vez que os três abrigos existentes em Boa Vista, por exemplo, já estavam superlotados., tornando o lugar, foco de doenças, consumo de drogas, prostituição e aumento da criminalidade.

Contudo, as críticas por especialistas, ao governo, são quanto ao *modus operandi*. Existe a atuação do Ministério da Defesa e órgãos de segurança pública e ausência do Ministério dos Direitos Humanos, do Trabalho, da Saúde e da Educação, por exemplo. Sendo assim, observou-se uma contradição no discurso e na prática pois, o discurso buscava um viés humanitário, mas na prática, revelou-se ser um viés de segurança nacional. Entretanto, a atuação das Forças Armadas Brasileiras foi fundamental para que se processasse a manutenção da ordem mínima e evitação da anomia social em Roraima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central deste artigo foi apresentar uma breve análise crítica do papel das Forças Armadas Brasileiras no controle fronteiriço e migratório do Brasil à luz de dois cenários estaduais distintos - Acre e Roraima - e sob o contexto de três fluxos migratórios: haitianos, senegaleses e venezuelanos. Ademais, nos propusemos a tecer uma síntese do processo de formação e implantação dos principais instrumentos de controle das fronteiras brasileiras.

Neste contexto, identificamos que a construção de instrumentos e sistemas como o ENAFRON, SISFRON e as operações Ágata e Acolhida, por exemplo, surgiu em um ambiente de plena cooperação institucional entre as Forças Armadas Brasileiras e demais ministérios do Governo Federal, sobre a centralidade do Ministério da Defesa, que celebra vinte anos em 2019, bem como em cooperação com as esferas do Poder Público nos Estados e municípios.

Este processo de cooperação ficou evidente nos casos dos controles migratórios do Acre e Roraima, uma vez que se constatou a inexistência de um aparato municipal ou estadual que fosse capaz de acolher centenas de migrantes em um espaço de tempo hiperdinâmico e que ao mesmo tempo fosse garantidor da Lei e da Ordem, da segurança nacional e da proteção da sociedade civil no que se refere à segurança pública e sanitária, ainda que estas não sejam objeto e competência das Forças Armadas Brasileiras.

Isto posto, inferimos que no caso acriano, a participação do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira foram essenciais na questão logística e de infraestrutura primária, isto é, a rápida construção de abrigos improvisados em Brasília e Rio Branco e a disponibilidade imediata de veículos, caminhões e aeronaves para o transporte de imigrantes e materiais, dada a inexistência ou escassez de tais recursos por parte dos entes municipais e estaduais.

Já no caso de Roraima, a atuação se deu de forma coordenada a partir das orientações do Ministério da Defesa e de caráter subsidiário e complementar às atuações de organismos internacionais como o ACNUR e a OIM, além da atenção direta à sociedade civil - como a segurança pública - e ao público imigrante venezuelano - atenção em saúde, auxílio na construção dos abrigos, transporte da interiorização e auxílio no controle migratório da Polícia Federal e alfandegário da Receita Federal, bem como um elemento de diplomacia, dadas as intempéries do

Ministério das Relações Exteriores com o regime ditatorial de Nicolás Maduro e do autoproclamado presidente interino Juan Guaidó.

Em síntese, percebeu-se uma mudança no padrão de atuação das Forças Armadas Brasileiras entre os dois períodos estudados nos dois Estados, embora o *know-how* seja advindo, conforme já mencionado, da liderança brasileira na MINUSTAH e nas missões humanitárias na África, que, por conseguinte, também influenciaram na construção de uma imagem acolhedora e positiva do Brasil como país de destino para os próprios haitianos, senegaleses e venezuelanos.

O primeiro movimento foi de uma demanda a partir do Estado brasileiro para com as Forças Armadas na atuação no Estado do Acre, haja vista a insuficiência de recursos humanos, logísticos e materiais daquele Estado e seus municípios e a hiperdinâmica migratória, que também limitou a atuação dos entes da Polícia Federal e da Receita Federal. Naquele contexto, portanto, é possível afirmar que as Forças Armadas Brasileiras agiram como remediadoras da anomia circunstancial e, ainda que subjetivamente e extraoficialmente, garantidoras da Lei e da Ordem.

Já o segundo movimento, no Estado de Roraima, a atuação das Forças Armadas Brasileiras se deu a partir de um protagonismo, centralização e coordenação das operações, permitindo que decisões e agendas multisetoriais, desde a aplicação de vacinas de sarampo em crianças venezuelanas até a negociação com militares venezuelanos para a abertura temporária da fronteira visando o retorno de brasileiros que estavam na Venezuela, o que permite afirmar uma mudança de comportamento, agora sustentado na edição de decretos da GLO.

Assim, concluímos que as Forças Armadas Brasileiras apresentam um papel estratégico de complementaridade e substituição de funções atribuídas originalmente às demais instituições civis do Estado Brasileiro no trato migratório e fronteiriço, avançando não apenas as questões de manutenção e proteção da soberania territorial brasileira, mas também de acolhimento de imigrantes e refugiados, proteção à sociedade civil e garantia da ordem pública.

Isto posto, infere-se o papel soberano e democrático da Garantia da Lei e da Ordem como instrumento não apenas de contenção estratégica, mas também de sustentação social, democrática e política do Brasil em cenários de anomia migratória e fronteiriça, motivados por razões externas e além do Estado Brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Israel de Oliveira; LIMA, Raphael Camargo. Segurança e defesa nacional nas fronteiras brasileiras. In: PÊGO, Bolívar; MOURA, Rosa (Org.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. p. 111-150.
- BARBALHO, Bruno Gonçalves de Souza et al. Política de Fronteira e Defesa Nacional. In: CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE DEFESA NACIONAL, 12., Brasília, 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **Área de atuação do Programa Calha Norte**. 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/programa-calha-norte/area-de-atuacao-do-programa-calha-norte>>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Projeto pedagógico de curso de enfrentamento ao tráfico de pessoas para o Plano Nacional de Fronteira - ENAFRON**. Brasília: Ministério da Justiça, 2013. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/formacao-em-etp/anexos/proj-pedag-enafron.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- CAVALCANTI, Leonardo et al. A Inserção dos imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Brasília: **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, 2014. Disponível em: <<https://oestrangeriodotorg.files.wordpress.com/2014/11/relatorio-parcial-a-inserc3a7ao-dos-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- GOMBATA, Marsílea. **Haiti - 10 anos de Minustah**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/autores/haiti/>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- HANDERSON, Joseph. Diáspora, sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n43/0104-7183-ha-21-43-0051.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- MACHADO, Altino. **Com débitos e abrigo superlotado, AC quer que governo federal assumam imigrantes**. Blog do Altino Machado, Rio Branco (AC), 24 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.altinomachado.com.br/2015/03/com-debitos-e-abrigo-superlotado-ac.html>>. Acesso em: 28 maio. 2019.
- MAMED, Letícia Helena. Haitianos na Amazônia: a morfologia da imigração haitiana pelo Acre e o horizonte de inserção precarizada no Brasil. **RURIS - Revista do Centro de Estudos Rurais**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 73-111, 2016. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/view/2636/2046>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- MAZUI, Guilherme. **Temer decreta uso das Forças Armadas em Roraima para reforçar segurança**. G1, Brasília (DF), 28 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/08/28/temer-decreta-uso-das-forcas-armadas-em-roraima-para-reforcar-seguranca.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MONTEIRO, Solange. De braços abertos? **Revista Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, mar. 2015. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPageld=4028818B37A00A200137A4099DA13ADA&contentId=8A7C82C54ADE6252014C24446B5B0BF6>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PÊGO, Bolívar et al (org.). **Fronteiras do Brasil**: diagnóstico e agenda de pesquisa para política pública. Brasília: Ipea, 2017.

SANTOS, Gleice Aguiar dos. Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras: um debate recente. **Revista Movimentação**, Dourados, v. 2, n. 1, p.50-61, 2015. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/viewFile/3474/2160>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ACRE (SEDS/AC). SECRETARIA DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS DO ACRE (SEJUDH/AC). **Relatório parcial de atendimento humanitário aos imigrantes presentes no Estado do Acre. Rio Branco (AC)**. Rio Branco: Governo do Acre, 2015.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. A mudança da política externa brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana no início do século XXI. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 47, p. 22-43, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i47.9562>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Política externa migratória brasileira**: das migrações de perspectiva à hiperdinamização das migrações durante os governos Lula da Silva e Dilma Rousseff. 2018. 629 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/188410>>. Acesso em: 11 jun. 2019.



MODELOS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: APORTES TEÓRICOS E PRÁTICOS

MODELS OF ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES: THEORETICAL AND PRACTICAL CONTRIBUTIONS

PISSOLATO, Solange Teresinha Carvalho ¹

OAIGEN, Edson Roberto ²

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica com aporte no método descritivo e hermenêutico com o objetivo de destacar os principais modelos de metodologias ativas a partir de aportes teóricos e práticos. Utilizando fontes de dados secundárias já produzidas e veiculadas em sítios eletrônicos, totalizando nove estudos científicos de onde foram extraídas informações sobre as categorias: característica de metodologia ativa, vantagens e resultados exitosos. Os resultados colocaram em evidências nove modelos de metodologias ativas utilizadas no contexto educacional, sendo que cada uma dentro de sua particularidade apresentam efeitos relevantes no processo de aprendizagem. Conclui-se que as metodologias ativas correspondem às respostas das atuais tendências educacionais que vem inovando a educação e os processos educativos. Não obstante acentuar que muitos são os desafios para a utilização das mesmas com maior frequência e grau de exigência, porém já é uma constante os resultados satisfatórios apontados em experiências educacionais no Brasil.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Teoria. Prática.

¹ E-mail: solangepissolato.mestrado@gmail.com

² E-mail: oaigen.er@gmail.com

Abstract: The present study was developed through bibliographic research using the descriptive and hermeneutic method in order to highlight the main models of active methodologies from theoretical and practical contributions. Using secondary data sources already produced and published on electronic websites, totaling nine scientific articles from which information was extracted on the categories: type of active methodology, advantages and successful results. The results highlighted nine models of active methodologies used in the educational context, each within its own particularity have relevant effects on the learning process. It is concluded that the active methodologies correspond to the answers of current educational trends that see innovating education and educational processes. Notwithstanding the fact that there are many challenges for their use with greater frequency and degree of demand, however, the satisfactory results pointed out in educational experiences in Brazil are already constant.

Keywords: Active methodologies. Theory. Practice.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos atuais a metodologia centrada no professor já não corresponde ao contexto de ensino e de aprendizagem, há uma marcante relação pedagógica estabelecida pela própria condição humana, onde a comunicação se configura em todo processo pedagógico. Esta realidade acrescida as constantes mudanças levaram os educadores a pensarem e vivenciarem novas tendências educacionais, aqui em destaque, as metodologias ativas.

Por metodologias ativas se compreende àquelas em que ocorre neste caso, no processo de aprendizagem colocando o educando em evidencia como o agente ativo do processo. Com a organização cooperativa de maneira em que por meio da interação e levantamento de possibilidades se chegam a um consenso quanto a possível solução de um problema.

Neste contexto, este artigo destacar os principais modelos de metodologias ativas a partir de aportes teóricos e práticos. De maneira em que possa se tornar um material consultivo aos educadores leitores agregando mais informações ao conhecimento já adquirido e ampliando as possibilidades estratégicas de seu fazer pedagógico.

Espera-se com este artigo aguçar o interesse pelas práticas educativas por meio das metodologias ativas, uma vez que as mesmas se tornaram elementares em tempos atuais, onde a figura do educador não corresponde mais àquele transmissor de conhecimento e sim àquele mediador e articulador no processo construtivo do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas de aprendizagem se diferenciam dos modelos tradicionais de ensino. Segundo Brasil (2007) o educador é ou deve ser o protagonista no processo.

As metodologias de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem superado pelos estudantes, possibilitando-os de ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise do processo assistencial, e colocando o professor como facilitador e orientador desse processo (BRASIL, 2007, p. 86).

Nesse viés que fica sob a responsabilidade do educando desenvolver e promover o conhecimento, deixando o educador apenas como um promotor e motivador neste processo.

Para Macedo *et al.* (2018, p. 2) esta metodologia tem uma “[...] concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento.”

Passos (2018, p. 28) com respaldo em Gregory (2013) assegura que “[...] buscam envolver diretamente os alunos no processo de aprendizagem, pois é uma abordagem para níveis mais profundos de compreensão do aluno.”

Com o interesse segundo Ferreira (2011) de fomentar a postura ativa de cada um para que se tornem os agentes sociais nos processos de aprendizagem.

Não se pode deixar de considerar que o educando em tempos atuais é ator de seu processo de ensino, inclusive por ter sem linhas gerais se tornado um ser conectado e interativo com os mais diversos “mundos” por meio da internet, não tendo mais como apontaram os autores acima a possibilidade de permanecerem inertes em sala de aula.

Autores como os apresentados a seguir defendem que o processo é permeado por movimentações, podendo ser interna e externa:

Além da movimentação interna, expressa no uso e desenvolvimento de processos cognitivos diversos e mais complexos, há uma movimentação externa, tanto de docentes quanto de educandos, à medida que precisam agir para selecionar informações, interpretar, comprar, analisar, discutir, refletir, entre outros processos que demandam diferentes posturas e dinâmicas corporais, não só do aluno individualmente, mas de grupos de alunos ou mesmo de toda a sala de aula (FERRARIN; SAHEB; TORRES; 2019, p. 5).

Nessa movimentação é que ocorre o aperfeiçoamento da autonomia individual e consenso coletivo, promovendo segundo Berbel (1999) uma educação inovadora permitindo uma visão transdisciplinar do todo.

Para Conde (2019, p. 15) “a crescente aplicação das metodologias ativas de aprendizagem promoveu nos últimos anos uma mudança de postura na discussão sobre as formas de ensino e aprendizagem no ensino superior.”

Considera-se que as metodologias ativas na percepção de Conde (2019) estão sendo muito empregadas nas universidades com cursos da área de saúde, porém há uma grande corrida por outros níveis de ensino para a utilização das metodologias ativas em sala de aula, isto por promover uma verdadeira interação dos educandos com os conteúdos e o despertar do senso crítico e participativo.

As metodologias ativas correspondem ao ponto de partida para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas, pois o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais [...] aprender é combinar atividades, desafios e informação contextualizada com um planejamento mais adequado (MORAN, 2014, p. 17-18).

Nas últimas décadas as metodologias ativas têm sido propostas e testadas por muitos pensadores da educação, endereçadas ao processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento concentrados “[...] nos alunos que realizam diversas atividades durante as aulas para acessar informações e sedimentar o aprendizado.” (PASSOS, 2018, p. 18). Oportunidade em que se ocupa em discorrer sobre as mesmas destacando em linhas gerais suas especificidades.

A Instrução por Pares (*Peer Instruction*) criado por Manzur na década de 90 é um método interativo, baseado em evidências que segundo Sanches de Lima et al (2016) corresponde a uma estratégia instrucional para promover o envolvimento dos alunos por meio do processo de questionamento estruturado. Para os autores esta metodologia auxilia mensurar compreensão e o entendimento dos tópicos ministrados em sala de aula.

Por um lado, os pares questionados ou confrontados respondem e paralelamente o educador procede o registro das respostas para quantificação em tempo real (ARAUJO; MAZUR, 2013).

A Sala Invertida (*Flipped Classroom*) validada por Bergman, Fisch e Sams (2007) a qual propõe conteúdos veiculados por meio eletrônico para serem

praticados em sala de aula. Corresponde a uma inversão da teoria estudada em casa e praticada em sala de aula de maneira que os conteúdos sejam previamente compreendidos pelos alunos para socialização e aplicação em sala de aula (PIVA JR, 2015).

No Ensino sob Medida (*Just-in-Times*) surgiu na década de 70, oriunda da ideia e desenvolvimento da Toyota Motor Company. Nela ocorre a interação entre “[...] conhecimentos anteriores adquiridos na internet e atividades interativas em sala de aula.” (PASSOS, 2018, p. 31).

Adequada mais tarde por Novak (1999) e seu grupo de estudo. Aqui o educando pode pesquisar na internet e responder um questionário como forma de “aquecimento” o qual o educador corrige e planeja as aulas seguintes a partir dos resultados.

A Aprendizagem em Equipe (*Team-based learning*) foi criada por Michaelsen também na década de 70. E, por meio de Trabalho Colaborativo o grupo organiza as tarefas de preparo, aplicação de conceitos, *feedback* com avaliação entre alunos de maneira a serem responsáveis por sua aprendizagem. Também abrange o estudo prévio fora de sala como preparação para a aula, sendo que o material produzido é entregue antecipadamente pelo educando (PASSOS, 2018).

Já na Aprendizagem baseada em problemas (*Problem-based learning*) é estabelecido a tarefa e os educandos buscam uma linha de investigação a partir do conhecimento próprio em busca do resultado ou da solução para o problema. Sendo que em linhas gerais as tarefas são problemas da vida real onde se espera provocar habilidades de solução de problemas, aquisição de conceitos fundamentais e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-based learning*) segundo Vieira (2015) apud Passos (2018) descreve que esta metodologia voltada para a formação profissional levando em conta o conhecimento advindo da interação com o ambiente, resolução de problemas e atividades cooperativas.

Na Aprendizagem Cooperativa (*Cooperative learning*) todos os membros ganham ou perdem juntos estudo em conjunto frente aos objetivos mútuos. Pequenos grupos onde um ajuda o outro a alcançar o objetivo mútuo. Bishop (2013) citado por Passos (2018) destaca que esta aprendizagem exige interdependência positiva, interação face a face, responsabilização individual, pequenos grupos, habilidades interpessoais e autoavaliação.

A Aprendizagem Colaborativa (*Collaborative learning*) também é centrada no aluno e orientada ao grupo, interação entre pares, material de aprendizagem, interação com educador.

Destaca-se ainda, o Desenho do Pensamento (*Desing Thinking*) onde as habilidades aprendidas designam correspondência entre necessidades humanas com os recursos técnicos, integra o que seja desejável tecnológica e economicamente viável. Corresponde como aponta Passos (2018) a soluções inovadoras e reais para problemas diários, processo de construção de protótipos, testado junto com o usuário: ouvir, criar, implementar.

Como observado e aqui disposto por Moran (2013, p. 4) “aprender de forma ativa envolve a atividade e a capacidade mental do aluno buscar, processar, entender, pensar, elaborar e anunciar, de modo personalizado, o que aprendeu”. E isto é possível por meio das metodologias ativas.

Adotar metodologias ativas de aprendizagem como base para a inserção de práticas inovadoras, é interessante para se tentar atingir o objetivo de mobilizar o aluno para ser o protagonista de sua aquisição de conhecimento, entretanto, pois do contrário, haverá dispersão e incompreensão. (CONDE, 2019, p. 125).

Estas metodologias dão ênfase ao protagonismo do educando por meio de seu envolvimento participativo e reflexivo. Melo e Sant’Anna (2012, p. 335) acrescentam que “os educandos se ajustam a esta metodologia adquirindo habilidades de raciocínio clínico, tomada de decisão e confiança na auto aprendizagem.”

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo com levantamento de dados em fontes secundárias, a saber, estudos científicos veiculados em sítios eletrônicos, como disposto no quadro a seguir:

Quadro 1: Rol de estudos utilizados como fonte de coleta de dados

ANO	AUTOR	TÍTULO DO ESTUDO
2017	Eliane Duarte Ferreira; Fernanda Kempner-Moreira	Metodologias Ativas de Aprendizagem: Relatos de Experiências no uso do <i>Peer Instruction</i>
2018	Zeni Terezinha Gonçalves Pereira; Denise Quaresma	Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica.
2015	Vagner Oliveira; Eliane Angela Veit; Ives Solano Araujo	Relato de experiência com os métodos Ensino sob Medida (Just -in-Time Teaching) e Instrução pelos Colegas (Peer Instruction) para o Ensino de Tópicos de Eletromagnetismo no nível médio
2014	Valdes Roberto Bollela, Maria Helena Senger, Francis S. V. Tourinho, Eliana Amaral	Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática
2018	Niumar André Klein; Edson Moacir Ahlert	Aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa na educação profissional
2017	Gerson Carlos Santin; Edson Moacir Ahlert	Aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos em curso de educação profissional
2014	Patrícia Lupion Torres; Esrom Adriano F. Irala	Aprendizagem colaborativa: teoria e prática
2014	Alice Maria Carvalho Magalhães	A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção da atenção dos alunos: O caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia A
2016	Eduardo Penna Gouvêa; Andrea Mayumi Odagima; Dorlivete Moreira Shitsuka; Ricardo Shitsuka	Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais

Fonte: Google acadêmico, pesquisado e organizado pelos autores em 2019.

Foram deliberadas três categorias para levantamento de dados: característica; vantagens; e, resultados exitosos. Sendo os mesmos apresentados em quadros descritivos e discutidos a partir do interesse do objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações coletadas contribuíram para a construção da matriz conceitual apresentada no Quadro 02 a seguir. Dos nove modelos destacados, é recorrente a preocupação em apontar que o educando é o centro do processo de ensino e de aprendizagem, o que atende as atuais tendências pedagógicas já percorridas pelas teorias de aprendizagem aplicadas após o escolanovismo.

Quadro 2: Modelos metodologias ativas: características e vantagem

MODELO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	VANTAGEM
Instrução por Pares	- focaliza o momento da aprendizagem na interação entre os estudantes para a solução de um problema.	- grandes avanços na aprendizagem dos educandos
Sala Invertida	- atua na perspectiva que vai da aprendizagem individual para aprendizagem grupal, nesse caso com a presença do/a docente.	- estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais.
Ensino sob Medida	- fazer com que os alunos se engajem no processo de aprendizagem e compreendam de forma mais significativa os conceitos físicos estudados	- se desenvolve a partir de testes conceituais, que promovem entre os alunos discussões e debates sobre o conteúdo, instigando cada aluno a expor suas ideias sobre os conceitos trabalhados em sala de aula

Aprendizagem em Equipe	- embasada em princípios centrais da aprendizagem de adultos, com valorização da responsabilidade individual dos estudantes perante as suas equipes de trabalho e ... a aplicação dos conhecimentos adquiridos na solução de questões relevantes no contexto da prática profissional.	- pode ser usado para grupos com mais de 100 estudantes e turmas menores, com até 25 alunos.
Aprendizagem baseada em problemas	- caracterizada pelo uso de problemas da vida real no estímulo do pensamento crítico e das habilidades de solução e obtenção de conceitos fundamentais da área de estudo em questão.	- desenvolve a capacidade de iniciativa, flexibilidade, autonomia e trabalho em equipe,
Aprendizagem Baseada em Projetos	- abrange cenários completos e engloba ainda a evolução destes cenários até a conclusão do projeto. - utilizar abordagem por problemas quando o conteúdo não é sequencial e se deseja realizar abordagens pontuais.	- fortalece o aprendizado, consegue demonstrar de forma clara a relação entre teoria e prática e ainda desenvolve as competências de pesquisa, análise e resolutividade de problemas.
Aprendizagem Cooperativa	- envolve todo o espectro de atividades de aprendizagem em que grupos de alunos trabalham juntos dentro ou fora da sala de aula.	- a forma como os alunos aprendem, como se sentem sobre a escola e o professor, como se sentem sobre os outros e até a sua auto-estima, está intimamente ligada à interação entre alunos-professor, mas sobretudo às interações aluno-aluno.
Aprendizagem Colaborativa	- é uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas.	- pode assumir múltiplas caracterizações, podendo haver dinâmicas e resultados de aprendizagem diferentes para cada contexto específico.
Desenho do Pensamento	- os estudantes são os atores principais nos processos educacionais e podem aprender de modo autônomo e participativo. Eles vão buscar informações, se organizar, interagir com os colegas, trocar ideias, passar por processos de desconstrução e reconstrução do conhecimento.	- para superar muitas dificuldades dos tempos atuais, [...] torna-se interessante que as pessoas estudem com mais frequência e intensidade, aprendendo a aprender sempre, e essa postura pode ajudar a diminuir os problemas da complexidade que vem associada aos tempos atuais.

Fonte: Ferreira e Moreira (2017); Pereira e Silva (2018); Oliveira, Veit e Araujo (2015); Bollelo et al. (2014); Klein e Ahlert (2018); Santin e Ahlert (2017); Torres e Irala (2014); Magalhães (2014); Gouvea et al (2016), organizado pelos autores em 2019.

Acompanhando as informações prestadas por cada autor e dispostas no quadro 2, tecendo as características peculiares apresentadas em cada modelo, tem-se que a Instrução por Pares enfatiza a “interação entre os estudantes”, a Sala Invertida parte do “individual para o grupal”; o Ensino sob Medida prima pelo “engajamento no processo”; na Aprendizagem em Equipe valoriza a “responsabilidade individual perante a equipe de trabalho”.

Já na Aprendizagem baseada em problemas o enfoque maior é o “uso de problemas da vida real”; a Aprendizagem Baseada em Projetos abrange “cenários completos, evolução e conclusão do projeto”; na Aprendizagem Cooperativa a ênfase maior é no “espectro de atividades de aprendizagem”; na Aprendizagem Colaborativa o foco está numa “situação de aprendizagem” e por fim no Desenho do Pensamento prima por “processos de desconstrução e reconstrução do conhecimento”.

É possível afirmar que embora sejam destacadas pequenas particularidades pelos autores, todos os modelos como já abordado colocam o educando como protagonista, e, este pode contribuir para o seu desenvolvimento não só cognitivo como pessoal e emocional.

O processo de construir e reconstruir conhecimento provoca no educando um repensar e reprogramar de vida exigindo o uso de múltiplas habilidades que vão desde as de comunicação individual e em grupo até a capacidade de organizar ideias e apresentar propostas para possíveis soluções das situações-problemas estudadas. Como discutidos também pelos autores Ferrarin et al (2019); Conde (2019); Moran (2014) e Passos (2018).

No tocante às vantagens dos trechos destacados no Quadro 02 extrai-se para na Instrução por Pares foi destacado “grandes avanços na aprendizagem”; na sala invertida a “educação personalizada”; no Ensino sob Medida os “testes conceituais”; na Aprendizagem em Equipe o uso para “grupos tanto maiores como menores”; na Aprendizagem baseada em problemas o desenvolvimento da “capacidade de iniciativa, flexibilidade, autonomia e trabalho em equipe”.

Na Aprendizagem baseada em Projetos a demonstração entre “teoria e prática”; na Aprendizagem Cooperativa a “interação como fonte de bem-estar e acomodação para o conhecimento”; na Aprendizagem Colaborativa as “múltiplas caracterizações”; e para o Desenho do Pensamento o interesse por “diminuir os problemas da complexidade que vem associada aos tempos atuais”.

Percebe-se que todos os modelos estão fortemente assegurados no real aprendizado do educando, construído dentro de cada espaço de tempo por si e pelo grupo, com o foco de superar as problemáticas vivenciadas, de maneira a despertar o comprometimento e um perfil competente e hábil para lidar com os problemas do dia a dia na atuação profissional. Os resultados também se assemelham aos apresentados no campo teórico por Passos (2018), Sanches de Lima et al (2016); Figueiredo e Mota (2016) dentre outros.

Para a terceira categoria que corresponde ao apontamento dos resultados exitosos com a aplicação da metodologia ativa em processos educacionais, seguem os trechos extraídos e organizados no Quadro 3.

Quadro 3: Resultados exitosos dos modelos de metodologias ativas

AUTOR	ESTUDO SOBRE ...	RESULTADOS EXITOSOS
Ferreira e Moreira (2017)	relatos de experiências no uso do <i>peer instruction</i>	Constatou-se que a metodologia PI é simples de ser aplicada e mostra-se atraente, despertando interesse de alunos e professores. Propicia maior interação entre os acadêmicos, que podem exercitar seu poder de argumentação e liderança, bem como amplia a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, constatada pelo aumento do percentual de acerto após a discussão em equipes.
Pereira e Silva (2018)	Sala invertida	Os resultados da pesquisa mostraram que o modelo era desconhecido pela maioria dos participantes, mas muitos identificaram aspectos de inversão em suas práticas docentes, ainda que de forma parcial. A pesquisa revela que o perfil do jovem é favorável à aplicação do modelo de sala de aula invertida: são alunos jovens e com alto contato com a tecnologia.
Oliveira, Veit e Araujo (2015)	Ensino sob Medida	As manifestações dos alunos, apresentadas na sequência, são tão positivas que dá margem a pensar que nem todos os depoimentos foram considerados. Asseguramos que não é este o caso.
Bollelo et al. (2014)	Aprendizagem em Equipe	Como resultado, os alunos percebem que são explicitamente responsáveis perante seus pares, não só no preparo pré-classe, mas também por ter que explicar e fundamentar suas respostas, exercitando suas habilidades de comunicação, argumentação e convencimento. Ainda nesta fase, quando o grupo decide por uma resposta, deve utilizar o instrumento entregue pelo professor para que os alunos recebam o feedback imediato de qual é a resposta certa.
Klein e Ahlert (2018)	Aprendizagem Baseada em Problemas	Conclusão de que o método PBL contribuiu de modo relevante para o processo de aprendizagem dos alunos, logo, contribuindo para a formação do perfil profissional desejado.
Santin e Ahlert (2017)	Aprendizagem Baseada em Projetos	Demonstrar ao estudante que existe ligação entre a teoria da sala de aula e a prática do mercado de trabalho é um marco importante para despertar nele o interesse pelo assunto, afinal, quando é visível a utilidade do que se está aprendendo e se espera um futuro profissional na área, a dedicação passa a ter uma recompensa.
Torres e Irala (2014)	Aprendizagem Cooperativa	A aprendizagem cooperativa continua a ganhar popularidade por uma série de razões. As evidências mostram que aumenta a realização do aluno, promove a autoconceito e aumenta a consideração pelos outros.
Magalhães (2014)	Aprendizagem Colaborativa	A proposta construtivista levou a uma compreensão de como o aprendizado pode ser facilitado por meio de atividades engajadoras e construtivas. Esse modelo de aprendizagem enfatiza a construção de significados com participação ativa em contextos sociais, culturais, históricos e políticos.
Gouvea et al (2016)	Desenho do pensamento (Mapas conceituais)	Os estudantes informaram que gostaram de utilizar oMC, pois ele ajuda a organizar os pensamentos. Também no trabalho conjunto puderam verificar a existência de outros ramos e, com isso, ampliaram seu conhecimento e se sentiram mais seguros. Os MC possibilitam o aprender e estão associados à teoria da aprendizagem significativa.

Fonte: Google acadêmico, pesquisado e organizado pelos autores em 2019.

As considerações apresentadas por Ferreira e Moreira (2017) quanto as instruções por pares colocam o modelo como de fácil aplicação e com resultados relevantes no processo de aprendizagem. Evidenciando a possibilidade de ser desenvolvido o senso de liderança e poder argumentativo, que em tempos atuais são duas habilidades importantes no campo profissional e pessoal.

Nas afirmativas de Pereira e Silva (2018) quanto a sala de aula invertida fica notório que o autor referencia este modelo como fonte estratégia dos docentes além de reforçar que as práticas pedagógicas na atualidade não podem deixar

desapercebidas as ferramentas disponíveis na internet, as quais se tornaram imprescindíveis.

Oliveira, Veit e Araujo (2015) em relação ao ensino sob medida deixam transparecer a motivação e a indicação para o uso de tal modelo, acentuando os resultados positivos encontrados em seu estudo.

Já Bollelo et al. (2014) ao trabalhar com a aprendizagem baseada em equipe enfatiza o senso de responsabilidade que se aguça em cada educando frente ao seu grupo, apontando múltiplas habilidades que são desenvolvidas durante o processo de construção do conhecimento.

Klein e Ahlert (2018) com o modelo de aprendizagem baseada em problema acentua que este contribui diretamente para a formação integral do futuro profissional de maneira que o mesmo irá para o mercado de trabalho mais preparado para dirimir e inovar as questões que envolvem sua profissão.

Por outro lado, Santin e Ahlert (2017) defendem o uso da aprendizagem baseada em projeto por ser um modelo que interliga teoria e prática com foco na prática profissional.

Torres e Irala (2014) destacam o modelo da aprendizagem colaborativa acentuando que a mesma promove maior grau de autoconceito e de realização pessoal.

Já Magalhães (2014) destaca o modelo de aprendizagem cooperativa por promover momentos de engajamento e construção de significados com participação ativa em contextos sociais, culturais, históricos e políticos.

Gouvea *et al* (2016) destacam como desenho do pensamento os mapas conceituais que são construídos pelos educandos a partir da aprendizagem significativa, entre o conhecimento prévio e o conhecimento socializado após vastos estudos e reformulação das ideias conceituais.

Embora foram apresentadas diversas modalidades todas são taxativas em colocar o educando no centro do processo como protagonista e construtor do seu próprio conhecimento. É neste processo de construção de conhecimento que o educando adquire autonomia e capacidades que irão contribuir num futuro próximo quando da sua atuação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as Metodologias Ativas compreendem um caminho para inovar as práticas pedagógicas e vem se expandindo no contexto educacional graças as constantes buscas de estratégias para que o ensino seja de fato produzido, assimilado e socializado pelos educandos, contribuindo para sua formação com um conjunto de habilidades e competências desenvolvidas durante o processo interativo.

Em todos os modelos de metodologia ativa fica demonstrado o efeito direto no desenvolvimento do educando seja nas competências técnicas ou emocionais. O que representam fortes potenciais para a utilização durante a formação de cada cidadão para que enfim se torne não apenas crítico mais responsável pela transformação da realidade em busca de melhores resultados. Atuando de maneira equilibrada e concatenada com o contexto inserido e com olhar visionário neste universo conectado e versátil.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Ives Solano; MAZUR, Eric. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 30, n. 2: p. 362-384, ago. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n2p362>>. Acesso em 13 de ago. de 2019.
- BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora UEL, 1999.
- BERNARSKI, Elza Luiza Filus; ZYCH, Anizia Costa. **Aprendizagem colaborativa aplicada numa sala de recursos**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2052-8.pdf>>. Acesso em 24 de nov. de 2019.
- BOLLELO, Valdes Roberto; et al. Aprendizagem baseada em equipes: em baseada em equipes: em baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. **Simpósio: Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde**. Cap. VII. Ribeirão Preto, 2014, v. 47, n. 3, p. 293-300.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86 p. il. Série C. Projetos, Programas e Relatórios.

CONDE, Jorge Luiz. **Práticas Inovadoras para Aprendizagem Ativa: um estudo de caso a partir do Design Thinking**. (Mestrado Profissional), Centro Universitário Teresa D'Ávila. Programa de Pós-Graduação em Design, Tecnologia e Inovação. Lorena: UNIFATEA, 2019.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, PatriciaLupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**. v. 57 n. 52 (2019): abr./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/issue/view/869>>. Acesso em 10 ago 2019.

FERREIRA, E. D.; MOREIRA, F. K. Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso do peerinstruction. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento**, Santa Catarina, 22 a 24 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181135>>. Acesso em: 21 nov 2019.

FERREIRA, Eduarda Pinto; NICOLA, Susana; FIGUEIREDO, Isabel. PeerInstructionmethod in introductoryMathcourses. ISEP – Porto Polytechnic School of Engineering. GECAD – Knowledge Engineering and Decision Support Research Center. **Proceedings of the 7th International CDIO Conference, Technical University of Denmark**, Copenhagen, June 20 - 23, 2011. Disponível em: <http://www.w.cdio.org/files/document/file/118_paper.pdf>. Acesso em: 13 set 2019.

GOUVÊA, Eduardo Penna; et al. Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais. **Revista: REGS Educação, Gestão e Sociedade**. Jandira, São Paulo, ano 6, n. 21, 2016.

KLEIN, Niumar André. **Aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa na educação profissional**. 2018. Artigo (Especialização) – Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2018.

MACEDO, KDS, ACOSTA, BS, SILVA, EB, SOUZA, NS, BECK, CLC, SILVA KKD. Metodologias ativas no ensino em saúde. **Escola Anna Nery** 22(3) 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf>. Acesso em 13 set. 2019.

MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção da atenção dos alunos o caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia A**. 2014. 91f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade), Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2014.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br > bvs > artigos > pratica_metodologia_ativa>. Acesso em: 13 set 2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5.ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Blog www2.eca.usp.br/moran, 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/serie-de-dialogos-debate-competencias-socioemocionais/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

NOVAK, G. **Just-in-Time Teaching**: blending active learning with web technology. Saddle River: Prentice Hall, 1999.

OLIVEIRA, Vagner; VEIT, Eliane Angela; ARAUJO, Ives Solano. Relato de experiência com os métodos Ensino sob Medida (Just-in-Time Teaching) e Instrução pelos Colegas (PeerInstruction) para o Ensino de Tópicos de Eletromagnetismo no nível médio. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, Santa Catarina. 2015, v. 32, n. 1, p. 180-206.

PASSOS, Júlio César Ferreira dos. **Análise do uso das metodologias ativas de aprendizagem: estudo de caso no ensino de logística e transportes**. Campinas, SP: [s.n.], 2018.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denise Quaresma da. Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica. REICE. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madri, Espanha, 2018, v.16, n.4, p. 63-78.

PIVA JR, Dilermando; CORTELAZZO, Angelo Luiz Cortelazzo. Sala de aula invertida, ambientes de aprendizagem e educação online: a junção de três métodos para potencialização do ensino de algoritmos. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015)**. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view>>. Acesso em: 15 set. 2019.

SANCHES DE LIMA, B.; MOREIRA, C. A.; SANTOS, D. Peer-instruction Usando Ferramentas On-line. **Rev. Grad. USP**, v. 1, n. 1, p. 83–90, 2016.

SANTIN, Gerson Carlos; AHLERT, Edson Moacir. **Aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos em curso de educação profissional**. Lajeado, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2208/1/2017GersonCarlosSantin.pdf>>. Acesso em 24 de nov. de 2019.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática**. 2014. Disponível em: < https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.



PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÃO TEÓRICA-PRÁTICA SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO

PRÁCTICA PEDAGÓGICA DEL DOCENTE DEL CICLO INICIAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA: REFLEXIÓN TEÓRICA Y PRÁCTICA SOBRE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

BRAGA, Eledilson

BRAGA, Edeilson

Resumo: O trabalho desenvolvido abordou o tema sobre a Prática Pedagógica do Professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental refletindo sobre a relação teórica-prática no fazer pedagógico. Sua origem baseou-se nos anos de experiência como professor e tem o propósito de analisar como o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental. Como principais autores, o estudo baseou-se em Aranha, (2006); Sacristan (2000); Richardson (2008); Gil (2007), entre outros. O trabalho foi realizado com profissionais das séries iniciais do ensino Fundamental das escolas Públicas Municipais, na Sede do Município de Rorainópolis - Roraima - Brasil. Usamos os princípios da pesquisa qualitativa através do Método de Observação presencial. A análise dos dados nos permite concluir que nesse período de observação, os professores observados quase não trabalham com seminários e debates com os alunos, o que os professores utilizam muito é a lousa e o giz, ou seja, aula expositiva. Utilizam também poucos recursos que despertam o interesse dos alunos e, desses poucos, o que mais foi visto foi recorte e colagem e material mimeografada. Para Cordeiro (2007, p. 143), isso pode ser mudado.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Séries Iniciais. Ensino Fundamental. Reflexão teórica-prática. Fazer pedagógico.

Resumen: El trabajo desarrollado abordó el tema sobre la práctica pedagógica del maestro de la serie inicial de educación primaria, reflexionando sobre la relación teórico-práctica en la práctica pedagógica. Su origen se basó en años de experiencia como maestro y tiene el propósito de analizar como maestro los grados iniciales de la escuela primaria. Como autores principales, el estudio se basó en Aranha (2006); Sacristán (2000); Richardson (2008); Gil (2007), entre otros. El trabajo se realizó con profesionales de los grados iniciales de la escuela primaria en las Escuelas Públicas Municipales, en la sede de la Municipalidad de Rorainópolis - Roraima - Brasil. Utilizamos los principios de la investigación cualitativa a través del Método de observación cara a cara. El análisis de los datos nos permite concluir que en este período de observación, los maestros observados apenas trabajan con seminarios y debates con los estudiantes, lo que los maestros usan mucho es la pizarra y la tiza, es decir, la clase expositiva. También usan pocos recursos que despiertan el interés de los estudiantes y, de esos pocos, lo que más se vio fue recortes y collage y material mimeografiado. Para Cordeiro (2007, p. 143), esto se puede cambiar

Palabras clave: Práctica pedagógica. Serie inicial. Escuela primaria. Reflexión teórico-práctica. Práctica pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizado oportuniza uma reflexão teórica-prática sobre o fazer pedagógico do educador, na tentativa de ampliar as competências e habilidades desses profissionais, além de sensibilizar outros profissionais da educação para a reconstrução do seu saber-fazer, tornando possível que ele se torne um pesquisador reflexivo.

Historicamente a sociedade vem sofrendo profundas transformações, na educação não é diferente, principalmente no que se refere a prática pedagógica do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental, no plano econômico e nas relações de mercado, onde se exige do homem enquanto ser social a concepção de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações e lidar com imprevistos, propondo mudanças e adaptando-se às condições destas transformações.

Com isso exige dos profissionais da educação um comprometimento ainda maior no seu fazer pedagógico enquanto professor das séries iniciais do ensino fundamental no que se refere a sua prática pedagógica.

Quanto aos aspectos históricos, Rorainópolis nasceu com denominação de Vila do INCRA, em uma referência ao Projeto de Assentamento Dirigido Anauá - PAD. ANAUÁ possui sua sede nesta localidade, desde 1977, para instalação de colonos migrantes de outros estados do Brasil. Foi transformada em município pela Lei Estadual Nº 100, de 17 de Outubro de 1995, com terras desmembradas do município de São Luiz do Anauá.

O Município representa a porta de entrada e a ligação do Estado e com o resto do Brasil. O município de Rorainópolis possui uma população estimada em 25.913 habitantes conforme SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde). Aproximadamente 60% da população que reside no município são provenientes da região Nordeste do Brasil, principalmente do Estado do Maranhão, e os demais são das outras regiões: Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Essa diversidade só trouxe benefícios, pois contribuiu para o enriquecimento cultural desse povo.

A sede do Município possui cinco escolas da rede pública, sendo quatro escolas estaduais e duas municipais.

Quadro 1 - Relação de escolas da rede pública

NOME DA ESCOLA	ALUNOS MATRICULADOS	N. ALUNOS
Escola Estadual José de Alencar	Novecentos e trinta alunos matriculados	930
Escola Estadual Padre Eugênio Possamai	Setecentos e oitenta e três alunos matriculados	783
Escola Municipal Joselma Lima de Sousa	Setecentos e cinco alunos matriculados	705
Escola Estadual Antônia Tavares	Setecentos e quarenta e oito alunos	748
Escola Municipal Hildemar Pereira de Figueiredo	Setecentos e vinte e ter alunos matriculados	723

Fonte: Secretaria das escolas citadas. Elaborado pelos autores

Esses estabelecimentos atendem alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio) provenientes de diferentes realidades sociais, durante os três turnos. Os alunos do período noturno são adolescentes e adultos que trabalham durante o dia no comércio, nas serrarias da região e na agricultura local, estas últimas cultiva em pequena escala, apenas para a subsistência.

As escolas objeto de pesquisa Hildemar Pereira de Figueiredo e Joelma Lima de Sousa estão situadas no Município de Rorainópolis, sendo que a primeira atende a modalidade é de ensino infantil e fundamental; na modalidade regular e no período noturno, atende alunos da educação de jovens e adultos primeiro segmento. Já a escola Joelma Lima de Sousa atende alunos do ensino infantil e fundamental.

Como objetivo geral o estudo realizado investigou a prática pedagógica dos professores das séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Hildemar Pereira de Figueiredo e Joselma Lima de Sousa na sede do Município de Rorainópolis.

2 MARCO TEÓRICO

Uma educação de qualidade está sendo conclamada a servir uma multidão à margem da sociedade, marcada pela exclusão que, a cada dia, distanciam pobres e ricos. Sabemos que, no processo educativo, o professor tem a responsabilidade de construir uma nova identidade, pois a escola é a instituição oficialmente encarregada de organizar os elementos dessa identidade para serem transmitidos às novas gerações.

A educação é considerada como instrumento de ascensão social, permitindo ao indivíduo membro de uma sociedade meios para a sua sustentação dentro de condições dignas e justas de sobrevivência.

O processo educativo é importante, pois é através da educação que o indivíduo pode preencher condições básicas necessárias para ascensão pessoal, acesso aos bens culturais e preparação para o mundo trabalho.

A educação escolar, estando inserida nesse contexto, leva-nos a refletir sobre o papel da escola na formação do cidadão, que precisa acompanhar as transformações de um mundo globalizado, perverso, competitivo e em constantes mudanças.

A Prática Pedagógica tem ganhado espaço nas pesquisas com um papel importante de possibilitar a reflexão sobre o fazer em sala de aula, para que os alunos possam aprender com qualidade e o professor desempenha função importante neste momento.

Durante todo esse processo de ensino e aprendizagem, também era comum que alguns indivíduos se destaca-se mais do que outros nos desempenhos das atividades de sua tribo.

Com o surgimento da escrita, as atividades foram tornando-se mais complexas, e a educação que outrora era difusa, passou a se restringir cada vez mais. “Finalmente o saber, antes aberto a todos, tornou-se patrimônio e privilégio da classe dominante.” (ARANHA, 2006, p. 36).

A educação deixou seu objetivo central de educar a todos e se restringiu à minoria, enfatizando a exclusão social de muitos, privando os direitos educacionais e políticos.

Surge, então, o dualismo escolar; dividindo a população em dois grupos distintos. (1) os destinados a receber a educação formal, filhos dos nobres e altos funcionários; (2) a educação informal para a classe trabalhadora, a grande massa da educação familiar.

A partir desse momento, a educação formal foi se expandindo da Ásia e África para Europa e todos os outros continentes do mundo, adquirindo características próprias, segundo a sua época de desenvolvimento.

Na Europa e entre outras partes do mundo já influenciados pela educação, era impressionante o interesse por ela, principalmente durante a renascença Européia.

É impressionante o interesse pela educação no Renascimento - sobretudo se comparado com o manifesto na idade Média. Principalmente pela proliferação de colégios e manuais para os alunos e professores. Educar tornava-se questão de moda e uma exigência, conforme a nova concepção de ser humano (ARANHA, 2006, p. 125).

Enquanto a nobreza continuava com o controle educacional, em que seus filhos recebiam uma educação de qualidade em seus castelos, os burgueses, que também queriam educar seus filhos, os encaminhavam para os colégios criados dentre os séculos XVI e XVII, para aprenderem mais trabalhos manuais do que a educação formal tão almejada.

A educação no Brasil iniciou-se formalmente alguns anos após seu descobrimento, com a chegada dos Jesuítas em 1549, todos acompanhados pelo então primeiro governador geral Tomé de Souza.

Desse modo, durante o período da de 1549 a 1759, a educação ficou a cargo dos jesuítas através da Companhia de Jesus; o financiamento para o desenvolvimento dessa idéia era da igreja Católica.

Os ensinamentos não eram diferentes dos outros lugares do mundo, pois o sistema de ensino imposto pelos jesuítas era “baseado na religião, na filosofia e no tradicionalismo.” (MEC, 2010, p. 23).

Durante o período de mais de 200 anos, a educação era destinada apenas à elite branca que se estabelecia na região e os índios aculturados, que ajudavam os brancos a administrarem seus comércios.

Em 1759, o primeiro ministro português, Marquês de Pombal, expulsou os Jesuítas de todo império português, inclusive do Brasil. Começam então novas fases para a educação brasileira, com novos projetos para o financiamento de escolas, reformas, leis e constituição de 1824 no período do império de 1822 a 1889.

Para os primeiros anos da república, houve a laicização do ensino, o qual visava “excluir o elemento religioso ou eclesiástico de uma organização de ensino.” (MEC, 2010, p. 25); desse modo, a igreja deveria deixar de impor seu método educativo religioso proporcionando a liberdade de culto a todos os indivíduos.

Com o passar dos anos e sucessivos eventos do povo burguês buscando atendimento escolar para sua classe social, a educação pública, lentamente, foi tornando-se uma realidade cada vez mais presente.

Com a evolução das ideias pedagógicas na primeira república (1889-1930), foram criados dois grandes movimentos educacionais brasileiros, conhecidos como o entusiasmo pela educação, organizados nos anos de transição do Império para a república, cujo objetivo era expandir as redes escolares; o otimismo pedagógico (posterior ao Entusiasmo) visava a melhorias nas condições didáticas e pedagógicas da rede escolar.

Sem dúvida, esses são apenas alguns dos fatos que direcionaram a educação a expandir-se e qualificar-se no Brasil, passando por fases transformadoras na ditadura militar (1964-1985) e com a democracia em 1980. Conseqüentemente a educação passou a ter seus direitos e deveres gravados em lei, as quais se encontram explícitas na Constituição Federal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e outros documentos importantes.

No que tange à educação do século XIX, pode-se perceber que passa por uma nova fase educacional, cujas tecnologias de ponta exigem mudanças de paradigmas das escolas, valorizando cada vez mais a autonomia do sujeito e das instituições escolares.

Grandes foram e são as lutas por escolas e educação para todos de maneira democrática e de qualidade que permanecem no modelo pós-moderno do mundo, mas deve-se levar em consideração o que Sacristán (2000) relata:

O passado foi real e deixou suas pegadas; porém quando tentamos entendê-lo como algo operativo que projeta no presente, é ativo e temos imagem dele [...], do que foi fica-nos um olhar retrospectivo Seletivo [...] (SACRISTÁN, 2000, p.36).

Importante valorizar e reconhecer o passado para aperfeiçoar o presente e construir um futuro melhor a partir do presente para a educação brasileira.

A educação no estado de Roraima iniciou-se semelhante a do início do Brasil, referida anteriormente. Primeiro era voltada apenas aos índios típicos da região, cujos mais experientes passavam seus conhecimentos relacionados à língua materna, costumes, a outros da mesma tribo; mas com a chegada dos missionários, essa educação criou uma nova roupagem.

Por meio da religião, os índios eram ensinados e catequizados pelos missionários da igreja, e aquela herança cultural e costumes, ensinados por companheiros mais experientes, foram perdendo força.

De acordo com a Wikipédia, a enciclopédia livre:

Foi a partir da década de 1990, com a implantação do Estado, que se criou a primeira *Secretária de Estado da Educação*, que ajudou muito na melhoria do ensino e na infraestrutura dos colégios. Um exemplo da boa infraestrutura é que em meados do ano 2000 o Estado teve o mérito de possuir escolas com as melhores estruturas do país (WIKIPÉDIA, 2011).

A partir de então, houve grandes progressos na educação e na infraestrutura dos mesmos, tanto para o ensino fundamental, médio, como também para o ensino superior com a chegada de Universidades e faculdades no estado.

Na década de 1980, foi inaugurada a Universidade Federal de Roraima (a UFRR). Em 1987 é inaugurada a Escola Técnica Federal de Roraima, que tornar-se-ia Centro Federal de Educação Tecnológica. Em 1997 foi criada a primeira escola pública de educação básica federal do estado, pertencente à UFRR que, depois, tornou-se estadual ganhando uma ampla estrutura e os ensinos fundamental e médio, a escola de Aplicação. Há alguns anos tornou a ser parte da Universidade Federal e em 2005 tornou-se, efetivamente um dos vários Centros de Educação (CEDUC) do país. Em 2006 é inaugurada a primeira Universidade Estadual, a Universidade Estadual de Roraima (UERR) e também a primeira Universidade Virtual, a Universidade Virtual de Roraima, administrada pelo Governo Estadual. Existem ainda várias grandes Universidades privadas, especialmente na capital (WIKIPÉDIA, 2011).

Todavia, o processo de construção da educação não parou por aí, ainda precisa de investimento e leis que precisam ser reformuladas para que melhore a qualidade de ensino desse estado, mas não se pode negar que o fato de terem surgido grandes instituições educacionais por todo o estado ajudou muito no processo educacional das populações envolvidas com a educação, principalmente a qualidade de vida e desenvolvimento dos cidadãos.

3 MARCO METODOLÓGICO

O marco metodológico de uma pesquisa é um dos pontos mais importantes em um trabalho científico, pois é nele que o pesquisador vai explicitar a maneira como a investigação se desenvolveu. A metodologia desenvolvida por meio da leitura e interpretação dos planejamentos dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Rorainópolis -RR.

Este estudo é realizado e baseado nos fundamentos do método do tipo Hermenêutico, tendo a técnica de Análise de Conteúdo como alicerce para análise e discussão dos dados. Usou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, aplicado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Rorainópolis.

Tendo em vista os argumentos anteriormente citados, optou-se pela pesquisa qualitativa, por ser uma pesquisa social, envolvendo dados qualitativos.

Segundo Gil (2007), quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetivos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas.

A Análise de Conteúdos está voltada para a interpretação de significado qualitativo, necessitando de análises que evidenciam os fatores que determinaram os dados da pesquisa, dentro de um olhar rigoroso interpretativo. Pode-se dizer que a Análise de Conteúdo é um conjunto de recursos metodológicos cuja aplicabilidade volta-se para diversos tipos de discursos.

Pela sua natureza científica, a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e precisa. Trata-se de compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas) e extrair os momentos mais importantes (RICHARDSON, 2008, p. 224).

A compreensão de dados feita por meio de análises é recurso que a pesquisadora utilizou como forma de descrever e analisar a comunicação entre emissor e receptor, sendo esta, no caso, escrita.

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42 apud MINAYO, 2004, p. 199).

Nesse contexto, o método observacional caracterizou-se pela forma como os professores se manifestaram.

Na seqüência da pesquisa tendo em vista a defesa final, o método observacional será utilizado com os professores.

Quanto à observação, será realizada com objetivo do contato visual dos professores em sala de aula.

O método observacional é um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Pode ser considerado como o mais primitivo e conseqüentemente o mais impreciso. Mas por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL 2007, p. 34).

Por meio desse método, o pesquisador teve maior suporte quanto aos dados corretos da sua pesquisa com dados concretos e reais. Com essa observação, o objetivo é perceber vários aspectos, entre eles: metodologia do professor, avaliação da aprendizagem e planejamento. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a observação sistemática, não participante.

Como afirma Marconi e Lakatos (2006, p. 90), tais instrumentos ajudarão o pesquisador: "[...] saber o que procura e o que carece de importância em determinada situação; [...] tomar contato com a comunidade, mas sem integrar-se a ela; [...] intensificar a objetividade de suas informações."

Tal instrumento foi necessário ao pesquisador para que o mesmo em sua coleta de dados atuasse com precisão e objetividade, tendo possibilidade de intervir com comentários e anotações durante todo o momento.

Considerando que no campo da investigação existe uma gama de técnicas de pesquisa, que permite coletar dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais de um determinado grupo ou de, um indivíduo, fiz a escolha pela observação. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 88).

A observação, por sua vez, foi utilizada devido a sua importância para informar o pesquisador, pois como afirma Marconi e Lakatos (2006, p. 88), a observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em encaminhar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”, consistindo também em ajudar “o pesquisador a identificar e a obter informações a respeito de objetivo sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 88), de modo que não interfira na realidade do indivíduo.

A população alvo e a amostra foi oriunda das escolas Joselma Lima de Sousa e Hildemar Pereira de Figueiredo, envolvendo professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, das escolas públicas municipais de Rorainópolis-Roraima-BR. turnos matutino e vespertino.

A pesquisa não é realizada apenas por estudar indivíduos isolados, mas que segundo Rudio (2003, p. 60), seu estudo deve envolver “grupos ou conjunto de indivíduos chamados de população ou universo”. Portanto, população e amostra da pesquisa ficaram assim caracterizada:

Para realizar a observação sistemática em sala de aula foram sorteados aleatoriamente, dez (10) professores da amostra, que corresponde a (30%) dos professores. A amostragem simples é definida por Ackoff (apud MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 56) por “atribuir a cada elemento da população um número único: selecionar a amostra utilizando números aleatórios.”

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse quadro se refere à coleta de dados da prática pedagógica dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais, localizada na sede do Município de Rorainópolis.

As observações foram feitas em trinta (30) dias sendo três (3) dias para cada professor, e para cada observação foi utilizado uma planilha (APÊNDICE B) que descreveremos a seguir:

Apresentamos um quadro demonstrativo das observações feitas nas salas de aula durante trinta (30) dias sendo três (3) dias para cada professor. Somando um total de doze (12) horas para cada professor.

Quadro 2 - Demonstrativo a respeito das observações feitas em sala de aula

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS	SIM	NÃO
Plano de aula	Professor apresenta plano e ou roteiro de Aula	7	3
Tema central do assunto	Apresenta temática a ser trabalhada em sala de aula	8	2
Objetivo	Apresenta objetivo do tema	6	4
Conteúdo	Adequado e compatível com os objetivos de ensino	10	
Metodologia	Aula expositiva, seminário e debates	10	
Recursos	Adequados e que despertam o interesse dos alunos	8	2
Avaliação	Diagnóstico formativa, Somatória e continua	10	
Relacionamento professor aluno	Díálogo, respeito mútuo, troca de experiência	7	3
Assiduidade	Professor costuma faltar durante as aulas	6	4
Atividade de aprendizagem	Coerentes com os conteúdos	8	2
Atividade de avaliação	Instrumentos e critérios utilizados para confirmar se os objetivos foram alcançados	10	
Postura	Comportamento e atitudes	10	

Fonte: Elaborado pelos autores

Durante o período de observação, constatamos que os professores apresentam o roteiro da aula que será ministrada para os alunos, para que fiquem sabendo o que o professor vai trabalhar. Apresentam a temática central a ser trabalhada em sala de aula, nem sempre apresentam o objetivo da aula a ser ministrada. Os conteúdos trabalhados em sala de aula são compatíveis com os objetivos de ensino proposto no roteiro que o professor apresentou durante a observação, até porque o planejamento é feito pelos professores das séries, ou seja, juntam-se professores das mesmas séries e fazem um planejamento único, a Secretaria Municipal de Educação dar apenas um roteiro, e os professores adaptam a realidades de cada turma.

Para aqueles professores que querem de fato mudarem suas práticas pedagógicas de maneira a obter melhores resultados do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, seria possível tornar claras as representações que eles têm sobre as crianças, sobre essas concepções de mente que são assumidas quase inconscientemente e que acabam tendo grande influência na escolha na maneira de ensinar.

Dando continuidade à observação, percebeu-se que os professores trabalham com avaliação diagnóstica, formativa, somativa e avaliação contínua. Até algum tempo atrás, a escola cumpria um papel claramente seletivo. Tratava-se, mesmo na escola pública, de produzir e selecionar aqueles que seriam os componentes das futuras elites intelectuais e dirigentes do país, além dos quadros burocráticos e executivos da administração pública.

“Assim, as práticas de avaliação nesse tipo de escola eram correntemente voltadas para a criação do reforço de hierarquias e de classificação dos indivíduos.” (CORDEIRO, 2007, p. 143).

Sendo assim como afirma o autor a maneira de avaliar não tem mudado durante os anos. Hoje os professores fazem uma avaliação classificatória, e o que conta é a nota que o aluno tira na avaliação, sem dar tanta importância ao processo de aprendizagem dos alunos durante o processo.

Quando observado o relacionamento professor aluno, percebe-se que os professores conversam muito com seus alunos, que existe um respeito e uma troca mútua de experiências entre professor e aluno, o que mostra certo avanço nas relações entre professor e aluno.

No entanto, durante o período de observação, foi possível constatar que devido ao comportamento de alguns alunos, o professor ficava nervoso, o que é normal para uma turma de 25 alunos. Pois segundo Cordeiro (2007), parte do sucesso que se pode obter no ensino depende de uma cuidadosa atenção dada a cada um dos indivíduos nele envolvidos.

Como afirma Cordeiro (2007):

[...] a força da lembrança da escola seletiva ainda é muito poderosa, manifestando-se, às vezes também entre os professores e professoras. Já numa concepção de escola para todos, de escola pública como uma obrigação, mas também como direito fundamental que permite a existência da sociedade democrática, a avaliação tem que ser repensada. Na escola democrática, a avaliação precisa ser compreendida como parte indispensável do processo de ensino e de aprendizagem.

No que se refere à avaliação, os professores utilizam vários instrumentos de avaliação, fazem avaliação diagnóstica formativa, somativa e contínua, proporcionando ao aluno uma variedade de instrumentos avaliativos.

5 CONCLUSÃO

Diante dos avanços tecnológicos, nós educadores não podemos mais ignorar as tecnologias como recurso na educação para a melhoria de sua prática pedagógica. É claro que mudanças não são fáceis. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o que conhecemos e sabemos fazer, ou seja, com nosso papel tradicional de transmitir conhecimentos.

Só que vivendo em um mundo globalizado, precisamos nos adequar a ele, caso contrário iremos ficando para trás, correndo o risco de irmos perdendo nosso espaço se não soubermos outra maneira de realizar a nossa prática pedagógica.

Objetivando explicitar as conclusões, percebemos através da pesquisa com os professores, que as escolas pesquisadas ainda não estão equipadas nem com recursos materiais nem humanos para atender sua clientela com qualidade e o professor fazer a diferença com a sua prática pedagógica.

Sabemos que a escola pode e deve facilitar meios para a melhoria na educação, mas não depende só da escola para se começar um trabalho pedagógico. Nós, docentes, temos que procurar a cada dia inovações buscando a formação continuada não só na escola, mas por conta própria, seja na internet ou em outras instituições. Cabe também ao docente ser ousado e criativo e querer provocar mudanças no ensino.

Aceitar os desafios da sociedade, não esperando ser chamado para tomar uma decisão. Mudar sua postura e seus paradigmas. Possuir conhecimento teórico para refletir sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, Marli; ROSA, Dalva Eterna; BEILLORET, Jacky (orgs.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

ANTONIO, Chizzotti. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Módulo Fundeb:** formação pela escola. Brasília: MEC/FNDE, 2010.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, Patrícia Aparecida; TUCUNDUVA, Cristiane; ARNS, Elaine. A importância do planejamento das aulas para a organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Atena - Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan/jun 2008.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola.** Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada.** Campinas: Papirus, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática social. In: LIBÂNEO, José Carlos (org.). **Democratização da escola pública.** São Paulo: Loyola, 2003.

LÚCIA, Pura. **Didática teórica / didática prática.** 9.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa: planejamento de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?: como planejar currículo - área - aula.** 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

- NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2003.
- PAQUAY, Leopold et al. (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PARO, Vitor. **Gestão democrática na escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Saberes pedagógico e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTÁSIO, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. **pesquisa social** : métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- RUÉ, Joan. **O que ensinar e porque**: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. São Paulo: Moderna, 2003.
- SACRISTÁN, José Gemenó. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 31.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11.ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. 28.ed. Campinas: Papirus, 2010.
- WIKIPÉDIA. **História de Roraima**. Disponível em: <<http://História de Roraima-Wikipédia,aenciclopédialivre.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2011.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



(RE)EDUCAÇÃO FÍSICA E ALIMENTAR NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE JOVENS, ADULTOS E NA MELHOR IDADE: O RESGATE DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA

RE EDUCACIÓN FÍSICA Y ALIMENTARIA PARA MEJORAR LA CALIDADE DE VIDA DE JÓVENES, ADULTOS Y LA MEJOR EDAD: EL RESCATE DE LA AUTOESTIMA Y LA AUTONOMÍA

MORAES, Rozilda de Almeida ¹

DIAS, Juliane P. ²

Resumo: A pesquisa investiga as atividades físicas focadas na reeducação física e alimentar, quer formais ou informais, possibilitam a melhoria da qualidade de vida, resgatando a autoestima e a autonomia na vida da amostra, e, em especial, desde a sua definição como atividades que influenciam o dia a dia de cada um, em especial no rendimento escolar. Tornou-se importante o Estado da Arte, pois possibilitou acesso a pensadores que abordam sobre Reeducação Física, Reeducação Alimentar, Qualidade de Vida, Autoestima, Autonomia, Processo Ensino e Aprendizagem, Rendimento Escolar. Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as percepções dos membros da amostra com relação a prática da Reeducação Física e Alimentar como ferramenta para a qualidade de vida e resgate da autoestima e a autonomia em uma comunidade escolar de Ensino Fundamental em

¹ Graduada em Estudos Sociais/Habilitação em Geografia, pela União Pioneira de Integração Social - UPIS. Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação, pela Universidade Evangélica do Paraguai - UEP. E-mail: rozilda.am@gmail.com

² Acadêmica do curso da Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Pesquisa Multidisciplinar - LPM, da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: julianepacheco38@gmail.com

Ceilândia/DF/Brasil. Os caminhos metodológicos transitam pelas características da pesquisa quali-quantitativa, destacando a interpretação, tornando o Método Hermenêutico de suma importância para a construção desta tese, pois, utiliza-se de momentos onde são usados questionamentos sobre valores e percepções, usando a frequência de respostas da amostra. A população alvo girou em torno de 1.292 entrevistados, sendo que deste total, a amostra foi de 244 jovens, 14 adultos, e 56 idosos, perfazendo um total de 314 praticantes de atividades físicas. Também optou-se pela realização de uma entrevista através da aplicação de um questionário com questões abertas, e questionário com utilização da escala likert, possibilitando utilizar os indicadores selecionados. Os dados coletados e analisados mostram que muito temos a aprender no universo das relações e, em se tratando da aprendizagem, fenômeno complexo, o meio influencia o indivíduo, sendo necessário aprofundar as temáticas abordadas na pesquisa para que se alcance o objetivo da mesma que é em torno da qualidade de vida e resgate da autoestima e autonomia da comunidade escolar, diante do rendimento escolar. Os resultados indicam que a postura do professor, principal agente de todo o processo educacional, pois, além de conviver uma grande parte do dia do estudante, é formador de opinião, sendo que estudantes o considera como um profissional que poderá ajudá-lo a progredir, mudar de vida e obter uma qualidade de vida digna e também promovê-lo com sucesso ao mercado de trabalho. Para o alcance de tal objetivo também se faz necessária maior reflexão referente sua *práxis*, tipo de relação estabelecida entre os agentes do processo, como sua formação, enfim elementos que possam ressignificar tais práticas e, principalmente que através da mesma se pode resgatar a autoestima tão necessárias para ambos no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Reeducação Física e Alimentar. Qualidade de Vida. Autoestima. Autonomia. Rendimento Escolar.

Resumen: La investigación investiga las actividades físicas enfocadas en la educación física y alimentaria, ya sea formales o informales, posibilitan la mejora de la calidad de vida, rescatando la autoestima y la autonomía en la vida de la muestra, y, en especial, desde su definición como actividades que influyen día a día de cada uno, en especial en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se hizo importante el Estado del Arte, pues posibilitó acceso a pensadores que abordan sobre Reeducação Física, Reeducação Alimentaria, Calidad de Vida, Autoestima, Autonomía y Rendimiento Escolar. Esta investigación tiene por objetivo conocer las percepciones de los miembros de la muestra con relación a la práctica de la educación Física y Alimentaria como herramienta para la calidad de vida y rescate de la autoestima y la autonomía en una comunidad escolar de Enseñanza Fundamental en Ceilândia / DF / Brasil. Los caminos metodológicos transitan por las características de la investigación cualitativa, destacando la interpretación, haciendo el Método Hermenêutico de suma importancia para la construcción de esta tesis, pues, se utiliza de momentos donde se utilizan cuestionamientos sobre valores y percepciones, usando la frecuencia de respuestas de la muestra. La población objetivo giró alrededor de 1.292 entrevistados, siendo que de este total, la muestra fue de 244 jóvenes, 14 adultos, y 56 ancianos, totalizando un total de 314 practicantes de actividades físicas. También se optó por la realización de una entrevista a través de la aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas, y cuestionario con utilización de la escala likert, posibilitando utilizar los indicadores seleccionados. Los datos recolectados y analizados muestran que mucho tenemos que

aprender en el universo de las relaciones y, en lo que se refiere al aprendizaje, fenómeno complejo, el medio influye en el individuo, siendo necesario profundizar las temáticas abordadas en la investigación para que se alcance el objetivo de la misma que es en torno a la calidad de vida y rescate de la autoestima y autonomía de la comunidad escolar, ante el rendimiento escolar. Los resultados indican que la postura del profesor, principal agente de todo el proceso educativo, pues, además de convivir una gran parte del día del estudiante, es formador de opinión, siendo que el estudiante lo considera como un profesional que podrá ayudarlo a progresar, cambiar de vida y obtener una calidad de vida digna y también promoverlo con éxito al mercado de trabajo. Para el alcance de tal objetivo también se hace necesaria una mayor reflexión referente a la praxis, tipo de relación establecida entre los agentes del proceso, como su formación, en fin elementos que puedan resignificar tales prácticas y, principalmente, que a través de la misma se pueda rescatar la autoestima tan necesarias para ambos en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Reeducación Física y Alimentaria. Calidad de vida. Autoestima. Autonomía. Rendimiento escolar.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a questão da Reeducação Física, focada em atividades não escolares, informais e não formais, aliada a Reeducação Alimentar entre jovens, adultos e idosos para o resgate da autoestima e autonomia na vida do ser humano, e, em especial, a sua definição nas influências do dia a dia de cada um, com foco no rendimento escolar.

Na fase inicial os caminhos investigativos se preocuparam em investigar as percepções dos diferentes segmentos da amostra sobre os indicadores usados: reeducação alimentar, reeducação física, qualidade de vida, autoestima e autonomia. Foi selecionada a amostra que atendesse aos objetivos da pesquisa.

Para a segunda fase, os resultados da fase 1 e a amostra selecionada investigou em relação as concepções e percepções diante do processo ensino e aprendizagem e o rendimento escolar.

Isto decorre das observações feitas na escola investigada em relação ao aumento dos alunos em diferentes faixas etárias que optam em dedicar-se a prática de atividades físicas, cuidados com a alimentação e, sobretudo, a qualidade de vida, incluindo também a performance na escola.

Destaca-se a questão da qualidade de vida como fator preponderante para questões de saúde, desenvolvimento de atividades diárias, relacionamento, bem-estar social, convívio familiar e social, sexualidade e disposição para viver a vida.

Discutir a autonomia como capacidade de autodeterminação, pois, um agente qualquer só pode ser considerado autônomo quando suas ações são verdadeiramente suas e não motivadas por influências ou fatores externos.

Os avanços e progressos dos tempos modernos elevam a expectativa de vida e preocupação com uma educação que conduzam indivíduos na sociedade na busca de saúde, bem-estar físico, mental e intelectual, obtendo qualidade de vida que promova a autoestima, autonomia e ótimo rendimento escolar.

No que tange ao processo ensino e aprendizagem, em especial com relação ao uso da Reeducação Física e Alimentar como ferramenta para a qualidade de vida, autoestima e autonomia, as atividades físicas atuando na profilaxia e/ou combate aos fatores que impedem a qualidade de vida.

O estudo realizado ocorreu na comunidade escolar de Ensino Fundamental, séries finais, na escola CEF 18 de Ceilândia/DF/Brasil. Para que isso acontecesse, exigiu do professor criatividade para poder motivar a atenção do aluno, despertando o interesse pelo apreender e vivências de um conjunto de possibilidades que motivem e possibilitem alegrias e comprometimento com a educação, quer formal ou informal.

Cada vez com mais frequência, ouve-se falar em controlar fatores, como o *stress*, por exemplo, para melhorar a qualidade de vida. A alimentação equilibrada, aliada à prática de atividades físicas, pode proporcionar qualidade de vida e maior disposição para a obtenção de rendimento pessoal, profissional e, nesta pesquisa, em especial, no processo ensino e aprendizagem com foco no rendimento escolar.

Neste contexto, a educação contextualizada, aproveitando-se dos fatores socioambientais aliados a autoestima, a autoconfiança e ao respeito, torna-se fundamental para melhorar a qualidade e o padrão de vida das pessoas, em especial, em fase de formação estudantil.

O tema abordado nesta pesquisa se baseia em estudos já realizados por profissionais das diversas áreas de interesse (nutricionistas, educadores, desportistas, psicólogos, dentre outros.), destacando-se: Andrade, C. L.; Okabe, R. (1998); Bom Sucesso, E. P. (1997); Chopra, D. (1999); De Meur, A.; Stael, L. (1984); Dieguez, F. (1998); Katch, F. I.; Mcardle, W. D. (1984); Rio, R. P. (1996); Santos, (1998); Seybold, A. M (1980); Souza, G. E. (1999), entre outros, que serão usados no decorrer desta tese e que apresentam resultados que podem auxiliar na conscientização das pessoas quanto à aquisição de hábitos mais saudáveis para

evitar e/ou reduzir as condições que impedem maior qualidade de vida e maior satisfação pessoal e profissional.

A pesquisa investigou as atividades físicas focadas na reeducação física e alimentar, querem formais ou informais, possibilitam a melhoria da qualidade de vida, resgatando a autoestima e a autonomia na vida da amostra, e, em especial, desde a sua definição como atividades que influenciam o dia a dia de cada um.

Os indicadores reeducação física e alimentar, educação física formal e informal, qualidade de vida, autoestima e autonomia são alicerces que favorecem melhor e mais eficaz rendimento escolar.

Entendemos que o ser humano só pode ser considerado autônomo quando as ações são verdadeiramente suas e motivadas por influências de fatores externos que colaboram para a aquisição do pensamento autônomo, crítico, reflexivo e com visão de mundo.

Para responder à questão investigativa: a reeducação física e alimentar constitui-se em ferramenta para a qualidade de vida, autoestima, autonomia e rendimento escolar com reflexos no processo ensino e aprendizagem?

Para tanto usamos caminhos investigativos na pesquisa utilizando os fundamentos de abordagem qualitativa, alicerçados aos métodos hermenêutico, observacional, comparativo e dialético-dialógico, com o intuito de contextualizar um relato das informações inerentes à pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo será constituído de explicação da história com citações de autores dando a devida fundamentação teórica para parte da tese a ser desenvolvida no doutorado.

2.1 Histórico Epistemológico da Educação Física e a Saúde

Epistemologia significa ciência, conhecimento. Surgiu com Platão devido não acreditar em crença e opinião. Segundo Platão o conhecimento é adquirido no decorrer da vida com as experiências, essa é a posição empirista. Já a posição racionalista, diz que o conhecimento se encontra na razão.

Vale dizer que conhecimento engloba informações que nos ajudam a descrever e explicar o mundo em sua totalidade.

O ser humano tem em si uma característica que é nata dele mesmo, é a arte de imitar, copiar e aprimorar. Essa característica serve como ponto de partida para novos conhecimentos e descobertas, contribuindo para inovações dentro da ciência secular.

Segundo Pilleti:

O que nos animais é apenas capacidade imitativa, no homem se converte numa arte. O homem se educa na medida em que copia a forma de vida dos adultos. Ele se educa porque atualiza as suas energias. Segundo a doutrina de Aristóteles, o educando é potencialmente um sábio e, com a educação ele converte em ato o que é suscetível de desenvolver. (PILLETI, 1990, p. 35).

Para o autor o homem é um animal racional, onde a capacidade de imitar se torna arte, pois ao mesmo tempo em que convive com adultos se educa e desenvolve novas capacidades.

O homem por sua vez segue com sua característica nata de imitar, aprimorar, desenvolve habilidades e competências, que vão contribuir para sua convivência social, ambiental e deixando um legado para as gerações futuras.

A qualidade de vida do ser humano está diretamente ligada aos hábitos alimentares e a atividade física, que por conseguinte reflete em sua saúde.

A saúde é o termômetro que vai indicar se o indivíduo tem qualidade de vida ou não. Os dois principais requisitos para que se alcance a tão desejada qualidade de vida são: a Educação Física, aliada à Reeducação Alimentar.

Não existe uma fórmula mágica para alcançar a qualidade de vida. Cada ser humano tem suas características particulares onde receberá estímulos variados para alcançar seu objetivo.

Muitos são os conceitos de qualidade de vida. Alguns indivíduos consideram que a qualidade de vida é o direito de ir e vir, de poder trabalhar, estudar, é ter saúde, enfim.

Considerar a qualidade de vida sob um enfoque multidimensional, no qual se incluem as condições de saúde física (inclusive de mobilidade), o repouso, as funções cognitivas, a satisfação sexual, o comunicar-se, o alimentar-se, a reserva energética, a presença/ausência de dor, o comportamento emocional, o lazer, o trabalho, a vida familiar e social (SILVA, 1998, p.95).

Segundo Silva (1998), no que diz respeito a qualidade de vida deve-se observar e levando-se em conta diversos prismas, tais como saúde física e mental, sexualidade, convívio familiar e social, alimentação, dores, lazer, sentimentos, trabalho.

Sendo assim, observa-se que o sentido é amplo e deve ser trabalho de acordo as necessidades de cada indivíduo. Alguns vão ter a necessidade de se aplicarem mais nas atividades de Educação Física e Reeducação Alimentar, outros vão dar maior ênfase ao convívio familiar e social, entre outros.

2.2 Histórico Epistemológico da (Re) Educação Alimentar

A alimentação é fundamental para que o ser humano tenha disposição para desenvolver suas atividades diárias. É um dos principais combustíveis do qual necessita para sua sobrevivência.

Comer bem não quer dizer comer muito. Há que se ter uma preocupação com a qualidade do alimento, ter uma alimentação balanceada, fazer seis refeições diárias, ou seja, fazer uma reeducação alimentar.

Para obter qualidade de vida é imprescindível que se alimente bem, de acordo com Silva, que diz:

[...] mantendo um estilo saudável de viver, com: alimentação saudável, obedecendo aos princípios básicos de ingestão calórica total adequada ao sexo, altura e tipo de atividade física, distribuídas preferencialmente em quatro refeições diárias, incluindo elementos essenciais à manutenção do organismo sadio (proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, sais minerais e água. (SILVA, 1998, p.98).

Para Silva (1998), manter qualidade de vida vem acompanhado de uma série de atitudes, tais como: quatro refeições com alimentação balanceada compatível com as atividades sexuais, física, incluindo proteínas, vitaminas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água, para obter organismo sadio.

A qualidade de vida está condicionada a melhoria das condições de alimentação.

Uma dieta alimentar equilibrada e sensata pode reduzir o estresse e, conseqüentemente, "prevenir os riscos de desenvolver doenças cardíacas, pressão sangüínea alta, câncer intestinal e surgimento de diabetes na velhice. (WILKINSON 2001, p.36).

O autor defende que a reeducação alimentar, elimina riscos de desenvolver várias doenças na melhor idade.

Não restam dúvidas de que a reeducação alimentar é de suma importância para se obter a tão sonhada qualidade de vida. E o ideal é que não se espere ter algum problema de saúde para adquirir os bons hábitos alimentares, e muito menos deixar chegar a melhor idade para dar início.

2.3 Auto Estima: a construção pessoal

Autoestima é a valorização positiva que fazemos de nós mesmos com opinião positiva com relação as nossas características físicas, espiritual e mental que juntas formam a nossa personalidade, favorecendo e elevando o nosso ego.

É de suma importância que as pessoas tenham a sua autoestima elevada, pois proporciona uma autoproteção e o desenvolvimento pessoal, além do que a baixa autoestima reflete no comportamento, saúde, relacionamento social e na produtividade em geral. Com a autoestima elevada o indivíduo consegue vencer obstáculos em seu dia a dia com maior facilidade, proporcionando o seu próprio bem-estar.

Com a autoestima elevada aprendemos a enfrentar nossos problemas e a defender nossos próprios interesses.

É na infância que o indivíduo começa a ter uma noção de como é vista pelos outros. Por isso, é muito importante ter muito cuidado no tratamento que se dá a uma criança. Se a criança é sempre oprimida em relação as suas características ou em suas atitudes, terá baixa autoestima, ou se a criança tiver apoio das pessoas que a cercam em suas atitudes, por consequência terá sua autoestima elevada.

Por outro lado, quando a criança é advertida por algo que fez, em seguida ela pode ser elogiada em alguma de suas características, incentivada e apoiada, sentindo-se valorizada, e ensinando a ter domínio próprio e saber distinguir o que é certo e o que é errado, e despertando também o interesse da própria criança em se

gostar, percebendo suas próprias qualidades e saber que as pessoas que a cercam a amam e a respeitam.

Em geral existe uma preocupação com o seu próprio "eu" que impulsiona o indivíduo a buscar respostas e ajuda junto a psicólogos, cartomantes, adivinhos, psiquiatras, bruxas, astrólogos, enfim, para resolverem seus conflitos em seus relacionamentos pessoais.

O indivíduo por si só tem muita dificuldade em se definir, não porque lhe falta palavras para isso. E os seus sentimentos caracterizam a maneira de como pensam e interpretam as coisas.

Toda pessoa que é segura em relação aos seus sentimentos para consigo e para com o outro, se sente amada e protegida, tem autoestima e tem confiança em seu potencial, em suas habilidades. Sendo assim, pode enfrentar os desafios da vida, e com todo o direito de realizar seus sonhos para alcançar sua felicidade.

Segundo Kroth (2014), existem alguns fatores para que o indivíduo alcance a felicidade.

Muitos fatores podem ser considerados como pilares para que alguém seja feliz, deve haver uma certa unanimidade em temas como saúde, escola, realização profissional, experiências afetivas e positivas. Uma das condições para se conseguir o bem-estar satisfatório consigo e com os outros é a autoestima. (KROTH, 2014, p. 2).

Dada a importância da busca incessante da felicidade, Kroth (2014) afirma que as pessoas podem alcançar a felicidade baseado em alguns fatores que são relevantes em seu dia a dia, e que a autoestima é primordial para o relacionamento consigo mesmo e para com os outros.

Quando se fala em autoestima a primeira coisa que vem a mente do indivíduo é que está se referindo ao seu eu, que por sua vez deve ser valorizado.

A autoestima é imprescindível para psicoterapia, tendo em vista que muitas vezes há indícios semelhantes em problemas de comportamentos e conduta. Por essa razão, há psicólogos que reconhecem autoestima como autodefesa que funciona como autoproteção e o desenvolvimento pessoal.

Branden (1994, p. 10-11) enfatiza que: "Desenvolver a autoestima é expandir nossa capacidade de ser feliz". Para Branden (1994), o modo que observamos a nossa volta influencia diretamente em nossas ações, seja na vida pessoal e

profissional. E que existe uma ligação entre nossas atitudes e o que achamos de nós mesmos.

Na verdade, há uma necessidade do relacionamento interpessoal, aluno/professor, segundo Antunes (2008):

As crianças não vão à escola apenas para aprender e pronto, mas para construir conhecimentos em um sentido de aproximar-se do culturalmente estabelecido, mas também como “motor” do desenvolvimento do seu tempo, de suas capacidades e equilíbrio pessoal, de sua inserção social, de sua autoestima e relações interpessoais. (ANTUNES, 2008, p. 22).

A criança com baixa autoestima não tem êxito em suas atividades escolares, sendo assim ficam desmotivadas, prejudicando a construção de seu conhecimento e sua capacidade de equilíbrio emocional, que por sua vez envolvem também a frustração do professor por conta dos resultados obtidos.

Muitos são os desafios do educador, desde um sistema como um todo, a ineficiência da política, problemas sociais internos e externos, enfim deve se levar em conta a sua importância dentro do contexto de ensino aprendizagem, principalmente pela organização institucional.

Conceituando a Autonomia consideramos como sendo a capacidade de decisão que o ser humano tem independente da vontade do outro, porém respeitando direitos e deveres.

Em relação a autoestima consideramos tratar-se da valorização de si mesmo, sendo um pilar importante e indispensável para a autonomia.

2.4 Autonomia: caminhos para a cidadania e autorrealização

É a liberdade e a independência que o indivíduo tem em administrar sua vida pessoal e profissional ao tomar decisões pelos próprios meios, com liberdade sem sofrer influência externa. Podemos observar outros aspectos na filosofia de Kant.

A autonomia é capacidade do ser humano de se autogovernar de acordo com seus padrões de conduta moral sem que haja influência de outros aspectos exteriores (sentimentos, repressões, entre outros). A autonomia é a capacidade de autodeterminação. Um agente qualquer só pode ser considerado autônomo quando suas ações são verdadeiramente suas e não motivadas por influências ou fatores externos.

A questão da autonomia do professor e do processo ensino e aprendizagem é uma forma de mostrar a capacidade de homem livre, pensante e com capacidade de se auto-construir. A situação atual na escola pública ou particular, de maneira geral, não tem mostrado sinais de autonomia. Ao contrário, vemo-nos diante de uma escola com professores, alunos e pais cumprindo programas, aspectos burocráticos e decisões de outrem, num verdadeiro exemplo de heteronomia.

O autor discorre que, o indivíduo já dotado de certo conhecimento, de acordo com seus padrões de conduta moral, por sua vez sente-se capacitado em administrar sua vida pessoal e profissional tomando suas próprias decisões livremente.

Para utilizar sua autonomia dentro de uma organização, ou seja, tomar decisões livremente, isso implica que o indivíduo deve ter conhecimento técnico, e saber como funciona a cultura organizacional e como a mesma utiliza os conhecimentos. Todas essas informações são adquiridas no dia a dia com pessoas mais experientes que já estão há mais tempo na empresa ou no mercado de trabalho.

Então a autonomia pode refletir no comportamento e no ambiente de trabalho, contribuindo de forma positiva ou negativa.

Para ter autonomia é preciso ter responsabilidade, principalmente no trabalho é necessário que o indivíduo tenha segurança e conhecimento de causa ao tomar iniciativas e decisões no momento correto.

Mas, isso não quer dizer também que tenha que tomar decisões sempre sozinho se sentindo autossuficiente, não pedindo ajuda ou opinião de alguém com mais experiência, para não mostrar certa dependência. Agir isoladamente pode refletir negativamente em suas ações. Pedir ajuda não é sinal de dependência, pelo contrário, mostra interdependência, pois faz parte do processo para adquirir autonomia. É um engano o profissional achar que pedindo ajuda, ou perguntando a opinião do outro, é porque não tem autonomia.

Geralmente, pessoas mesmo com muita experiência e com certa autonomia, compartilham dúvidas, opiniões, porque se sentem a vontade para fazerem essa troca, e até para juntos construírem soluções de interesse coletivo. Então a autonomia estabelece um certo poder de decisão, não só no sentido da hierarquia da empresa, mas também no sentido de ser capaz de decidir e ser responsável pelas suas ações, sabendo que o mesmo é quem representa a empresa.

Para Freire (2005), o conceito de autonomia:

É compreendido como um processo resultante do desenvolvimento do sujeito, que se relaciona ao fato dele tornar-se capaz de resolver questões por si mesmo, de tomar decisões sempre de maneira consciente e pronto para assumir uma maior responsabilidade e arcar com as consequências de seus atos. (FREIRE, 2005, p. 47).

Em Freire (2005), a autonomia é o resultado do crescimento do indivíduo como pessoa, capacitando-o para administrar sua vida pessoal e profissional, responsabilizando-se pelos seus atos.

Na área da educação o docente é como um missionário, com determinação, competência em proporcionar a construção de conhecimentos junto ao discente.

Freire (2002) adverte em sua obra que ensinar não é transferir conhecimento. Segundo o autor:

Neste capítulo, Freire fala da forma de ensinar, retomando a questão da relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem do qual devem fazer parte não como objeto um do outro, mas como sujeitos ativos na produção e construção do conhecimento. Por isso ele ressalta novamente que "(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2002, p. 52).

Existe uma aproximação significativa entre o conceito de autonomia, processo que não transmite conhecimentos, mas se discute conhecimentos, com a autoestima, sendo esta aliada para sucesso na vida pessoal e profissional. Não há idade limite para conquistá-la.

Desta forma, expressa a importância do reconhecimento da autonomia enquanto ser que atua no mundo; do bom senso, humildade e tolerância em sala de aula, bem como da luta em defesa dos direitos dos educadores; da alegria e esperança de que a mudança na prática educativa é possível.

Então, docente e discente são importantes no contexto ensino e aprendizagem para a construção do saber. O professor vai mediar a construção do saber ao aluno, e ao mesmo tempo havendo uma troca de aprendizado entre ambos, proporcionando o respeito mútuo, principalmente por parte do aluno.

Analisando Freire (2005), a "inconclusão do educando", gera a responsabilidade sob um indivíduo em formação no uso de sua autonomia sem se engrandecer e saber a importância em que ambos são sujeitos importantes na construção do saber, e que há esperança para mudanças na educação.

Conforme Freire (1981), a liberdade é uma conquista que devemos buscar sempre, ninguém a recebe do nada, e não nos damos conta de que temos liberdade de escolha e nem sempre escolhemos com consciência.

As práticas Informais de atividades Físicas acontecem de forma espontânea, voluntariamente, como, por exemplo, nas entre quadras tem ginásticas gratuitas para a comunidade nos três turnos.

A preocupação com a qualidade de vida vem ganhando cada vez mais espaço e adeptos. O estado resolveu dar uma mãozinha colocando equipamentos fixos para a comunidade se exercitar nas praças, no ar livre.

Neste contexto compreende-se que o indivíduo em busca da qualidade de vida precisa estar inserido em convívio familiar, proporcionando a elevação da autoestima com o devido apoio da família. Desenvolvendo por sua vez Atividades de Educação Física aliada a uma reeducação alimentar para atingir ou alcançar a tão esperada qualidade de vida.

No começo tudo é feito com muito cuidado. A princípio faz um alongamento bem devagar e diariamente, para conseguir aos poucos liberdade de movimento.

O alongamento beneficia o indivíduo como um todo, pois, não apenas tonifica os músculos, torna a coluna ereta e aumenta a flexibilidade, como também beneficia a mente e as emoções, acalmando os nervos, relaxando o cérebro, reabastecendo a energia vital e estabelecendo fases para a saúde física total (TOBIAS; SULLIVAM, 1998).

O autor caracteriza aqui os inúmeros benefícios adquiridos através de um simples alongamento sem grande esforço. Sem contar que melhora a disposição, humor, quase que instantaneamente.

3 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se do Método Hermenêutico associado à Técnica de Análise de Conteúdo. Utilizou-se os seguintes indicadores: (re) educação física, (re) educação alimentar, melhoria da qualidade de vida/saúde, autonomia e auto estima.

Para realização da pesquisa, foi realizado entrevista com questões abertas ICD 01 para os segmentos jovem, onde 324 responderam e 626 não responderam, perfazendo um total de 950 jovens entrevistados, caracterizando assim a população alvo. Para os mesmos também foi aplicado questionário utilizando escala Likert ICD

02 embasada em teóricos para saber suas opiniões, se discordam totalmente; discorda; indiferente; concorda; concorda totalmente, onde 356 responderam e 594 não responderam.

Desses 950 entrevistados, foi perguntado se são praticantes de atividades físicas e se tem uma alimentação equilibrada, sendo assim, observou-se que 706 não praticam atividades físicas, e 244 jovens são praticantes de atividade física, que caracterizam a amostra.

Para o ICD 01, o segmento adulto, onde 36 responderam e 76 não responderam, perfazendo um total de 112 adultos entrevistados, caracterizando assim a população alvo. Para os mesmos também foi aplicado questionário utilizando escala Likert ICD 02 embasada em teóricos para saber suas opiniões, se discordam totalmente; discorda; indiferente; concorda; concorda totalmente, onde 36 responderam e 76 não responderam, totalizando os 112.

Desses 112 adultos entrevistados, foi perguntado se são praticantes de atividade física e se tem uma alimentação equilibrada, sendo assim, observou-se que 98 não praticam atividades físicas, e 14 adultos são praticantes de atividade física, que caracterizam a amostra.

Para o ICD 01, segmento idoso, onde 100 responderam e 130 não responderam, perfazendo um total de 230 idosos entrevistados, caracterizando assim a população alvo. Destaco que a população alvo e amostra foram oriundas de praticantes de Atividades físicas e controle alimentar, de uma cidade do Distrito Federal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesta fase da pesquisa, são apresentados os resultados do questionário de acordo ao número de respondentes. Em seguida a análise dos resultados obtidos sobre as percepções da comunidade escolar do CEF 18 de Ceilândia/DF/Brasil, de acordo os segmentos: jovens, adultos e idosos, foram entrevistadas 1.292 pessoas, conforme dados ilustrados a seguir.

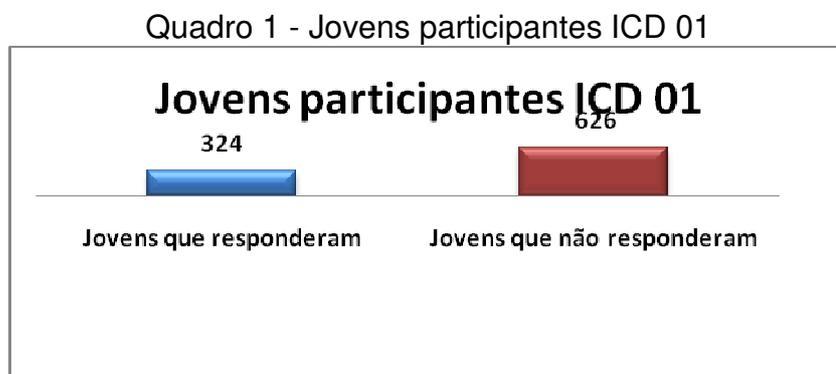
4.1 ICD 01/16 - Entrevista com questões abertas

Foram entregues questionários, com questões abertas sobre percepções sobre reeducação física e alimentar aos grupos de interesse mencionados.

No que se refere aos dados coletados do grupo de jovens com idade de 10 a 17 anos, dos questionários entregues no total de 950, foi possível tabular que 626 não responderam, e 324 responderam.

Esta investigação apresenta diversas questões e objetivos, levando ao aprofundamento detalhado e sistemático da problemática em estudo. Foram analisadas as percepções da comunidade escolar do CEF 18 de Ceilândia/DF/Brasil, de acordo com os participantes que compõem a amostra jovem, adulta e idosa, foram entrevistadas 1.292 pessoas.

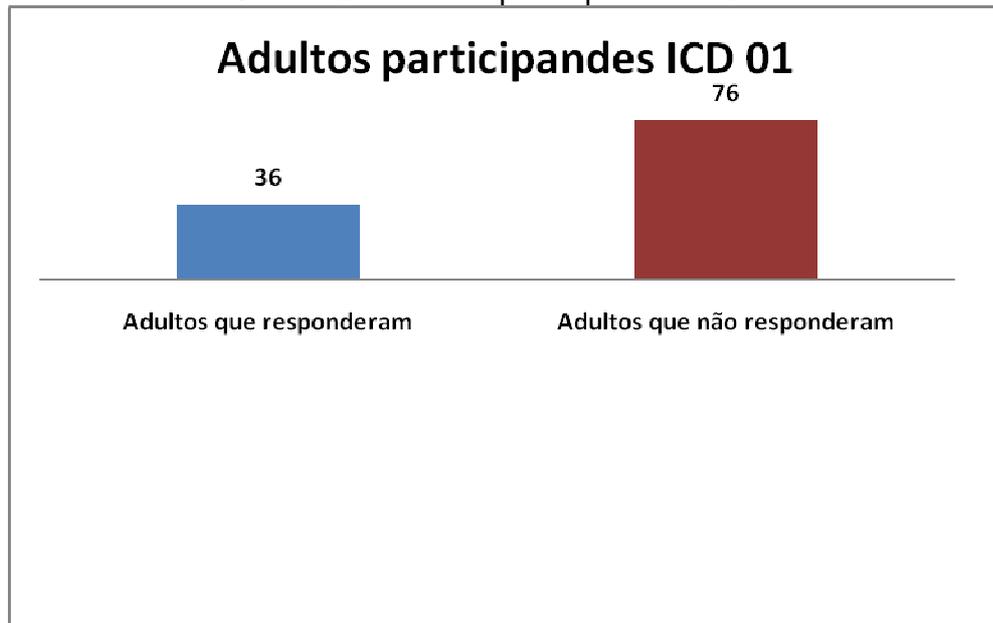
Foi iniciada a análise da amostra com os jovens participantes. Ressalta-se que foram entregues ao público-alvo jovens com idade entre 10 a 17 anos, 950 questionários. Ressalta-se que destes participantes 626 não responderam e 324 responderam, conforme Quadro nº 1, a seguir:



Fonte: Elaborado pelas autoras

Foram entregues ao público-alvo questionários, com questões abertas, aos adultos da comunidade escolar, com idade de 24 a 58 anos, perfazendo um total de 112. Onde 76 não responderam, e 36 responderam, conforme Quadro nº 2 a seguir.

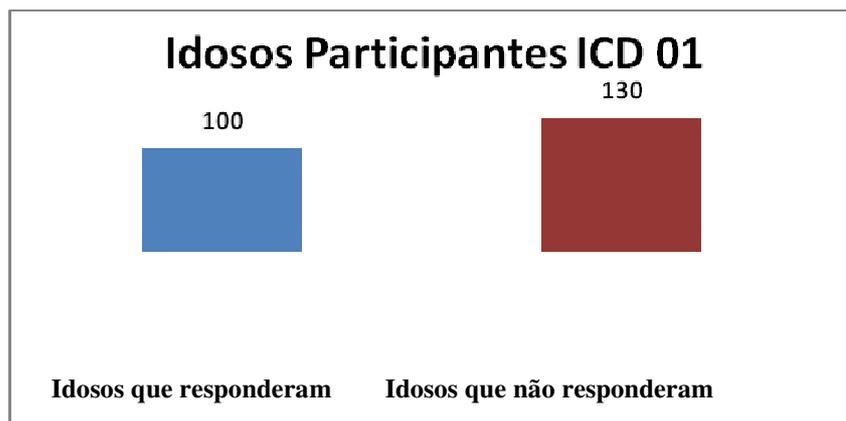
Quadro 2 - Adultos participantes ICD 01



Fonte: Elaborado pelas autoras

Foram entregues ao público-alvo dos idosos da comunidade escolar questionários, com questões abertas, com idade de 60 a 87 anos, perfazendo um total de 230. Onde 130 não responderam, e 100 responderam, conforme Quadro nº 3 a seguir.

Quadro 3 - Idosos participantes ICD 01



Fonte: Elaborado pelas autoras

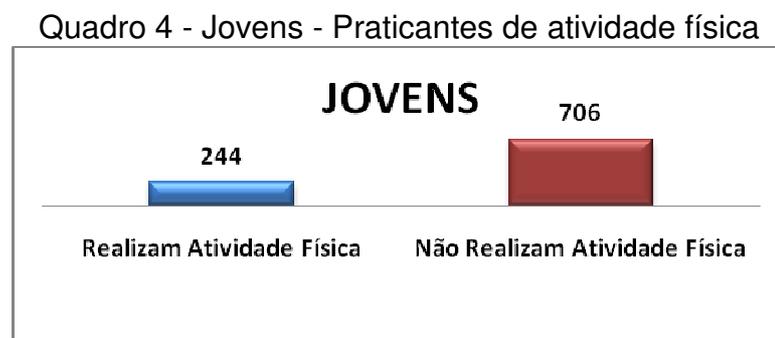
Verificou-se certo equilíbrio em todas as amostras, o que possibilitou que os dados da pesquisa pudessem ser alimentados pelo quantitativo de pessoas que se dispuseram responder os questionários propostos.

No que concerne à prática de atividade física, foi perguntado ao público jovem se era praticante de atividade. Verifica-se que dos 950 jovens que receberam o questionário, 706 não realizam atividade física e 244 realizam atividade física. Conforme Quadro nº 4 a seguir:

Os dados possibilitados com a análise quanto aos níveis de participação na pesquisa, seguiram padrões próximos em todos os grupos participantes. As necessidades de investigação citados foram alimentados pelos dados aferidos do significativo quantitativo de pessoas que se dispuseram a responder os questionários.

a) Questionário - Prática de atividades físicas

Perguntamos ao público jovem se era praticante de atividade física. Sendo assim, com base no levantamento dos 950 jovens que receberam o questionário 706 não realizam atividade física, e 244 realizam atividade física, conforme Quadro nº 4 a seguir.

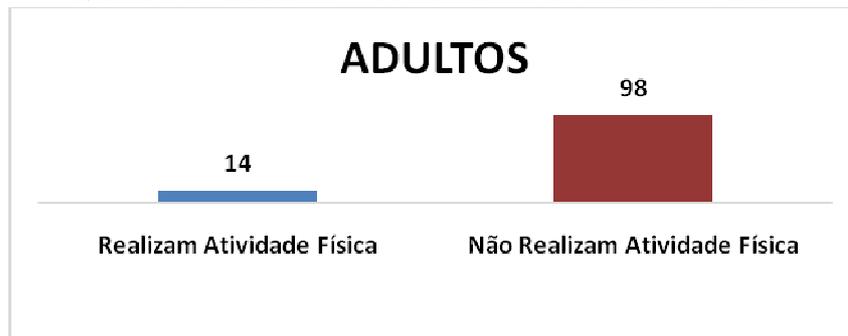


Fonte: Elaborado pelas autoras

Foi perguntado ao público Adulto ao receberem o questionário, se era praticante de atividade física, para fazer o levantamento. Sendo assim:

Na amostra dos adultos, dos 112 que responderam 98 não realizam atividade física, e 14 realizam atividade física, conforme Quadro nº 5 a seguir.

Quadro 5 - Adultos – Praticantes de atividade física



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na amostra dos idosos, dos 230 que responderam, 174 não realizam atividade física, e 56 realizam atividade física, conforme Quadro nº 6 a seguir.

Quadro 6 - Idosos - Praticantes de atividade física

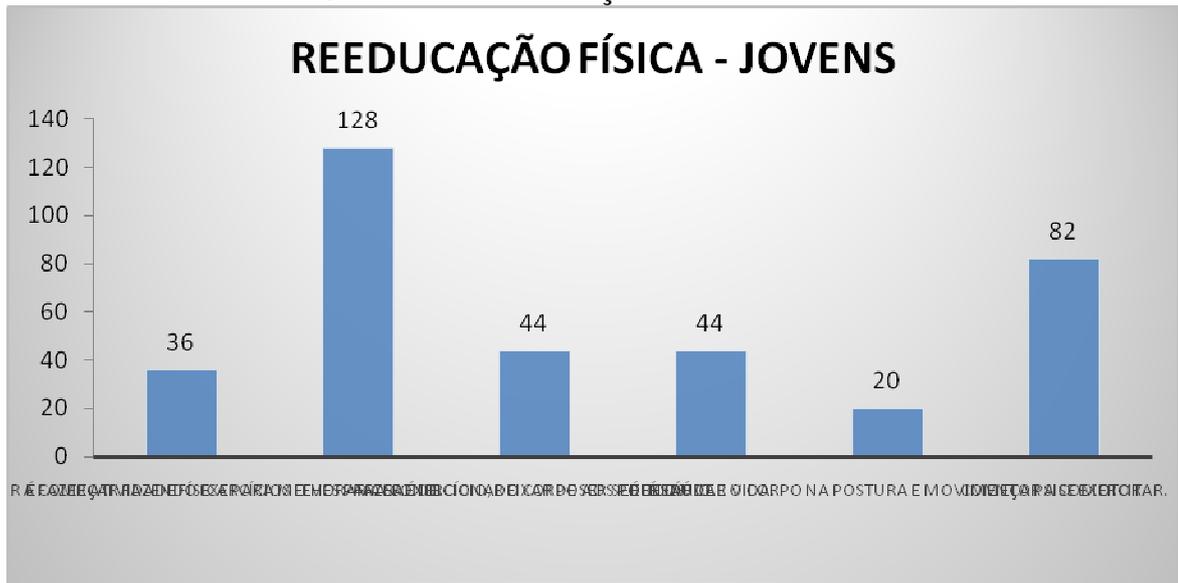


Fonte: Elaborado pelas autoras

Dos participantes que compõe este estudo, pode-se observar que a maioria não pratica atividades físicas. Continuando com a investigação, foram perguntadas as amostras - jovens, adultos e idosos - qual a percepção que eles têm sobre Reeducação Física.

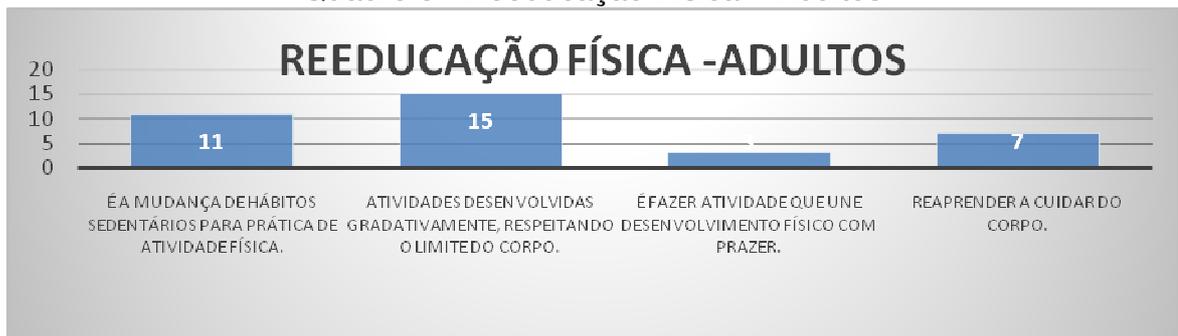
a) Percepção dos entrevistados dos segmentos: Jovens, Adultos e Idosos, com relação ao indicador: Reeducação Física.

Quadro 7 - Reeducação Física - Jovens



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 8 - Reeducação Física – Adultos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 9 - Reeducação Física – Idosos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Nesta fase da investigação, a apuração dos dados gerou compreensões importantes sobre esses indicadores. Em menção a reeducação

física os grupos de jovens e adultos compartilham que este conceito tenha relação direta com atividades gradativas para condicionar o corpo.

Nesse sentido é possível delinear o pensamento de Allsen, Harrison e Vance (2001, p. 9), quando diz que:

[...] nos tornamos inativos, as articulações incham, os músculos enfraquecem, o aumento de gordura afeta o sistema circulatório, o coração perde força e, conseqüentemente ficamos mais expostos a doenças. [...]o corpo humano foi feito para o exercício, descrevem que o corpo tem por característica essencial o movimento.

Afirmam que o corpo humano foi feito para o exercício, descrevem que o corpo tem por característica essencial o movimento. Nesse contexto, fundamenta Moura (2010, p. 6):

A atividade física praticada durante a adolescência é de fundamental importância tendo em vista a possibilidade de exercer grande influência desta na idade adulta, principalmente pela adolescência ser uma fase da vida que possibilita grandes alterações e configurações de novos comportamentos.

Todo ser humano deve se preparar ao longo dos anos, investindo em sua saúde, com mudanças de hábitos alimentares saudáveis, praticando atividades físicas, para chegar à vida adulta com disposição.

O estímulo a prática de atividade física deve ser constante para espantar de vez o sedentarismo. Não se trata mais de estética, e sim de qualidade de vida e saúde pública. O sedentarismo virou problema de saúde pública aumentando o número de pessoas obesas.

Vale registrar que em todos os grupos arguidos a maioria dos entrevistados não realiza atividades físicas. Essa informação carrega consigo a subjetividade de que os indivíduos participantes da pesquisa, embora declarem que a atividade física seja para condicionar o corpo de forma gradativa, esses mesmos sujeitos não têm por prática movimento corporal capaz de beneficiar o corpo de forma constante.

O paradoxo entre conceitualização do que venha ser reeducação física como inserção gradual de movimentos físicos na rotina diária não condiz com a realidade exercida por este mesmo grupo investigado.

A educação escolar pode de forma objetiva desenvolver discussões significativas para a conscientização para a inserção da atividade física como instrumento para melhoria da autoestima e da autonomia do indivíduo.

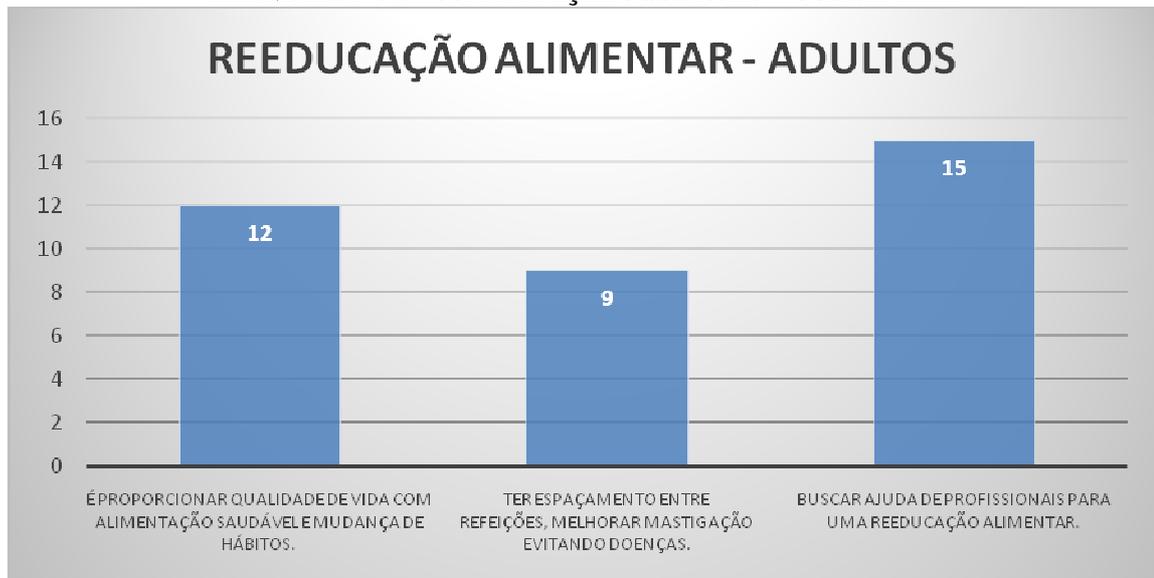
c) Percepção dos entrevistados dos segmentos: Jovem, Adulto e idoso, com relação ao indicador: Reeducação alimentar

Quadro 10 - Reeducação Alimentar - Jovens



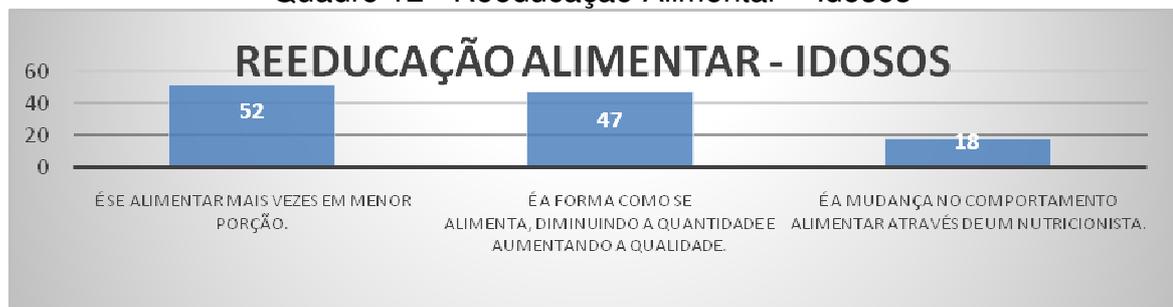
Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 11 - Reeducação Alimentar - Adultos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 12 - Reeducação Alimentar - Idosos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quando tratado o indicador de reeducação alimentar os grupos apresentam em sua maioria dos entrevistados compreensões diferentes quanto ao conceito do termo. Os jovens, no que se refere a maior parte deles revelaram que reeducação alimentar é alimentação certa e na hora certa, os adultos sendo a maioria informaram que o termo mencionado seja processo de ajuda profissional para alimentação, os idosos em grande registraram que o mesmo tema abordado, tenha por característica a alimentação por várias vezes ao dia.

Sobre esse tema o teórico Wilkinson (2001, p. 36) nos leva a compreender reeducação alimentar, como “Uma dieta alimentar equilibrada e sensata, pode reduzir o estresse e, conseqüentemente, “prevenir os riscos de desenvolver doenças cardíacas, pressão sanguínea alta, câncer intestinal e surgimento de diabetes na velhice”.

Em virtude da afirmação reeducação alimentar é inserção nos hábitos alimentares, de uma dieta equilibrada como forma de prevenção de variados riscos à saúde. A prática de uma reeducação alimentar é um fator que se soma a outros como atividade física, autoestima e autonomia que elevam a qualidade de vida de um indivíduo.

A alimentação dessa forma faz parte de um conjunto de práticas que promovem o equilíbrio entre o corpo e suas possibilidades. Em tempos onde a competitividade produtiva entre os cidadãos tem sido avassaladora, as comidas industrializadas se apresentam como possibilidade de alimento com tempo de preparo mínimo leva grande parte de a sociedade optar por alimentos com rápido preparo em virtude de seus compromissos sociais.

Muitas pesquisas pelo mundo apresentam os prejuízos de uma má alimentação como: inúmeras doenças físicas e até psicológicas, dependências e obsessões alimentares.

Uma dieta equilibrada entre proteínas animais, cereais, frutas, verduras e legumes são capazes de elevar a qualidade de vida dos indivíduos. Muitas sociedades pelo mundo apresentam sem sua cultura essa preocupação alimentar, a exemplo de alguns itens alimentares na culinária indiana como o açafrão anti-inflamatório natural e regenerador de células como afirmam alguns teóricos da área. A alimentação grega com inclusão de azeite, vinho, legumes e peixes. São esses alguns exemplos de dieta equilibrada em benefício do corpo e da mente.

Em detalhamento ao levantamento de dados do primeiro índice, vale ressaltar que no tocante à qualidade de vida a quantidade mais relevante dos entrevistados em todos os grupos revelou que essa temática se correlaciona a bons hábitos alimentares e físicos. Os postulados científicos mencionam sobre essa abordagem que qualidade de vida tem ponderação nas áreas de bem-estar físico, funcional, emocional e mental.

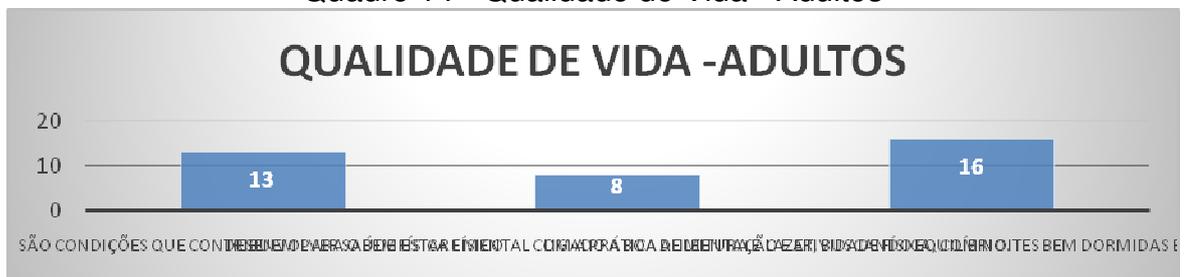
d) Percepção dos entrevistados dos segmentos: Jovem, Adulto e idoso, com relação ao indicador: Qualidade de vida

Quadro 13 - Qualidade de Vida - Jovens



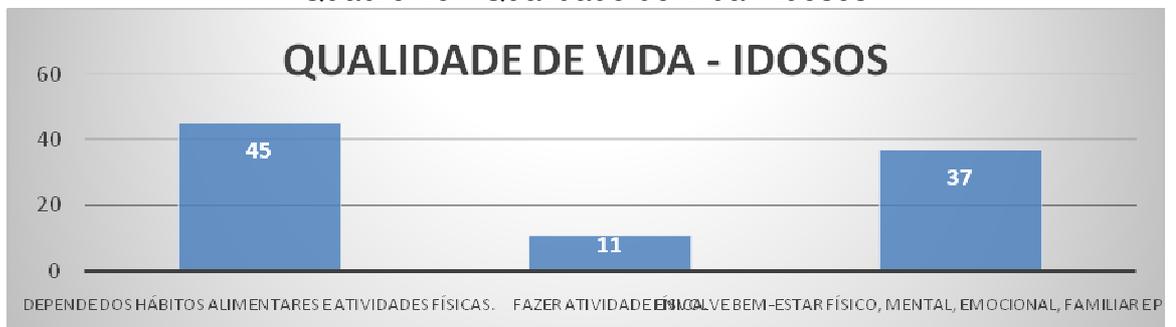
Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 14 - Qualidade de Vida - Adultos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 15 - Qualidade de Vida - Idosos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Sobre qualidade de vida Silva (1998), bem converge:

[...] se incluem as condições de saúde física (inclusive de mobilidade), o repouso, as funções cognitivas, a satisfação sexual, o comunicar-se, o alimentar-se, a reserva energética, a presença/ausência de dor, o comportamento emocional, o lazer, o trabalho, a vida familiar e social (SILVA, 1998, p. 95).

Concordâncias aparecem no sentido entender qualidade de vida como aspecto resultante de boas condições para o corpo. Os cuidados com saúde física, mental e emocional devem ser alvos diários em benefício integral para o indivíduo. Nesse sentido considerar atualmente, existe uma preocupação com a expectativa de vida, qualidade de vida e participação do idoso nas atividades sociais. Para Costa:

A participação na vida social, isto é, a integração do indivíduo idoso na comunidade através de inúmeras atividades que lhe são oferecidas proporciona a ele melhor qualidade de vida. Dentre essas atividades, os grupos de convivência são alternativas válidas de intervenção que visam ao bem-estar de pessoas maduras. (COSTA, 2007, p.36).

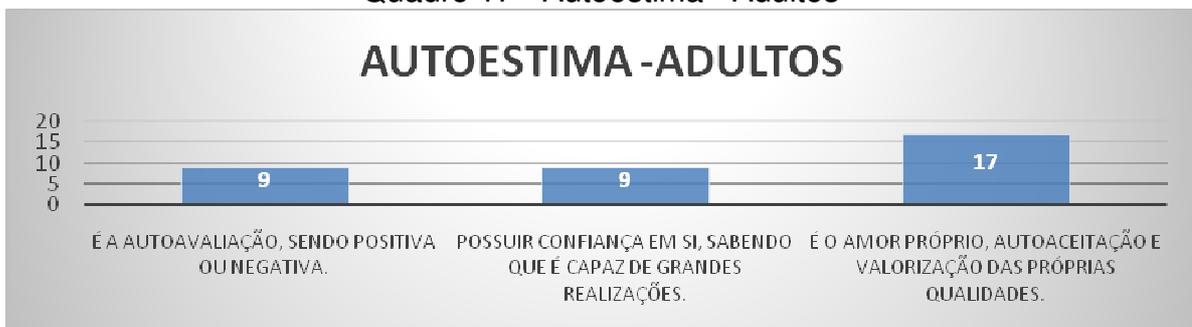
b) Percepção dos entrevistados dos segmentos: Jovem, Adulto e Idoso, com relação ao indicador: Autoestima

Quadro 16 - Autoestima - Jovens



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 17 - Autoestima - Adultos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 18 - Autoestima - Idosos



Fonte: Elaborado pelas autoras

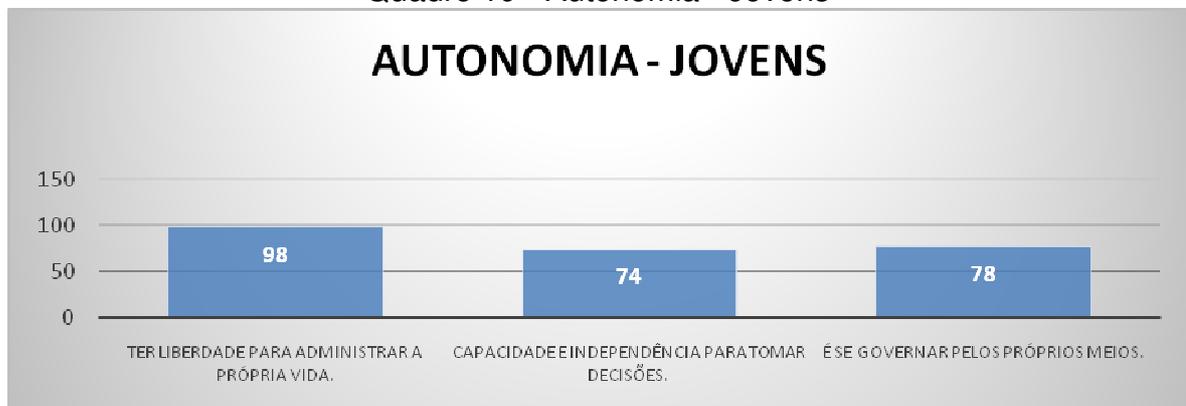
Bem-estar na integração do indivíduo perfaz também o caminho na busca da autoestima. Em relação a autoestima, a parte mais significativa da pesquisa no tocante a esse indicado, demonstraram que esse aspecto se faz no sentido autovalorização, como prática de amar a si mesmo. Nesse contexto, a “autoestima é a soma da autoconfiança com o auto-respeito”. (BRANDEN, 2018, p. 11).

A representação mais significativa relacionada ao quantitativo alcançado na entrevista converge no pensamento do autor, no aspecto de que autoestima se relaciona de forma direta com a autovalorização que por sua vez incide em auto-respeito. Considerar suas potencialidades e necessidades acarreta ao indivíduo a capacidade de eleger instrumentos mais personalizados de condução da sua vida.

A autoestima permite cada sujeito elencar formas autônomas de escolhas independentes, pois o autoconhecimento empodera, o ser se torna autor de sua história e não expectador de decisões alheias.

c) Percepção dos entrevistados dos segmentos: Jovem, Adulto e Idoso, com relação ao indicador: Autonomia

Quadro 19 - Autonomia - Jovens



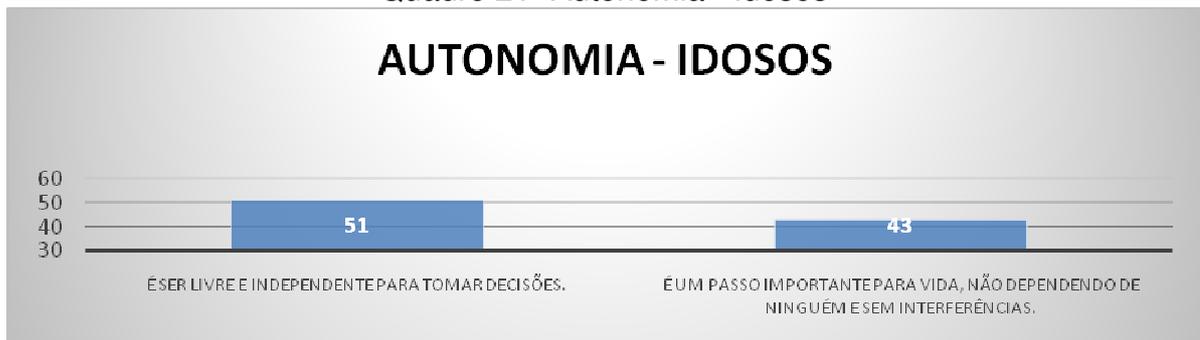
Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 20 - Autonomia - Adultos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 21 - Autonomia - Idosos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em consonância com os aspectos de qualidade de vida a autoestima foi indicador revelado nesta pesquisa. Em entrevista, a coleta de dados apurou que de forma mais significativa em relação a quantidade, os participantes de todos os grupos selecionaram como resposta para conceito de autonomia a independência da própria vida. Sobre esse campo, Freire (2005, p. 47), afirma autonomia como:

[..]um processo resultante do desenvolvimento do sujeito, que se relaciona ao fato dele tornar-se capaz de resolver questões por si mesmo, de tomar decisões sempre de maneira consciente e pronto para assumir uma maior responsabilidade e arcar com as consequências de seus atos.

Em Freire (2005), a autonomia é o resultado do crescimento do indivíduo como pessoa, capacitando-o para administrar sua vida pessoal e profissional, responsabilizando-se pelos seus atos. Percebe-se que autonomia é desenvolvimento do sujeito nas tomadas de decisões.

O indivíduo se percebe autônomo quando consegue administrar de forma consciente e crítica sua rotina. Independência para agir, escolher, se locomover é ingrediente importante para qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema do conhecimento torna-se crucial e a teoria do conhecimento volta-se para a relação entre o pensamento e as coisas, a consciência e a realidade, o sujeito e o objeto da vida. Destacamos:

As análises finais nos permitem inferir uma série de percepções relatadas pela amostra. Os indicadores trabalhados nesta tese: reeducação física, reeducação alimentar, qualidade de vida, autoestima, autonomia e rendimento escolar, possuem visões significativas por parte da amostra. Vejamos.

Em relação a prática de atividades físicas, há o reconhecimento por parte da amostra que é um dos caminhos mais importantes para combater o sedentarismo. A amostra estabelece uma relação muito importante, considerando não se tratar mais de estética, e sim de qualidade de vida aliada à saúde pública. O sedentarismo é hoje um problema de saúde pública, tendo como um de seus inúmeros indicadores, o número de pessoas obesas.

Em relação à reeducação alimentar, a inserção nos hábitos alimentares, de uma dieta equilibrada constitui-se em estratégia para a prevenção de variados riscos à saúde. A prática de uma reeducação alimentar é um fator que se soma a outros como atividade física, autoestima e autonomia que elevam a qualidade de vida de um indivíduo, possibilitando melhorias significativas no rendimento escolar.

Outro aspecto a ser destacado pelas percepções da amostra está relacionado com uma dieta equilibrada entre proteínas animais, cereais, frutas, verduras e legumes são capazes de elevar a qualidade de vida dos indivíduos.

Quanto ao entendimento de qualidade de vida como aspecto resultante de condições ideais para o corpo, tanto físico quanto mental, a amostra destaca que os aspectos relacionados com a saúde física, mental e emocional devem ser alvos diários em benefício integral para o indivíduo.

Considera-se que no contexto atual, existe uma preocupação com a expectativa de vida, qualidade de vida e, principalmente, participação do idoso nas atividades sociais. Quem sabe aqui reside uma das maiores preocupações desta pesquisa, focando nos jovens e adultos, futuros idosos desta geração.

Em relação à autonomia, amostra destaca como sendo a capacidade do ser humano de se autogovernar de acordo com seus padrões de conduta moral sem

que haja influência de outros aspectos exteriores (sentimentos, repressões, entre outros).

Considerando o significado de autoestima, a mesma, segundo opiniões e percepções da amostra, a mesma está integrada ao bem-estar na interação do indivíduo com o seu meio social.

A autoestima indica que esse aspecto se faz no sentido autovalorização, como prática de amar a si mesmo. Nesse contexto, a “autoestima é a soma da autoconfiança com o auto - respeito”. (BRANDEN, 2018, p. 11).

A prática de atividade física conforme descrito pelos teóricos é de extrema importância para qualidade de vida e para saúde. Vale lembrar que na maioria das consultas médicas a atividade física será tema de indagações pelo médico ao paciente. Aspectos como frequência da atividade física é indicativo para qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRANDEN, N. **Auto-estima**: como aprender e gostar de si mesmo. São Paulo: Saraiva, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KROTH, L. M. **Repetência e autoestima**. Disponível em: <www.abpp.com.br>. Acesso em: 15 maio 2019.

MOURA, Ne. C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança alimentar e nutricional**, Campinas, v. 17, n.1, p. 113-122, 2010.

PILETTI, N. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, M. A. D. A importância da manutenção da qualidade de vida. **Revista Brasileira Medicina Psicossomática**, v. 2, n.3, p. 95-98, jul./ago. 1998.

TOBIAS, M.; SULLIVAN, J. P. **O livro do alongamento completo**. São Paulo: Manole, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WILKINSON, G. **Guia de saúde familiar**: stress. São Paulo: Abril Cultural, 2001.



TRABALHO E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

TRABAJO Y PERSONAS COM DISCAPACIDAD

ARAÚJO, Janaina Fiorenzano ¹

Resumo: O presente artigo busca compreender os aspectos principais sobre o trabalho da pessoa com deficiência e a sua inserção no mercado de trabalho. O estudo é desenvolvido a partir das teorias da psicologia organizacional e do trabalho. Buscar-se-à o entendimento de como esta pessoa com deficiência interage no meio empregatício. Para isto serão utilizados alguns autores neste campo de pesquisa, tais como Carvalho-Freitas & Marques, Petry, Souza, entre outros. Por meio de todos estes autores, teremos o entendimento de que, apesar da diferença e muitas vezes da discriminação da pessoa com deficiência, eles ainda são capazes de superar as expectativas que sociedade tem destes indivíduos.

Palavras-chave: Deficiência. Trabalho. Inserção.

Resumen: El presente artículo busca comprender los aspectos principales sobre el trabajo de la persona con discapacidad y su inserción en el mercado de trabajo. El estudio se desarrolla a partir de las teorías de la psicología organizacional y del trabajo. Se buscará el entendimiento de cómo esta persona con discapacidad interactúa en el medio de empleo. Para ello se utilizarán algunos autores en este campo de investigación, tales como Carvalho-Freitas & Marques, Petry, Souza, entre otros. Por medio de todos estos autores, tendremos el entendimiento de que, a pesar de la diferencia y muchas veces de la discriminación de la persona con discapacidad, todavía son capaces de superar las expectativas que la sociedad tiene de estos individuos.

Palabras clave: Discapacidad. Trabajo. Inserción.

¹ Mestre em Educação. E-mail: jninay@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa mostrar como as pessoas com deficiência são inseridas no mercado de trabalho, os principais desafios na busca de um emprego e a aceitação por meio dos profissionais liberais deste tipo de funcionário. Para a sua construção serão utilizados conceitos referentes à deficiência e ao trabalho. O estudo será baseado nos autores que tratam sobre este assunto, tais como Carvalho-Freitas & Marques, Petry, Souza, Kamimura, Ribeiro, Batista, entre outros.

Quando nos referimos à palavra trabalho, descobrimos que, segundo Albornoz (2008), procede do latim “tripalium” e tem como significado um instrumento de ferro com três pontas. Sua principal função é usá-lo na lavoura para separar o cereal e depois passa a ser uma ferramenta de tortura.

Desta forma, é necessário dar um sentido ao trabalho, caso contrário, ele será algo escravizante, sem nenhuma fonte de prazer. Assim, pode-se dizer que:

Na dimensão social, para que o trabalho faça sentido, ele deve ser capaz de contribuir e ser útil para a sociedade, comparando-se com o aspecto de utilidade abordado na dimensão organizacional. Porém, nesta dimensão, ele adquire maior amplitude: o trabalho contribui não apenas para o desenvolvimento do indivíduo, mas da sociedade em geral, o que foi bastante ressaltado pelos entrevistados, que sentem necessidade de realizar uma atividade que agregue valor tanto para eles quanto para a sociedade. No momento em que o trabalho não contribui, deixa de trazer benefícios para alguém e/ou para a sociedade, ele não faz sentido. (TOLFO; PICCININI, 2007, p.42).

Assim, o trabalho é constituído também de sentido. Ele não pode ser considerado somente algo desagradável, necessita contribuir com a humanidade e com isso fazer com que o homem se torne útil para a sociedade. A pessoa que trabalha sente-se digna e se desenvolve como ser humano, agrega valores a si e aos demais que o rodeiam. Desta forma se o trabalho é esta contribuição, todos podem fazer parte deste mundo, até mesmo as pessoas com deficiência.

Nos dias atuais, percebe-se que os indivíduos diferentes são discriminados pelo simples fato de terem aspectos diversos dos demais. Deste modo, o fato de eles serem inseridos no mercado de trabalho, é uma forma de demonstrar que estes sujeitos são importantes para o mercado de trabalho e para a sociedade.

Para Ribeiro, Batista, Prado, Vieira e Carvalho (2014, p. 296), durante a história, os indivíduos sempre foram agrupados por categorias, aqueles que não tinham o perfil dos padrões estabelecidos eram excluídos ou segregados. Desta forma, percebemos que as pessoas diferentes eram vistas como incapacitadas e sem condições de estarem presentes na sociedade. Aqueles que não tinham boa saúde mental e física, para exercer alguma função dentro de uma empresa, não tinham a possibilidade de serem inseridos dentro deste meio.

Segundo os mesmos autores (2014, p. 275), apesar do desejo de querer incluir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, ainda há resistências para a aceitação destas pessoas na sociedade. Assim, é sabido que há ainda a dificuldade de inclusão destes indivíduos na sociedade, pois existe o preconceito de muitas pessoas perante estes sujeitos.

2 AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Em relação às pessoas com deficiência, pensou-se, por muito tempo, que os deficientes eram portadores de doenças por motivos espirituais. (SOUSA; KAMIMURA, 2010, n.p.). Talvez aí, esteja o fato de que nunca se havia cogitado a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho e nem a procura de recursos para o desenvolvimento desses indivíduos. Eles eram excluídos da sociedade em razão de suas deficiências e não se cogitava o seu desenvolvimento intelectual e nem social.

Por volta do século XV, as causas das deficiências passaram a ser vistas como patológicas e orgânicas, portanto, possíveis de tratamento. A partir do século XIX, começaram a incorrer grandes descobertas no campo da saúde e medicina, então as pesquisas buscavam curas físicas para estas pessoas que eram vistas como doentes.

As instituições religiosas foram as primeiras a tratar esses indivíduos como alguém capaz, portanto, esses, poderiam ser “devolvidos” para a sociedade, fato esse que decorreu por muito tempo. A sociedade praticava a exclusão social dessas pessoas deficientes e os estabelecia como incapazes de realizar qualquer atividade relacionada ao trabalho.

Por muito tempo, a desinformação e o preconceito, causaram o atendimento inadequado a essas pessoas. O índice de analfabetismo, a falta de acesso à informação e falta de adequação para as suas necessidades, tornaram-nas marginalizadas perante a sociedade. Sasaki, sobre isso, escreve o seguinte:

Com a influência de movimentos que consideraram outras ideias como as da escola e educação, pais e parentes de pessoas com deficiência organizam-se para buscar a integração do portador de deficiência na sociedade. A década de 60, por exemplo, testemunhou o boom de instituições especializadas, tais como: escolas especiais, centros de habilitação, centros de reabilitação, oficinas protegidas de trabalho, clube sociais especiais, associações desportivas especiais. (SASSAKI, 1997, p. 31).

A integração da deficiência na nossa sociedade ocorreu de forma lenta e com dificuldades já que esta estabelecia um padrão de normalidade para que o cidadão se enquadrasse no mercado de trabalho, considerado fundamental para a sobrevivência do homem.

De acordo com Iamamoto (1998, p.60), "o trabalho é uma tarefa essencial do ser humano, pois mediatiza a satisfação de suas carências diante da natureza e de outros indivíduos." Assim, para as pessoas com deficiência é importantíssimo estar inserido na sociedade mercantil para que ela se sinta aceita e que os demais percebam que ela é uma pessoa que é capaz de exercer atividades como qualquer outro ser humano.

Ainda o mesmo autor escreve que:

O homem é o único ser que realiza o trabalho, sendo capaz de projetar antecipadamente na sua mente o resultado a ser obtido.[...] é pelo trabalho que as necessidades humanas são satisfeitas ao mesmo tempo em que o trabalho cria outras necessidades. (IAMAMOTO, 1998, p. 60).

A partir de movimentos de pais de deficientes, a sociedade, aos poucos, passou a reconhecer o deficiente e aceitar sua inserção nos sistemas sociais como educação, trabalho, família e o lazer, mas este precisava se adaptar às normas e regras sociais. "A década de 60, por exemplo, testemunhou o *boom* de instituições especializadas, tais como: escolas especiais, centros de habilitação, centros de reabilitação, oficinas protegidas de trabalho, clube sociais especiais, associações desportivas especiais" (SASSAKI, 1997, p. 31 grifo nosso).

Na década de 70 o indivíduo era aceito apenas se conseguisse se enquadrar aos padrões da sociedade e era apenas para aqueles que superassem as barreiras físicas. As instituições trabalhavam para que o comportamento das pessoas parecesse o mais "normal" possível, diante do deficiente físico.

Na década de 1980 é que de fato começaram a ocorrer mudanças significativas com o avanço das políticas sociais no atendimento as pessoas portadoras de deficiência que considera o trabalho como atividade fundamental para que este seja plenamente inserido na sociedade.

A pessoa com deficiência luta de várias formas para conquistar sua inserção no mercado de trabalho. Isto pode acontecer por meio das buscas por vagas de emprego nos centros de recrutamento, busca de cursos profissionalizantes especializados a portadores de deficiências ou através de associações ligadas a empresas que fazem recrutamento para seleção.

3 ENTÃO, O QUE É O TRABALHO?

O termo trabalho tem como significado a atividade que o trabalhador exerce como produto desta tarefa. Por este motivo, o trabalho poderia ter dois sentidos: uma expressão negativa - alienação, e a outra como sinônimo de atividade vital. (MANACORDA, 1991 apud CENCI, 2012, p. 5). Desta forma, para a autora, tudo dependerá da visão que o trabalho é apresentado às pessoas.

Em primeiro lugar, o trabalho é a atividade na qual o sujeito foi contratado para realizar. Ele terá uma tarefa e deverá cumpri-la conforme o contrato assinado. No entanto, o indivíduo pode dar um sentido positivo ou negativo para aquele trabalho que exerce. Se negativo, ele trará muitos problemas para si, transformando o seu dever diário em "inferno" vital.

Porém se a pessoa tiver um olhar mais positivo, provavelmente a maneira que ela lidará com o serviço que exerce será totalmente diverso. Ela colocará sentido naquilo que está fazendo e, todos os dias, buscará motivos para que isso seja transformado em uma forma de bem-estar. Talvez o trabalho não seja a melhor forma de felicidade, mas por meio dele as pessoas são dignificadas quando colocam sentido na tarefa que lhes foi confiada.

Quando entendemos o que é realmente o trabalho, buscamos agir de um modo que isso traga consequências positivas para a vida cotidiana. E isso, uma pessoa com deficiência faz todos os dias quando está de frente a uma oportunidade de emprego. Ela coloca toda a sua eficácia no que ela está fazendo para que se sinta útil, mas principal para fazer do seu trabalho um meio de ser uma atividade vital, eles dependem disso e querem fazer o melhor que podem para se sentirem confiantes neles mesmos.

De acordo com Yamamoto (1998, p. 60) "O trabalho é uma atividade fundamental do homem, pois mediatiza a satisfação de suas necessidades diante da natureza e de outros homens. Pelo trabalho o homem se afirma como um ser social e, portanto, distinto da natureza". Assim, o trabalho traz a dignificação do homem, seja ele uma pessoa com deficiência ou não. Para ambos, o trabalho é de extrema importância, pois trará um sentido para a vida do ser humano.

A partir do trabalho, o homem consegue se socializar e satisfazer as suas necessidades mais básicas. O que seria da pessoa, então, sem um meio que a torne valorizada? Esta pergunta nos faz entender que as pessoas precisam sentir-se valorizadas e o trabalho é um modo de mostrar que a pessoa tem sua importância diante da sociedade. O sentimento é de valia diante de amigos, familiares e colegas.

Por meio das atividades diárias, o indivíduo sente que está contribuindo para o mercado de trabalho e sendo útil naquilo que está realizando. Para Netto (2003) apud Ribeiro, Batista, Prado, Vieira e Carvalho (2014, p. 269):

O trabalho tem importante repercussão na vida de todos os indivíduos e é apontado como atividade fundamental para a realização pessoal, desenvolvimento da auto-estima, interação social, sentimento de pertinência e capacidade, bem como construção de identidade e autonomia.

Aqui entendemos a importância de estar inserido no mercado de trabalho e poder, desta forma, realizar uma atividade que traga uma realização pessoal e aumente a autoestima do trabalhador. Se para uma pessoa sem deficiência o trabalho traz um sentimento de contentamento, imagine para uma pessoa uma pessoa portadora de deficiência. Ela com certeza sente-se parte de uma sociedade que antes não permitia que ela estivesse naquele posto.

Assim, o indivíduo, com algum tipo de deficiência, integra esta população que necessita fazer algo para se sentir aceita na sociedade. O trabalho, como citado acima, pode até ser sacrificante e mortificador, no entanto, se soubermos dar sentido a ele, com certeza tornará a vida de muitas pessoas muito mais atrativas do que elas mesmas podem pensar.

4 A RELAÇÃO ENTRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO

Pelo que se leu acima, percebe-se a dificuldade que há na aceitação das pessoas com deficiência vem de muitas décadas. Se ingressar num mercado de trabalho para uma pessoa sem nenhum tipo de deficiência tem seus desafios muito mais para as pessoas com deficiência.

Na escola em que fizemos a entrevista, não há funcionários com deficiência, pois segundo eles, não há necessidade de pessoas com este perfil. Logo, pela resposta da entrevistada, Márcia Gomes, percebe-se o desleixo em relação a empregados com deficiência. Quando será que eles podem ser incluídos em uma empresa? Quando ninguém quer assumir o cargo? Desta forma, por ser uma escola, talvez o ambiente deveria ser mais acolhedor e, assim, terem funcionários com este perfil.

Logo, a dificuldade se encontra no fato de as pessoas aceitarem estes indivíduos. Se uma empresa não tem um funcionário deste porte por não terem necessidade deles, quando então que eles terão a oportunidade de estarem presentes no mercado de trabalho. Falta a consciência no mercado de trabalho de que estas pessoas são tão importantes quanto aquelas que não tem nenhuma deficiência.

Para a entrevistada, é importante terem profissionais com deficiência para que se possa haver uma inclusão entre os funcionários, entre as crianças, porém como se percebeu com as resposta da profissional é que ela faz uma afirmativa positiva relacionada à inclusão, porém não há este processo dentro da instituição.

Mesmo com os avanços relacionados à aceitação destes indivíduos, ainda há uma grande discriminação por parte dos empresários e, muitas vezes, não aceitam que pessoas com estas características façam parte de sua empresa. E deste modo, a pessoa com deficiência luta de várias formas para conquistar sua inserção no mercado de trabalho.

Uma destas formas é a procura individual, através da qual a pessoa com deficiência recorre às empresas, aos centros de recrutamento ou outros órgãos destinados à seleção de profissionais. Outra forma é buscar de entidades que oferecem cursos profissionalizantes especializados. Geralmente ligado a empresas de grande porte que absorvem os melhores profissionais ali preparados. Uma terceira forma é através das Associações de "Deficientes", as quais lutam, junto à comunidade empresarial, para obtenção de vagas nos diferentes setores de produção. (CARMO, 1997, p.68).

Neste trecho, percebe-se o quão é sacrificante a busca por uma colocação no mercado de trabalho destes profissionais com deficiência. Eles precisam buscar órgãos, associações que os ajudem nesta tarefa que para estes sujeito é árdua. Não são todas as entidades que estão dispostas a acolher este tipo de indivíduo. As que os aceitam, provavelmente, tenham outra forma de pensar sobre a pessoa com deficiência.

Outro fator interessante que rege o fato de as pessoas com este perfil não serem aceitas, muitas vezes, no mercado de trabalho, é que muitos indivíduos portadores de deficiência, necessitam de horários especiais como enfoca a entrevistada. Segundo ela, dependendo do grau de deficiência do trabalhador poderá haver um horário flexível ou reduzido.

Para as empresas e os empresários, ter um funcionário que, por vezes, não possa completar o seu horário de trabalho, faz com que a instituição perca o seu movimento de produção, pois se o funcionário necessita trabalhar um menor tempo para eles não é eficaz contratar uma pessoa com este perfil. É mais fácil, no entanto, deixá-los fora do mercado de trabalho, pelo motivo de que podem atrapalhar o andamento das atividades dentro da empresa.

Ainda, neste contexto, Márcia explica que não há diferenciação em relação ao salário das pessoas com deficiência e dos outros funcionários. Deste modo, talvez também este seja um motivo para que estes sujeitos não sejam contratados com tanta frequência, pois para uma instituição ter que pagar o mesmo salário para funcionários com deficiência, gere um custo maior, pelo fato de eles, provavelmente, terem um desempenho mais baixo que os demais empregados.

Desta forma, há muitas dificuldades para os portadores de necessidades especiais entrarem no mercado de trabalho. Assim, um fato importante, segundo Souza e Kamimura é que:

As dificuldades das pessoas com deficiência não está *somente* em encontrar vagas de trabalho, mas na falta de qualificação para garantir sua inclusão e permanência neste mercado, além das condições objetivas e subjetivas apresentadas pelo empregador que não prepara espaço físico para receber a pessoa com deficiência, além de escolher o tipo de deficiência permitida para contratação a fim de evitar despesas e facilitar a convivência (SOUZA; KAMIMURA, 2010, p. 13, grifo nosso).

Deste modo, percebe-se que as empresas escolhem as pessoas dependendo do tipo da deficiência que elas têm, pois para os empresários é necessário que, mesmo com deficiência, o indivíduo tenha condições de exercer a função da qual estão sendo contratados. E nem sempre tem as condições necessárias para que estes trabalhadores possam executar as suas funções de uma forma adequada.

Na entrevista realizada, Gomes nos relatada que a escola ainda está sendo adequada para que as pessoas com deficiência. A estrutura da escola ainda está sendo organizada para acolher melhor estes funcionários portadores de necessidades especiais. Deste modo, percebemos que é necessário ter um outro olhar perante estes sujeitos para que eles possam estar presentes no mercado de trabalho.

Assim, segundo Carvalho- Freitas e Marques (2007, p. 75) escrevem:

As organizações, por seu turno, têm se deparado com a necessidade de administrar a inserção e a manutenção de pessoas com deficiência em seu quadro de pessoal. Então, entender a forma como essas pessoas são vistas pela empresa é um passo importante para assegurar uma melhor gestão da dimensão da diversidade, pois se as matrizes de interpretação da deficiência tiveram formas diferentes ao longo do tempo é sinal de que elas podem e devem se modificar. Nesse sentido, o recurso da análise histórica desnaturaliza a questão da deficiência como um atributo característico das pessoas com deficiência e a recoloca na dimensão das relações.

Por fim, as empresas necessitam se adaptar às pessoas com deficiência, pois nos dias atuais, há uma crescente demanda destes indivíduos que buscam a inserção no mercado de trabalho. É necessário que estes sujeitos sejam visto de uma maneira diferente a ponto de poderem atuar no mercado de trabalho como uma pessoa sem deficiência.

A partir de agora não é mais o sujeito deficiente que deve se adaptar às necessidades da empresa, pelo contrário, a empresa deverá se importar com estes indivíduos e, assim, buscar as adequações necessárias para eles possam ter acesso a um emprego como qualquer outro ser humano sem nenhum tipo de deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo sobre as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, é possível concluir que falta muita compreensão por parte da sociedade para que estas pessoas possam ter acesso ao emprego. As discriminações que acontecem dentro das empresas mostram que as pessoas não compreenderam que elas têm condições de exercer uma profissão quanto um sujeito sem nenhum tipo de deficiência. Conscientizar seria a melhor para que estas pessoas pudessem ter direitos iguais do que os demais.

No entanto, além da conscientizar os empresários da importância destes indivíduos no mercado de trabalho, é necessário que as pessoas com deficiência busquem se qualificar para que, deste modo, possam ser incorporadas neste meio social. Sem uma habilitação já se torna mais difícil encontrar um lugar no campo do trabalho, pois, além do preconceito de serem diferentes dos demais, a falta de uma titulação prejudica ainda mais a vida destes sujeitos.

Logo, pode-se dizer que o fato de eles terem a oportunidade não está ligada somente à empresa e às pessoas que contratam para o trabalho. Estes indivíduos necessitam estar conscientes de que eles necessitam se aperfeiçoar para estarem aptos a serem aceitos no mundo do trabalho. Assim, eles necessitam sempre estarem em busca de aperfeiçoamento para que no futuro, essas pessoas tenham condições de seguirem adiante e, talvez, serem menos discriminadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é o trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de; MARQUES, Antônio Luiz. A diversidade através da história: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. **O&S**, Salvador, v.14, n. 41, p. 59-78, abr-jun. 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Seguridade Social e Saúde do Trabalhador: uma reflexão necessária. In: VIII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR (EM CONTINUIDADE AO VII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA) E VI SEMINÁRIO "O TRABALHO EM DEBATE", 2012, Franca. **Anais...** São Paulo: Unesp, 2012.

MORIN, Stelle. O sentido do trabalho. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set. 2001.

RIBEIRO, Aline Pereira; BATISTA, Dirceu Fernandes; PRADO, José Marcos; VIEIRA, Kênia Eliber; CARVALHO, Regina Luz. Cenário da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 268-276, ago./dez. 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, Maria Rúbia de; KAMIMURA, Ana Lúcia Martins. Pessoas com deficiência e mercado de trabalho. In: VII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR E V SEMINÁRIO O TRABALHO EM DEBATE “SAÚDE MENTAL RELACIONADA AO TRABALHO”, 2010, Franca. **Anais...** São Paulo: Unesp, 2012.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando os conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, nesp, p. 38-46, 2007.



UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E FERRAMENTA MATRIZ SWOT NO PEP 2016/2018, NO CAMPUS UNEMAT - DIAMANTINO-MT, A RESPEITO DOS INDICADORES PRESENTES NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT, DIANTE DAS REALIDADES EXISTENTES NO CAMPUS DE DIAMANTINO/MT

UTILIZACIÓN DE LA HERRAMIENTA DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL Y MATRIZ SWOT EN PEP 2016/2018, EN EL CAMPUS UNEMAT - DIAMANTINO-MT, EN RELACIÓN CON LOS INDICADORES DE LA PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA PARTICIPATIVA DE UNEMAT, EN VISTA DE LAS REALIDADES EXISTENTES EN EL CAMPUS DIAMANTINO/MT

SANTOS, Marinalva Pereira dos ¹
DOMINGUES, Ana Cristina Peron ²
SILVA, Elba Regina Ferreira da ³
MACHADO, Fernanda Araújo Alencar ⁴

¹ Graduada em Administração pelas Faculdades Integradas de Diamantino. Mestre em Ciências da Educação UEP - Assunción/Paraguay. E-mail marinalvaconci@hotmail.com

² Graduada em Administração pelas Faculdades Integradas de Diamantino. Mestre em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola - Unemat. E-mail ana.peron@unemat.br

³ Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais e aplicadas de Diamantino. Mestranda em Ciências da Educação UEP - Assunción/Paraguay. E-mail elbareginaadm@gmail.com

⁴ Graduada em Administração de Empresas com ênfase em Gestão da Informação, pela Faculdade de Cuiabá - FAUC. Mestre em Ciências da Educação UEP - Assunción/Paraguay. E-mail fernandamachado.cba@hotmail.com

Resumo: Neste artigo será abordado sobre a importância e a utilização do planejamento estratégico na educação pública e nos diferentes ambientes e atores envolvidos nesse processo, bem como a fase diagnóstica e uso da ferramenta Matriz SWOT. O estudo foi realizado na Unemat - Campus Diamantino/MT, utilizando de questionário, referenciais teóricos, pesquisa documental e análise de dados. Dentre os envolvidos ainda cita-se sobre a existência dos Cursos no Campus- Administração, Direito, Educação Física e Enfermagem. Diante da realidade do que compõem uma Universidade, ressalta-se considerar os indicadores ensino e currículo, gestão, inovação e tecnologia e infraestrutura. Chiavenato (2006, p. 438), afirma que diagnóstico situacional: da análise dos dados coletados; passa-se a sua interpretação e diagnóstico, procura identificar preocupações e problema, suas consequências, estabelecer prioridades e estabelecer os alvos e objetivos. Segundo Porter (2013) a Matriz SWOT é um instrumento simples e valioso. Onde no primeiro momento foi a construção do diagnóstico situacional do PEP da Unemat Diamantino e posteriormente analisar os dados coletados e construir a Matriz Swot. Com os dados coletados verificou-se a importância do papel do docente bem como sua formação contínua e práticas pedagógicas inovadoras, condições para o mesmo desenvolver suas atividades e o fazer da gestão em todo o processo, fazendo que os acadêmicos se interessem a participar do processo de construção.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Diagnóstico. Ferramenta. Análise. Gestão.

Resumen: En este artículo se abordará sobre la importancia y la utilización de la planificación estratégica en la educación pública y en los diferentes ambientes y actores involucrados en este proceso, así como la fase diagnóstica y el uso de la herramienta Matriz SWOT. El estudio fue realizado en la Unemat-Campus Diamantino / MT, utilizando cuestionario, referenciales teóricos, investigación documental y análisis de datos. Entre los involucrados aún se cita sobre la existencia de los Cursos en el Campus-Administración, Derecho, Educación Física y Enfermería. Ante la realidad de lo que componen una Universidad, se resalta considerar los indicadores enseñanza y currículo, gestión, innovación y tecnología e infraestructura. (En el caso de las mujeres). se pasa su interpretación y diagnóstico, busca identificar preocupaciones y problemas, sus consecuencias, establecer prioridades y establecer los objetivos y objetivos. Según Porter (2013), la matriz SWOT es un instrumento sencillo y valioso. Donde en el primer momento fue la construcción del diagnóstico situacional del PEP de la Unemat Diamantino y posteriormente analizar los datos recolectados y construir la Matriz Swot. Con los datos recolectados se verificó la importancia del papel del docente así como su formación continua y prácticas pedagógicas innovadoras, condiciones para el mismo desarrollar sus actividades y el hacer de la gestión en todo el proceso, haciendo que los académicos se interesen a participar del proceso de construcción.

Palabra clave: Planificación estratégica. Diagnóstico. Herramienta. Análisis. Gestión.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico situacional consiste na verificação de conjunto de fatores institucionais externos e dos fatores individuais, que precisam ser investigados para que se conheça a real situação de uma instituição ou organização, com base nos indicadores: Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos, Orçamento e Finanças, Gestão, Infraestrutura, Ensino e Currículo, Inovação e Tecnologia.

Constitui-se num método de levantamento e análise das causas de baixa produtividade, do desempenho da administração e da potencialidade da organização, identificando as deficiências e os desequilíbrios com vistas a elaboração de programa de reorganização que facilite o processo de tomada de decisão.

Desta mesma maneira Chiavenato (2006, p. 438), afirma que diagnóstico situacional: da análise dos dados coletados; passa-se a sua interpretação e diagnóstico, procura identificar preocupações e problema, suas consequências, estabelecer prioridades e estabelecer os alvos e objetivos.

Portanto, será feito uma análise dos dados e informações coletadas pela pesquisa documental: documentos legais, documentos impressos da instituição, Jornais da UNEMAT (publicações), PDI (plano de desenvolvimento institucional), Planejamento Estratégico Participativo 2016/2025 (PEP).

A partir desses dados pesquisados nos documentos consegui conhecer a instituição e de todos os processos administrativos.

Partindo dos dados coletados, com a pesquisa *in loco*, foram analisadas e contextualizadas, quais são as causas de algumas ações do Planejamento Estratégico Participativo não correspondem a necessidades do Câmpus de Diamantino, assim precisando de uma pesquisa junto à comunidade acadêmica, para saber o que atende à necessidade *in loco* regional.

Sabendo em que o grau de eficiência e eficácia o PEP atende a instituição, assim percebendo se o mesmo se mantém eficiente em relação a seus propósitos e fins, sendo o diagnóstico Situacional fornece essas informações.

Sendo que o diagnóstico situacional consiste na verificação de conjunto de fatores organizacionais externos e dos fatores individuais, que precisam ser investigados para que se conheça a real situação de uma instituição ou organização.

Com a aplicabilidade da ferramenta de análise a Matriz SWOT, aplicado aos 13 Campus da UNEMAT, identificando as: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças para cada indicador selecionado e para o PEP em sua totalidade.

A utilização da ferramenta Matriz de SWOT, possível identificar as forças, internas e externas da instituição. Onde foi realizado um Seminário Aberto a comunidade acadêmica para apresentação, discussão e validação dos resultados obtidos, definindo os subsídios a serem usados na construção do PEP no Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”- Diamantino-MT.

Onde será elaborado um Plano Estratégico de Ações para PEP - PEAPEP - com base nos resultados obtidos no seminário realizado, incluindo as discussões de cada segmentos/dimensões da comunidade acadêmica envolvida: gestão, docentes, discentes, técnicos administrativos, Currículo, tecnologia, estrutura entre outros, traçando na sequência os cenários a curto, médio e longo prazo de cada indicador apresentado na pesquisa, onde com aplicação de um questionário a comunidade acadêmica interna.

Todos os indicadores/dimensões serão apresentados por meio de ações validadas pela comunidade acadêmica, demonstrando a comunidade com uma visão claro e objetiva o que compõem e quais são os objetivos estratégicos do PEP 2016/2025.

Finalizando a construção do PEP 2016/2018, os planos e ações propostas e validadas pela comunidade, será apresentado aos diretores do Campus e ao Conselho Universitário da UNEMAT-Diamantino, e na oportunidade será feito uma apresentação formal, de quais metas e ações estão sendo propostas ao Campus, com os indicadores e dimensões que compõem PEP - Campus Diamantino-MT.

O processo de construção ora descrito garantiu que os nossos planos estratégicos fossem concebidos/realizados a partir da mobilização de toda comunidade acadêmica, proporcionando uma visão sistêmica das lacunas existentes e contribuindo para que a implantação e implementação das estratégias das ações propostas no PEP, onde a comunidade participou ativamente do processo de construção do Planejamento estratégico Participativo do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” Diamantino-MT.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o advento da nova Constituição em 1988 e a promulgação e da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional em fins de 1996, novas perspectivas foram colocadas e sonhadas para a sociedade brasileira. A reconstrução de um sistema educacional de qualidade, equitativo e eficiente, trouxe novos e constantes desafios.

Segundo Demo (2012, p. 71) relaciona participação com planejamento, pois, o planejamento não faz participação, mas pode-se apoiar-se. É importante efetivar a realização dos direitos fundamentais atribuídos pelo estado e pela sociedade. No setor público não se tem tradição de fazer planejamento, principalmente na área da educação, na justiça e segurança pública, assistência social devida, meio ambiente, defesa do consumidor, direitos da minoria.

A expansão é necessária, mas com um mínimo de planejamento; a equidade - um grande desafio, pois as desigualdades são enormes; qualidade- principal objetivo e adequação - imperativo para que o sistema responda às aspirações, necessidades e anseios da sociedade brasileira, representada pelos milhares de alunos que batem às portas da Universidade procurando formação e informação.

O enunciado das diretrizes do projeto do PNE (2014-2024) se inicia com o reconhecimento de que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um sistema de educação superior forte. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância do ensino superior e suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educativa, institucional e social é fundamental o apoio público”.

As IES têm muito a fazerem no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades.

A principal característica do que hoje chama Planejamento Participativo não o fato de estimular a participação de as pessoas que compõem os Campus universitários, sendo representado por toda comunidade acadêmica. Isto existe em quase todos os processos de planejamento: não há condições de fazer algo na realidade atual sem, pelo menos pedir às pessoas que tragam sugestões.

Demo (1989, p.141) usa-se esta participação para cooptar, que de fato é uma tendência (nas universidades) dentro dos campos de propostas de melhorias em todos os processos que constituem uma instituição de ensino público, onde preza pela qualidade dos serviços prestados para toda a comunidade, onde se encontrasse inserida a instituição, e também para interferir na realidade.

Ele se alinha ao lado de outras correntes, como o Planejamento Participativo, o gerenciamento da qualidade do ensino prestado a comunidade acadêmica, ele tem uma filosofia própria e desenvolveu conceitos, modelos, técnicos instrumentos também específicos.

Demo (1993, p.162), argumenta que para introduzir a abordagem emancipatória da gestão participativa, o autor considera a participação como um antídoto contra a tendência histórica de dominação e exclusão social que caracteriza nossa sociedade. Para Demo (1996) a participação é conquistada no processo histórico, juntamente com as condições de autodeterminação, que não podem ser dadas, outorgadas ou impostas.

Usa-se esta participação para cooptar, que de fato é uma tendência (nas universidades) dentro dos campos de propostas de melhorias para interferir na realidade. Ele se alinha ao lado de outras correntes, como o Planejamento Participativo, o gerenciamento da qualidade do ensino prestado a comunidade acadêmica, ele tem uma filosofia própria e desenvolveu conceitos, modelos, técnicos instrumentos também específicos.

O Planejamento Participativo foi desenvolvido para instituições, grupos e movimentos que não têm como primeira tarefa ou missão aumentar o lucro, competir e sobreviver, mas contribuir para construção da realidade social. Tais entidades, incluindo aqui nas universidades.

A fim de colaborar com a formação das estruturas sociais e individuais, o Planejamento Participativo se torna uma ferramenta fundamental, na proporção que descentraliza o poder e a tomada de decisões, “na construção não apenas do ‘como’ ou do ‘com o que’ fazer, mas também do ‘o que’ e do ‘para que’ fazer” (GANDIN, 2011, p. 88).

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa interpretativa-hermenêutica (GAMBOA, 1999). O autor explicita tal abordagem a partir de categorias de nível técnico/teórico; nível epistemológico e critérios de cientificidade.

Atende-se às necessidades regionais do *Campus* Universitário Diamantino-MT. O trabalho destina-se a analisar se os objetivos validados no PEP da UNEMAT atende a necessidade do *Campus* objeto de pesquisa.

Esta parte foi constituída de questões objetivas, com uso da Escala Likert, distribuídas por indicador, contendo cada indicador, cinco conceitos. Para cada conceito são oferecidas cinco possibilidades de valorização, considerando: (NI): Não Importante; (IR): Importância Relativa; (IM): Importância Média; (I): importante e (MI): Muito Importante.

Tiveram participação os discentes dos cursos de Administração, Direito, Enfermagem e educação Física, com objetivo de conhecer a percepção dos docentes e discentes em relação aos objetivos estratégicos validado no Planejamento Estratégico Participativo 2016/2018, elaborado e validados para todos os 13 *Campus* da Universidade do Estado de Mato Grosso, onde participaram das amostras do Pré-testes, onde foram atribuídos um valor quantitativo para as seguintes afirmativas, considerando em ordem de crescente importância.

3.1 Caracterização do tipo de Pesquisa

No que se refere aos tipos de pesquisas, na área da educação são mais comuns aquelas com abordagem qualitativa que são voltadas para o entendimento de fenômenos humanos, cujo objetivo é alcançar uma visão detalhada da forma como os informantes os aprendem.

Os princípios que caracterizam a abordagem qualitativa de pesquisa é a descrição, a interpretação, a procura dos significados para os fenômenos estudados.

Oliveira (2012, p. 43) a pesquisa fundamenta-se nas evoluções da pós-modernidade em ciência que trouxeram certa mudança de expectativa com respeito à pesquisa qualitativa. Consideramos que ocorreram fases evolutivas que motivaram discussões fundamentais até alcançar a pesquisa qualitativa.

Para tanto se vê que na tradição positivista, pesquisa qualitativa não fazia muito sentido, pela própria exclusão da dialética e da hermenêutica como método importante da reconstrução do conhecimento. Desta situação decorre o uso acentuado de métodos experimentais e não racionalistas. Na pesquisa buscou-se o equilíbrio na utilização dos procedimentos experimentais relacionados ao raciocínio cognitivo.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 270), o surgimento da pesquisa qualitativa deu-se quando os antropólogos, que estudavam indivíduos, tribos e pequenos ágrafos, perceberam que os dados não podiam ser quantificados, mas sim interpretados.

Assim, a metodologia qualitativa prende sua atenção em examinar e explicar aspectos mais profundos, expondo minuciosamente a complexidade do comportamento humano. Provém de análise mais detalhada referente as investigações, costumes, atitudes, formas de exteriorizar um intento, tendências de comportamento, entre outros aspectos.

De acordo com Menga (apud MARCONI; LAKATOS, 1986, p. 18): “[...] considera o estudo qualitativo aquele que se desenvolve numa situação natural: é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.”

Sampieri (2006, p. 583) a introdução da abordagem qualitativa na pesquisa atendeu as reivindicações das Ciências Sociais e Humanas, inconformadas com a predominância do Método Positivista que assumia como real apenas o que cabia no método, em vez de privilegiar a relação contrária, ou seja, o método de captação da realidade subordinada às marcas e vestígios da realidade, também sob a influência de discussões realizadas em torno da fenomenologia e da hermenêutica, começou-se a falar de método qualitativo. Esta situação gerou a necessidade de trabalhar-se com valores, critérios e percepções na perspectiva qualitativa.

Mas, a resposta real e que constitui uma das características fundamentais do processo qualitativo é: o próprio pesquisador ou o seu próprio. Sim, o pesquisador é quem - através de vários métodos ou técnicas - recolhe os dados (Ele é aquele que observa, entrevistas, examina documentos, conduz sessões, etc.) No inquérito qualitativo, o instrumento não é um teste padronizado, nem uma pergunta nem um Um sistema de medição é o mesmo pesquisador, que também é fonte de dados (SAMPIERI et al., 2006, p. 583).

O método de abordagem aplicado é o qualitativo que segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 269) corresponde a “uma metodologia que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecendo informações detalhadas sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências e comportamentos.

Para realização deste estudo fez-se uso de vários métodos a seguir caracterizados: Apropria-se da pesquisa bibliográfica na medida em que se utiliza de

materiais como livros, revistas, artigos como explica Silva (2005, p. 21): “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.”

Bem como da Pesquisa de levantamento na medida e que se utiliza de relatos dos gestores e servidores durante a fase diagnóstica, como explica Silva (2005, p.21): “Levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

3.2 Metodologia: métodos e suas fundamentações

Para realização deste estudo fez-se uso de vários métodos a seguir caracterizados: Apropria-se da pesquisa bibliográfica na medida em que se utiliza de materiais como livros, revistas, artigos como explica Silva (2005, p. 21): “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. ”

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Questionário com Escala Likert

Foram elaboradas as análises dos resultados dos dados coletados no Relatório Final do PEP validado pela UNEMAT para os 13 *Campus*, foi construído um diagnóstico situacional dos indicadores: Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos, Orçamento e Finanças, Gestão, Infraestrutura, Ensino e Currículo, Inovação e Tecnologia.

As instituições públicas são consideradas sistemas dinâmicos e extremamente complexos, que envolvem estruturas organizacionais e tecnologia.

Um dos desafios da gestão pública é transformar as estruturas burocráticas, onde enfatizam a importância do Planejamento Estratégico Participativo como ferramenta essencial para o processo de tomada de decisão. A aplicação da análise SWOT pode ser empregada na avaliação externa e interna da instituição, realizado

por equipes da gestão e pela comunidade acadêmica, empenhadas em uma gestão participativa.

Para coleta de dados utilizou-se informações da matriz de SWOT utilizada em todos os 13 Campus da Universidade. A partir das informações foi criado uma Matriz própria para o campus de Diamantino.

4.2 Uso da ferramenta Matriz SWOT e análise - no Brasil F.O.F.A.

Seu objetivo é detectar pontos fortes e fracos, com a finalidade de tornar a empresa mais eficiente e competitiva, corrigindo assim suas deficiências. F.O.F.A. é um acróstico para: Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

A Matriz F.O.F.A. é um instrumento de análise simples e valioso (PORTER, 2013).

Figura 1 - Representação do ambiente interno e externo da Matriz de Swot
Análise Swot



Fonte: Porter (2013)

Porter (2013, p. 135) afirma que matriz SWOT - F.O.F.A. é sempre feita em quadrantes, ou seja, em quatro quadrados iguais. Em cada quadrado são registrados fatores positivos e negativos. Saiba como construir a matriz lendo as explicações a seguir:

a) Forças - Faça uso das forças

São características internas da empresa ou de seus donos que representam vantagens competitivas sobre seus concorrentes ou uma facilidade para atingir os objetivos propostos.

b) Fraquezas - Elimine as fraquezas

São fatores internos que colocam a empresa em situação de desvantagem frente à concorrência ou que prejudicam sua atuação no ramo escolhido.

c) Oportunidades - Explore as oportunidades

São situações positivas do ambiente externo que permitem à empresa alcançar seus objetivos ou melhorar sua posição no mercado e no caso de instituição pública melhorar através de benefícios para comunidade.

d) Ameaças - Evite as ameaças

São situações externas nas quais se têm pouco controle e que colocam a empresa diante de dificuldades, ocasionando a perda de mercado ou a redução de sua lucratividade.

Busque identificar os fatores internos das organizações, que possam impactar sua atividade futura, identificando forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

Por meio da análise ambiental as equipes de trabalho poderão traçar a área de abrangência da unidade de atuação, na medida em que ela descreve/identifica limitações reais ou auto impostas pela instituição.

A abrangência definida pelas diretrizes e políticas, qualifica e especifica, por exemplo, que tipo de público, faixa etária e que áreas de formação deverão compor o elenco de cursos/serviços a serem oferecidos pela UNEMAT.

Lembre-se: O ambiente interno da instituição pode ser gerenciado pelos seus gestores, pois é resultado das suas estratégias de atuação definidas pelas instâncias de decisão.

Sendo assim, um ponto forte deve ser ressaltado ao máximo e um ponto fraco deve ser controlado ou ter seu efeito minimizado.

O ambiente externo está fora da gestão da instituição. Porém, ele deve ser conhecido e acompanhado frequentemente, de modo que as oportunidades sejam aproveitadas e as ameaças enfrentadas, com fins de minimizar seus possíveis efeitos.

Aplicabilidade da ferramenta de análise a Matriz SWOT, identificando as: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças para cada indicador selecionado e para o PEP em sua totalidade.

		FATORES INTERNOS – (CONTROLAVEIS)	FATORES EXTERNOS (INCONTROLAVEIS)
Pontos Fortes	Forças	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A UNEMAT tem boa imagem perante a sociedade ✓ Números significativo de concorrência nos vestibulares nos cursos oferecidos. ✓ Instrumento de avaliação institucional (PDI) ✓ Laboratório de Gestão Empresarial ✓ Laboratório de práticas jurídica ✓ Laboratório Curso de Enfermagem ✓ Políticas de qualificação dos docentes efetivos. ✓ Salas de aulas climatizadas ✓ Amplo espaço para expansão do Câmpus ✓ Possui programas de bolsas de iniciação a pesquisa e extensão, ✓ Auxílios transportes, moradia e alimentação ✓ Diversidade de estudos. ✓ Excelente laboratório de Informática, ✓ Unemat está como Polo entre 10 municípios 	Oportunidades
			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantia de repasse financeiro todo mês pela lei, houve restrição, quanto a questões financeiras. ✓ Ser a única Universidade Estadual (MT) ✓ Garantia de estabilidade funcional pelo concurso público ✓ Integração entre Unemat e empresas local e região ✓ Alta demanda pelos cursos em Diamantino e região. ✓ A instituição oferece uma boa remuneração em relação as empresas privadas e outras IES. ✓ Demanda por novos cursos ✓ Diversidade de campos para a pesquisa ✓ PPP - parcerias públicas privadas. ✓ Conexão com o mundo acadêmico facilitado região apresenta boa demanda e muita carência pessoas com baixo poder aquisitivo. ✓ Carências de soluções tecnológicas.

Pontos Fracos	FRAQUEZAS INTERNOS - CONTROLÁVEIS	AMEAÇAS EXTERNOS - INCONTROLÁVEIS
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia utilizadas pelos professores necessitam ser aperfeiçoadas ✓ Problemas com regime de contrato de substitutos e interinos ✓ Falta de professores efetivos (concursados) ✓ Falta de capacitação e qualificação / atualização pedagógica Evasão de professores ✓ Incentivar os acadêmicos a participar nos projetos de pesquisa a campo e extensão, e cursos oferecidos pela instituição ✓ Problemas com regime de contrato de substitutos e interinos ✓ Falta de capacitação e qualificação e atualização pedagógica ✓ Falta de medidas para combater a evasão e a retenção recursos tecnológicos ✓ Excessivo número de professores atuando na gestão. ✓ Ausência na participação no PDI ✓ Falta Planejamento Estratégico no Câmpus. ✓ Os discentes têm dificuldades de conciliar teoria com prática 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades de extensão e pesquisa não atendem à demanda social e local e região. ✓ Escassez de mão de obra qualificada nas áreas dos cursos, ✓ Falta de docentes na área ✓ Concurso Público ✓ Revisão nos PPC dos cursos ofertados ✓ Políticas estudantis frágeis. ✓ Falta de incentivo pelas demandas regionais. ✓ Interesse de grupos políticos externos no direcionamento das ações na UNEMAT. ✓ Baixo apoio da sociedade à UNEMAT. ✓ Baixo apoio dos órgãos públicos locais. ✓ Crise econômica nacional. ✓ Conflito entre a atividade economia local e a preservação do meio ambiente. ✓ Necessidade de aprimoramento profissional e cultural. ✓ Comunidade externa não sabem da importância da instituição na região. ✓ Baixa representação dos conselhos, devidos serem interinos.

Fonte: Autores

4.2.1 Análise dos dados da Matriz de SWOT

Afirma Rubens (2014 p. 35) “que a análise diagnóstica consiste na identificação do conjunto de fatores, tendências e forças externas e internas, que podem impactar as ações da IES”. Por meio da análise ambiental as equipes de trabalho poderão traçar a área de abrangência da unidade de atuação, na medida em que ela descreve/identifica limitações reais ou auto impostas pela instituição. A abrangência definida pelas diretrizes e políticas, qualifica e especifica, por exemplo, que tipo de público, faixa etária e que áreas de formação deverão compor o elenco de cursos/serviços a serem oferecidos pela UNEMAT.

O estudo demonstrou que aplicação da análise SWOT é de grande relevância para elaboração de planos e metas para as instituições públicas, e torna claro ser possível converter as variáveis que apresentam como fraquezas ou ameaças em oportunidades para atingir os objetivos das instituições públicas e otimizar o tempo e os recursos, cada vez mais escassos (BARNEY; HESTERLY, 2009).

Conclui-se que a análise SWOT aplicada às instituições públicas possibilitam, da mesma forma na empresa privada, alinhando as oportunidades e ameaças do ambiente externo com em pontos fortes e fracos, que são as forças e fraquezas, inerentes a instituição. Constata-se, de forma clara, que a conversão é perfeitamente exequível e que esta conversão pode direcionar a resolução de problemas e como decorrência a realização dos objetivos propostos pelos gestores públicos.

Dimensão discentes - objetivos estratégicos validados pela comunidade acadêmica

	DIMENSÃO: DISCENTES – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS.	VALOR ATRIBUÍDO				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO	Melhorar a Assistência Estudantil (moradia, bolsas, auxílios financeiros, Restaurante universitário).			41	102	205
PRAZO	Definir ações de combate à evasão (políticas de apoio estudantil)			191	97	60
	Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente.		86	101	161	
	Potencializar a relação teoria x prática			76	86	186
MÉDIO	Fortalecer políticas de nivelamento dos calouros.			130	138	80
PRAZO	Estimular a convivência e lazer nos Câmpus					
	Aprimorar as formas de ingresso.		49	98	120	81
LONGO	Aprimorar o desenvolvimento de práticas construtivas na formação do profissional.		87	205	46	10
PRAZO	Consolidar a participação da comunidade acadêmica em projetos a serem aplicados nos Câmpus e territórios de entorno, sobre a interação entre o ser humano e o ambiente.		38	39	98	173
	Criar estruturas de atendimento aos universitários.		13	30	102	203

Fonte: Própria autora (2017)

AMOSTRA: 348 DISCENTES (NI e IR - POUCO IMPORTANTE) - (IM - IMPORTÂNCIA MÉDIA) - (I e MI MUITO IMPORTANTE)**DIMENSÃO DISCENTES - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA:**

A análise dos dados nos permite a identificação das percepções dos discentes, em relação aos objetivos estratégicos validados pela comunidade acadêmica na dimensão Tecnologia e inovação.

Destacamos a análise por objetivos validados à curto, médio e longo prazo:

- a) Objetivos a curto prazo, prevaleceu a opção pouco importante.
- b) Objetivos a médio prazo, prevaleceu a opção importância média.
- c) Objetivos a longo prazo, prevaleceu as opções importância e muito importante.

É necessário que o professor crie alternativas e métodos para inovar suas aulas. O discente consegue digerir melhor quando o conteúdo é transmitido de forma diferente e com interação seja com vídeos, seminários, músicas e/ou materiais de apoio relacionados ao tema, e não quando o conteúdo é passado de forma monótona e sem motivação.

Para Masetto (1997, p. 35) “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”, ou seja, o ambiente deve ser agradável de uma forma que a interação seja o ponto forte nas aulas. O profissional da educação também deve estar atento que as classes é objeto de constante investigação e reflexão para o professor, se este estiver atento a dinâmica do ambiente, saberá que precisa ser modificado ou reelaborado sempre que necessário e de acordo com as necessidades dos discentes ou do conteúdo em destaque.

Segundo Fonseca (2003, p. 43) “diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o grande desafio dos professores na atualidade”, por isso é essencial adequar o professor às inovações tecnológicas e que o mesmo possa utilizar toda esta informação em suas aulas. É fundamental que a universidade adote dinâmicas, acompanhe e incentive mudanças em função das suas necessidades e de seus objetivos, se constituindo como uma instituição.

Não se trata de fazer de cada acadêmico um pesquisador profissional, mas um profissional pesquisador, quer dizer, que sabe manejar as virtudes metodológicas e sobretudo pedagógicas da pesquisa. Para renovar adequadamente

os reptos profissionais num mercado escorregadio e submetido a processos violentes e geralmente muito dúbios de inovação, é 10 fundamental saber reconstruir a proposta profissional.

Os conteúdos se consomem no tempo, enquanto a habilidade de saber pensar necessita manter-se viva, mais que nunca. Se não sabe pesquisar, não sabe questionar. Não sabendo questionar, não sabe ultrapassar os impasses inevitáveis que toda profissão encontra em sua prática.

Assim, o mais importante hoje na pesquisa não é o manejo de instrumentos metodológicos, mas o manejo dos desafios inovadores e por vezes surpreendentes da vida. Saber pensar é ótimo para o mercado, mas é ainda mais essencial para a vida (DEMO, 2000).

No *Campus* de Diamantino foi observado o relato de muitos acadêmicos a respeito da metodologia dos docentes, onde muitos se prendem em apostilas ou livro, esquecendo de trazer o conteúdo a realidade dos alunos e fazer com que aprendam de forma interativa. Por isso, seria importante que os professores criassem o habito de quando ministrar suas aulas utilizassem dos recursos disponíveis como: data show, filmes, musicas, trabalhos práticos que fazem o discente pensar e colocar o assunto em prática.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista tudo que foi abordado neste estudo, podemos refletir sobre a importância do discente na construção do planejamento estratégico participativo nas organizações públicas tem como foco a missão, visão estratégica e metas a serem atingidas.

Nas análises dos dados coletados possibilitou a percepção dos discentes no processo de construção do planejamento, pois demovemos considerar que as comunidades acadêmicas devem participar como agente de transformações e melhorias para as ações desenvolvidas no espaço da universidade, no que tange o ensino, pesquisa e extensão.

Ao considerar a organização pública, devemos salientar os aspectos inerentes a sua cultura, clima, valores, crenças, e, sobretudo o comportamento organizacional, onde o docente desenvolve um papel fundamental no ensino e aprendizagem dos discentes.

Oliveira (2009) ressalta que a gestão estratégica necessita seguir uma orientação voltada as demandas e expectativa da comunidade acadêmica docentes e discentes, do contexto social mais amplo, encontrando no planejamento estratégico participativo um instrumento de suma importância para atingir e/ ou alcançar as expectativas dos servidores cidadãos da comunidade e do contexto social mais amplo.

Um dos maiores entraves nas instituições brasileiras, sejam elas públicas e ou privadas, são as resistências as mudanças, onde suas missões devem passar por um processo de realimento, assim onde toda comunidade acadêmica deve estar engajada com os objetivos propostos, pela qual a razão a instituição foi criada.

E com escassez de recursos, administrar sem planejamento os recursos públicos comprometem o papel pelo qual as universidades foram criadas, para garantir serviços prestados a comunidade.

A importância do planejamento nas instituições públicas é forma inovadora de novo modelo de gestão pública. Onde os diretores (gestores públicos), contadores, pedagógicos, docentes, discentes, técnicos administrativos e engenheiros trabalhando juntos em buscarão de objetivos coletivos.

O planejamento participativo quebra paradigmas nas gestões de qualquer instituição, onde o documento do planejamento fica à disposição de toda comunidade acadêmica.

Onde o envolvimento da comunidade acadêmica, na democracia participativa, onde uma equipe terá uma metodologia, que é o planejar, participar e concretizar, fazendo uma revisão na cultura organizacional, sabendo da importância da universidade Unemat para o estado de Mato Grosso. Sabendo que crescer de forma desordenada, fazer educação, onde a mudança incomoda, principalmente na gestão, onde os gestores precisam de qualificações do quadro. A Unemat deve planejar este crescimento da universidade nestes tantos anos de história.

Os Campus deveram elaborar um plano estratégico com todas as áreas dos conhecimentos, em busca de objetivos comuns de uma universidade, onde suas diretorias, coordenações e departamentos precisam obterem conhecimento de todos os papeis desempenhados pela instituição.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos.

A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um polo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que tem direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

É igualmente indispensável melhorar a qualidade do ensino oferecido, para o que constitui instrumento adequado a institucionalização de um amplo sistema de avaliação associada à ampliação dos programas de pós-graduação, cujo objetivo é qualificar os docentes que atuam na educação superior.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.

Necessário, também, rever e ampliar, em colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia e com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, a política de incentivo à pós-graduação e à investigação científica, tecnológica e humanística nas universidades.

No que diz respeito ao sistema federal de ensino superior, o governo confere prioridade absoluta à necessidade de ser devidamente explorado o imenso e insubstituível potencial do sistema federal de ensino superior para a definição e o cumprimento de toda a política educacional do país.

É imprescindível destacar a importância das reuniões periódicas, em relação a qualidade das atividades que estão desenvolvidas, e as relações com que se planeja e o que executa e também a qualidade dos serviços prestados a sociedade.

As Organizações Públicas, na sua maioria, realizam planejamento sistemático de suas ações para cumprir exigência dos órgãos de fiscalização.

Na prática, o planejamento por elas realizado cumpre mais o papel de relatório do que propriamente de planejamento, á que raramente chegam no detalhamento do público a ser atingido, ficando no máximo no nível de serviço oferecido.

São baseados, geralmente, em estatísticas de anos anteriores, reproduzindo a situação de conformismo que reina na maior parte dessas Organizações.

Fazendo uma análise dos indicadores a falta de planejamento adequado é reflexo da ausência de postura proativa, principalmente por parte dos diretores públicos. A ferramenta aqui apresentada cumpre o papel de realizar planejamento tendo como alvo a população que deseja um serviço público de qualidade.

O modelo de excelência é a representação de um sistema de gestão que visa aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade das ações executadas pelos docentes, tanto em sala de aula, quanto na pesquisa e nos projetos de extensão.

É constituído por elementos integrados, que orientam a adoção de práticas pedagógicas inovadoras com a finalidade de levar as organizações públicas brasileiras a padrões elevados de desempenho e de qualidade nos serviços prestados a comunidade.

Espera-se que com este estudo, se possa ampliar mais as discussões sobre a necessidade da participação da comunidade acadêmica (docente) na construção do planejamento estratégico participativo, mostrando a importância dos indicadores analisados, para que a universidade atinja seus propósitos e objetivos, permanecendo com um papel de construir planos que venham atender os anseios da comunidade, despertando nos acadêmicos o interesse a participar deste processo de construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.005 de 25 de Junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOU de 26.6.2014 - Edição extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

DEMO, P. **Participação comunitária e Constituição Federal**: avanços e ambiguidades. Brasília: [s.e.], 1989.

DEMO, P. **Participação e conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1988.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATO GROSSO. **Constituição do Estado de Mato Grosso de 1989**. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/arquivos/legislacao/constituicao_estadual.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MASSETTO, M. T. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, L. M.; COSTA, M. C. (orgs.) **Desenvolvimento gerencial na administração pública**. São Paulo: Fundap - Secretaria de Gestão Pública, 2012.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkar. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2016.